

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E
NUTRIÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Goiânia

2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Chanceler

Dom Washington Cruz, CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Profa. Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Helenides Mendonça

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Profa. Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Sandra de Faria

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Chefe de Gabinete

Prof. Giuseppe Bertazzo

Diretora do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia

Profa. Rosângela Alves Silva Montefusco

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof^a. Valéria Rodrigues Costa de Oliveira

Coordenadora Pedagógica do Curso de Fisioterapia

Prof^a. Cejane Oliveira Martins Prudente

Colaboradores

Congregação do Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição

Secretaria do Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Mantenedora: Sociedade Goiana de Cultura

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC- Goiás)

Departamento: Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia

Curso: Fisioterapia

Modalidade: Bacharelado

Aprovação da Criação do Curso: 26 de março de 1999, Resolução n. 05/99 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE)

Reconhecimento do Curso: Portaria n. 248, de 20 de janeiro de 2004

Local de Funcionamento do Curso: Av. Universitária, n. 1069, Cx. Postal 86, Setor Universitário, Goiânia, Goiás.

Duração: 9 semestres

Turno: matutino

Vagas por semestre: 110

Quantidade de turmas por período: 2

Carga horária total: 4030 horas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. Histórico dos currículos de Fisioterapia.....	7
1.2. Histórico do curso de Fisioterapia da PUC - Goiás.....	9
1.3. Princípios que nortearam a mudança curricular.....	12
1.4. Marco Referencial.....	13
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DO CURRÍCULO.....	16
2.1. Sociedade, ser humano, saúde: fisioterapia, fisioterapeuta.....	16
2.2. Fundamentos didático-pedagógicos do currículo.....	17
2.3. Objetivos do curso.....	18
2.4. Perfil do profissional.....	19
2.4.1. Histórico e Considerações Gerais.....	19
2.4.2. Perfil do Profissional.....	20
2.4.3. Competências e Habilidades.....	20
2.5. Apresentação gráfica de um perfil de formação.....	24
3. MATRIZ CURRICULAR.....	26
3.1. Componentes curriculares.....	28
3.1.1. Ementas, Objetivos, Bibliografia Básica e Complementar.....	30
3.2. Estágio curricular obrigatório e não-obrigatório.....	97
3.3. Práticas sociais e atividades de pesquisa.....	105
3.3.1. Práticas sociais.....	105
3.3.2. Atividades de pesquisa.....	106
3.4. Atividades Complementares.....	107
3.5. Trabalho de conclusão de curso.....	109
3.6. Atividades de Monitoria.....	116
4. INTER-RELAÇÃO COM A PESQUISA.....	117

5. INTER-RELAÇÃO COM A EXTENSÃO.....	122
6. FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	133
7. IDENTIFICAÇÃO ATUAL DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO.....	134
7.1. Corpo técnico-administrativo.....	134
7.2. Coordenação do Curso.....	135
7.3. Colegiado do Curso.....	136
7.4. Núcleo Docente Estruturante.....	141
7.5. Estrutura de apoio pedagógico ao ensino.....	143
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	144
8.1. Avaliação do curso.....	144
8.2. Avaliação do docente.....	147
8.3. Avaliação do discente.....	148
9. PROCESSO DE NIVELAMENTO.....	149
10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	149
11. AVALIAÇÃO EXTERNA.....	151
12. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS.....	155
12.1. Espaço físico.....	155
12.2. Recursos Materiais.....	158
12.3. Biblioteca.....	164
13. IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	167
13.1. Justificativa.....	167
13.2. Quadro de equivalência de disciplinas.....	168
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
15. REFERÊNCIAS	170

1. INTRODUÇÃO

O presente documento contém a proposta de adequação curricular do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e constitui uma síntese de um amplo processo de discussão que envolveu, em alguns momentos, alunos do curso, e, em todo o seu processo, a equipe técnica e os professores do departamento. Este documento considera os preceitos legais e políticos, contidos nos documentos norteadores da Universidade enquanto Instituição Católica; as orientações das entidades representativas da categoria, Conselho Federal de Fisioterapia e Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia; e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A proposta atual busca uma mudança de paradigma, de um modelo cartesiano, mecanicista, para uma abordagem holística, sistêmica, na qual o aprendizado não se limita a garantir a competência de tratar doenças e sim de cuidar da saúde do indivíduo e da sociedade.

1.1. Histórico dos currículos de Fisioterapia

Os primeiros cursos na área da Fisioterapia surgiram no Brasil na década de 1950, localizados nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Tinham como características principais a formação técnica voltada para a reabilitação de vítimas de acidentes de trabalho e de poliomielite.

Em 1964, foi publicada a primeira proposta curricular para os cursos de Fisioterapia. Permeada de contradições, a proposta explicitava o interesse em formar um profissional de nível superior, embora continuasse a denominá-lo como técnico.

Em 1983, a Resolução nº. 4 de 28 de fevereiro regulamentou o novo currículo mínimo para os cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que representou um grande avanço no processo de construção da identidade e conseqüente

profissionalização da categoria. A resolução estabeleceu a duração mínima dos cursos em quatro anos, definiu os ciclos de disciplinas, introduziu as disciplinas de formação geral e de atuação preventiva, permitindo avanços importantes na formação do fisioterapeuta, consolidando assim a autonomia profissional e a ampliação nas áreas do conhecimento e níveis de atuação. Este modelo curricular vigorou por aproximadamente 20 anos, pois, a partir de 2002, os cursos de Fisioterapia passaram a ser regulamentados pelas Diretrizes Curriculares, cujo perfil do formando egresso/profissional proposto passou a objetivar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade.

A Resolução COFFITO-80, publicada em 21 de maio de 1987, define Fisioterapia como “uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivos de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função” (Brasil, Ministério do Trabalho, Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional, 1997, p.22).

Associado ao redimensionamento da formação do profissional ocorreu um aumento considerável na oferta de Cursos de Fisioterapia pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras. Até 1969, havia 5 cursos no País, entre 1969 e 1981 instalaram-se 14 novos cursos, e em 2000, esse número saltou para aproximadamente 200 cursos. Esse crescimento não foi evidenciado no Estado de Goiás, que somente a partir de 1994 passou a oferecer o primeiro curso, não suprimindo nem a demanda de jovens que buscam na Fisioterapia sua profissão, nem a do mercado.

A carência de cursos e conseqüentemente de profissionais competentes na realidade local e regional, resultava no comprometimento da assistência fisioterapêutica oferecida à população, que em muitos casos era realizada por leigos e práticos.

Diante desse cenário, a Universidade Católica de Goiás, passou a oferecer o curso de Fisioterapia em 1999, com o objetivo de garantir aos jovens uma

oportunidade de tornarem-se fisioterapeutas competentes e comprometidos com suas realidades. Após 10 anos, considera-se que a iniciativa foi fundamental para a construção da identidade da profissão na região central do País, tendo em vista que seus egressos, cerca de mil fisioterapeutas, encontram-se hoje atuando nas mais diversas áreas de especialidades, em instituições de ensino, pesquisa e gestão em saúde, tanto em nível regional quanto nacional e internacional.

1.2. Histórico do curso de Fisioterapia da PUC - Goiás

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás), historicamente comprometida com a produção e a socialização do conhecimento e com a transformação social, que sempre esteve articulada à busca de sua identidade acadêmica e com rigoroso critério de qualidade e competência, propôs a criação do Curso de Fisioterapia, como forma de garantir sua entrada no terceiro milênio como uma instituição que cresce com e para a sua cidade, região e nação.

O curso de Fisioterapia criado integrou-se ao histórico Departamento de Enfermagem, responsável pela inserção em 1973 do primeiro curso de enfermagem em nível de graduação no Estado de Goiás, com a transferência da “Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paulo”, criada em 1941 pelo Arcebispo Dom Emmanuel Gomes de Oliveira com a denominação de “Escola de Enfermagem e Assistência Social”.

Frente às mudanças e novas configurações no mundo do trabalho, à constituição de novo paradigma técnico econômico, que requer reestruturações nas relações de produção, é função da universidade o investimento na qualidade da formação de seus alunos, não enquanto “capital humano”, mas como meio de resgatar a qualificação no processo de trabalho e na construção da cidadania.

Emerge, nesse processo, um novo perfil e novos conceitos de qualificação humana e profissional do estudante universitário. Diferente das imposições “tayloristas”, o novo profissional deve ter ampla formação humanística geral, sólida base tecnológica e uma disposição constante em relação a uma educação continuada.

Um cidadão competente, consciente, consumidor exigente, trabalhador reivindicativo e transformador são facetas do homem do século XXI.

Refletir essas questões, pelo prisma da educação, implica avaliar o peso da Universidade como instituição capaz de contribuir para a formação desse sujeito social. Este compromisso, que os cursos devem assumir, requer uma constante interação entre alunos e professores, com vistas não só à absorção, mas também à produção de conhecimento, objetivando superar a educação mecanicista e reprodutivista e exercitar o pensamento independente, original, inquisitivo e investigador. Ensino, Pesquisa e Extensão, concebidos com igual peso, são necessários nesse processo de mudança paradigmática e metodológica.

Acreditamos que a Fisioterapia que se pratica hoje é resultado do seu legado histórico, com a prática inicial da massagem pelas fisioterapeutas inglesas, as influências das Grandes Guerras Mundiais, e as lutas travadas no decorrer de sua história em busca da profissionalização, e que possibilitaram a construção de uma nova profissão.

É notório que as políticas de saúde do País se caracterizam por valorizar os níveis secundários e terciários de atenção, e conseqüentemente constituem o foco principal das ações fisioterapêuticas, embora sejam notórios os avanços no sentido da assistência primária.

Devemos, portanto, cultivar a responsabilidade na construção de um projeto de sociedade democrática, justa, humanista e igualitária, pois só assim se alcançarão as conquistas necessárias à garantia da qualidade de vida do cidadão. Nesse sentido, a Fisioterapia não se restringe apenas a assistência e cuidado direto ao doente, mas, principalmente deve pautar sua prática pela integralidade das ações a serem desenvolvidas, em busca do exercício de sua cidadania e da defesa da cidadania daqueles que assiste e cuida no processo saúde/doença. Caracteriza-se, portanto, como uma profissão da área de saúde que procura privilegiar o cuidado à qualidade de vida, compreendendo que a saúde faz parte dessa qualidade e que é socialmente construída e adquirida.

O crescente interesse social pela área de conhecimento da Fisioterapia, associado à carência regional de cursos específicos suscitaram a necessidade de se implantar um curso no âmbito da graduação.

O projeto inicial de implantação do curso de Fisioterapia da PUC - Goiás foi apresentado pela Coordenação de Educação Física e Desportos ao Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos em março de 1999, e posteriormente, passou a ser de responsabilidade do Departamento de Enfermagem - ENF.

A proposta de criação do curso de Fisioterapia foi aprovada pela Câmara de Graduação em 23 de março de 1999, mediante a consideração de exigências quanto às condições de oferta relativa à atualização e reequipamento dos laboratórios de Anatomia, Biologia e Bioquímica; contratação de profissionais da área; aquisição de bibliografia específica e perspectiva futura da implantação de uma clínica-escola.

Em 26 de março de 1999, através da Resolução nº. 05/99, o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE aprovou a criação do Curso de Fisioterapia e a grade Curricular do 1º período, oferecido a partir do 2º semestre de 1999.

Portanto, o curso iniciou-se em agosto de 1999, com a abertura de 110 vagas. Desde então, a cada semestre, o número de vagas ofertado tem sido o mesmo.

O Corpo Docente, desde a implantação do curso, tem sido constituído por professores fisioterapeutas e por professores integrantes do quadro da PUC - Goiás, com formação específica ou correlatas às áreas de conhecimento que compõem a Matriz Curricular.

A capacitação docente recebeu um tratamento cuidadoso, e foi considerada uma das ações prioritárias no processo de implementação do Curso de Fisioterapia, devido principalmente à realidade local e regional, onde se constatava uma carência de professores com formação específica de pós-graduação em níveis de mestrado e doutorado.

Ao longo dos anos a proposta curricular passou por sucessivos ajustes, sempre com o objetivo de proporcionar melhor formação acadêmica ao profissional fisioterapeuta. Após consultorias do Professor Ms. Otávio Mariani, da Universidade Federal de São Carlos, em novembro de 1999 e da Professora Dr^a Clarice Tanaka, da Universidade de São Paulo, em maio de 2000 e novas adequações curriculares,

finalmente, em 04 de janeiro de 2001, a Resolução nº 01/2001 – CEPE aprovou a Matriz Curricular com as Ementas das respectivas disciplinas do Curso de Fisioterapia.

Em Junho de 2003, integrando o processo de reconhecimento do Curso, recebemos a visita *in loco* da Comissão do MEC (processo 3206), da qual resultaram orientações que passaram a ser incorporadas ao Projeto Pedagógico do curso.

1.3. Princípios que nortearam a mudança curricular

Apesar dos esforços e das grandes mudanças alcançadas, observa-se que a Fisioterapia ainda encontrava-se marcada pelo paradigma dominante no campo da saúde, de forma biologicista, individual, com predominante enfoque técnico e voltado quase exclusivamente à reabilitação. A superação efetiva dessa condição requer uma concepção de Fisioterapia de forma crítica, reflexiva, humanista e articulada a um projeto de melhoria da qualidade de vida da população. Essas mudanças implicam na reestruturação dos currículos de graduação da área da saúde, tornando-os capazes de viabilizar a formação do profissional em condições de realizar esse enfrentamento em suas práticas profissionais.

É nesta perspectiva que foi nortada a reformulação curricular do curso de Fisioterapia, entendendo-se que em parte, a reprodução de um modelo indesejável e insuficiente de Fisioterapia tem sido de certo modo favorecida pelos modelos de educação predominantes. As mudanças surgem da necessidade de atender às demandas provindas do contexto social e também de exigências legais à nova Lei de Diretrizes e Bases e à Política do SUS.

Desta forma, o processo foi desencadeado também em virtude da constatação de lacunas, falhas e insuficiências identificadas pelos processos contínuos de avaliação do curso, evidenciando a necessidade de mudanças significativas. Neste contexto, foram estabelecidos alguns princípios como (a) concepção do Ser Humano que considere a sua inserção no processo social amplo, envolvido no

desenvolvimento histórico da sociedade, político, ético, social e cultural; (b) compreensão crítica das relações entre Educação e Sociedade, Saúde e Sociedade, Saúde e Trabalho, Saúde e Fisioterapia; (c) superação da profissão apenas como reabilitadora, abrangendo todos os níveis de atenção à saúde; (d) superação do distanciamento entre teoria e prática; (e) compreensão do paciente como um ser global, em suas diversas fases da vida, não dicotomizando-o em órgãos ou sistemas; (f) compreensão do conhecimento como um processo de construção com desdobramentos éticos, políticos e culturais e que deve ser voltado ao compromisso com a defesa da vida e da saúde na perspectiva da justiça social; (g) perfil profissional baseado em competências que integram as dimensões científica, técnica, tecnológica, ética, política e cultural, considerando as demandas sociais da realidade nacional, regional e local.

1.4. Marco referencial

Entende-se como currículo a síntese dos elementos culturais (valores, costumes, crenças, ideologias e conhecimentos) que norteiam uma proposta filosófica, política e pedagógica de um curso, dando-lhe uma identidade própria. Dessa forma, não pode ser entendido como um instrumento neutro, mas sim, como a expressão dos interesses e objetivos de um grupo que, em determinado momento, idealizam, pensam, planejam e operacionalizam um determinado curso.

O currículo do curso busca a formação de um profissional com condições de suprir as necessidades sociais de uma região em um dado momento, refletindo o comprometimento social, político e educacional da instituição na qual se encontra situado.

É no âmbito da formação acadêmica de nível superior, que o ser humano inicia uma relação com o universo do conhecimento, produção e reprodução do saber social e ambiental pertinentes à área de atuação profissional. O currículo, portanto, deve expressar o conjunto de conhecimentos, técnicas e experiências culturais com os quais o aluno estabelece relação, levando-o ao amadurecimento pessoal e entendimento da

interferência de suas ações na relação com o outro e com o mundo, respeitando todas as formas de vida do planeta.

- Marcos Teóricos

- **Filosófico**

A opção filosófica que preside a proposta curricular para o Curso de Fisioterapia, enquanto parte de uma instituição católica, se identifica com os pressupostos e diretrizes nos quais se inspira o projeto da Igreja para a sociedade latino-americana. Trata-se de uma universidade pluralista, aberta ao diálogo e relacionamento fraterno, centro de debates e vivência democrática, preocupada com a qualidade de vida, em todas as suas formas, que reconhece a importância de construir nos vários campos das ciências, com fundamentos nos valores ecológicos e bioéticos. Nesse sentido, o processo pedagógico participativo da Comunidade Universitária é delineado a partir dos seguintes princípios: abertura à pessoa humana, sua dignidade de fato e de direito, para a sociedade e seu desenvolvimento; participação crítica, corajosa e realística no processo de compreensão e transformação social; valorização e dignificação do trabalho, envolvendo a sociedade como um todo; estimulação da produção cultural e a educação popular.

- **Epistemológico**

A sociedade contemporânea está imersa em um processo de rápidas, contínuas e profundas transformações, tanto do ponto de vista econômico quanto político, cultural, geográfico, ecológico e científico, requerendo cada vez mais intervenções de caráter científico e humano, que possam minimizar os efeitos que delas decorrem e que comprometem a qualidade de vida da população. Ao mesmo tempo em que se busca o reconhecimento e a importância da pluralidade, das diversidades de gênero, etnia e crença, observa-se a manutenção das injustiças sociais, o crescimento da violência, e a desvalorização da vida humana quanto aos seus aspectos qualitativos.

Para atuar nesta sociedade, impõe-se a necessidade de que o futuro fisioterapeuta se encontre suficientemente capacitado para realizar intervenções

técnicas, específicas em sua área de conhecimento, aliadas à capacidade contínua de reconstruir o próprio conhecimento, com vistas à necessidade crescente de atualização requeridas no mundo atual, guiado por um comportamento rigorosamente ético, comprometido com a defesa da vida e a busca da transformação e da superação das desigualdades e injustiças sociais.

Dessa forma, a formação do futuro profissional está orientada por uma concepção de aprendizagem e produção de conhecimentos pautados pela pedagogia crítica, que compreende ser função da educação não só o desenvolvimento da competência técnico-científica, mas também, ética, política, crítica, investigativa; o professor é entendido como o mediador entre o aluno e o conhecimento, conferindo ao aluno nesta relação a condição de sujeito da sua construção e reconstrução.

- **Conceitual**

No campo conceitual, a proposta curricular privilegia o modelo holístico/sistêmico de saúde, em detrimento do modelo biomédico. A proposta curricular, portanto, alicerçada em uma visão ecológica, concebe o mundo não como uma coleção isolada de objetos, mas como uma rede de fenômenos inter-relacionados e interdependentes, onde o ser humano participa como um fio na teia particular da vida (CAPRA, 1996).

De acordo com uma concepção mais totalizadora, a enfermidade é atribuída a fatores das mais diversas matizes, sejam eles de ordem psicológica, biológica ou social, sendo necessário o emprego de diferentes formas de tratamento, dentre eles a Fisioterapia, com o objetivo de restabelecer a saúde.

A Fisioterapia é entendida, portanto, como uma forma de intervenção do homem no mundo, para a qual necessita de conhecimentos científicos e técnicos específicos sobre o corpo humano e seu movimento e a utilização dos recursos físicos e naturais como métodos terapêuticos.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DO CURRÍCULO

2.1. Sociedade, ser humano, saúde: Fisioterapia, fisioterapeuta.

A sociedade resulta das relações sociais estabelecidas pelos homens ao agirem sobre a natureza a fim de atender às necessidades humanas ao longo do desenvolvimento histórico da humanidade. Ao buscar o atendimento de suas necessidades, os homens modificam a natureza e ao mesmo tempo, modificam a si próprios, produzindo novas relações sociais, novos modos materiais de vida e novos bens culturais. O modo essencial de ação do homem no mundo natural é o trabalho. Pelo trabalho o homem se constitui e se reproduz como ser histórico-cultural, mas é também no trabalho que se realiza a exploração das forças produtivas humanas e a reprodução das relações de poder.

O ser humano é a expressão integrada de diversas dimensões, do ser, do saber, do saber fazer, do partilhar todos os resultados dos fatores condicionantes de natureza material que interferem e influenciam no seu modo de existência em dada forma de organização social. Suas necessidades expressam-se em diversas dimensões, como biológicas, sociais, culturais, psicológicas, espirituais, dentre outras. Desta forma, ao ver o ser humano como foco das práticas de saúde e da fisioterapia, o fisioterapeuta deve compreender que suas necessidades são a expressão integrada destas diversas dimensões. Nesta concepção, o tratamento deve ser generalista e holístico.

Como prática social, a Fisioterapia sofre e exerce influência na construção da vida da sociedade, desenvolvendo práticas voltadas às necessidades humanas. A Fisioterapia define-se como prática socialmente construída, comprometida com as transformações sociais, com a defesa da vida e a promoção do desenvolvimento humano em sua integralidade, norteadas por princípios da ética, da justiça, da

fraternidade, da solidariedade, sustentando-se em conhecimentos científicos, éticos, técnicos e tecnológicos.

2.2. Fundamentos didático-pedagógicos do currículo

A formação do fisioterapeuta em nível de graduação na Pontifícia Universidade Católica de Goiás deve concretizar-se em práticas docentes orientadas por uma referência pedagógica crítica e reflexiva, centrada no entendimento do aluno como ser humano que interage com os demais, na realidade histórica, social, cultural e política em que se encontram inseridos.

Os seguintes conceitos devem ser considerados:

Educação é produto do desenvolvimento social e determinada pelas relações sociais. É processo de transmissão e apropriação ativa de conhecimentos, valores e habilidades, operacionalizados pela mediação da atividade humana, articulando a teoria com a prática.

Conhecimento é produto da relação ativa com o meio social e natural. É historicamente construído, de forma provisória e mutável.

Ensino é processo de prover as situações e condições necessárias para o aluno apropriar-se dos objetos do conhecimento, nas suas propriedades, características, relações, contradições e nexos sociais, bem como para o aluno produzir conhecimentos.

Professor é o mediador que exerce a condução do processo de aprendizagem do aluno como sujeito de aprendizagem, organizando experiências que ajudem o aluno a fazer criticamente a análise/síntese, avaliação e ser capaz de elaborar propostas de intervenção na realidade; é aquele que ensina e aprende, aprende e ensina, estimulando, provocando, assessorando.

Aluno é sujeito ativo que, a partir de suas dimensões intelectuais, afetivas, psicossociais, ética e morais, desenvolve conhecimentos, habilidades e valores, exercitando constantemente a leitura crítica da realidade e produzindo práticas que contribuem para a mudança qualitativa da área da saúde.

Finalmente, a finalidade do ensino em Fisioterapia é propiciar ao aluno conhecimentos, habilidades e valores que possam edificar uma sociedade melhor. O grande desafio na relação pedagógica é encontrar a mediação sujeito-objeto, sendo capaz de estabelecer uma conexão entre os significados presentes na experiência pessoal dos alunos e aqueles que o conhecimento sistematizado em bases científicas define como necessárias para a sua formação.

2.3. Objetivos do curso

Objetivo Geral

O curso de Fisioterapia da PUC-Goiás tem por objetivo geral capacitar o futuro profissional para o exercício de competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, administração, gerenciamento e educação permanente relacionados à prática da Fisioterapia. Desta forma, objetiva preparar o aluno para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação, tanto individual como coletiva, com alto padrão de qualidade, princípios éticos e de responsabilidade profissional.

Objetivos Específicos

- possibilitar a apropriação de conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentem a promoção, proteção, prevenção e recuperação em Fisioterapia;
- possibilitar a compreensão do indivíduo de forma integral em todas as dimensões, considerando-se as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- desenvolver o domínio de técnicas de intervenção fisioterapêuticas voltadas para a ação profissional no âmbito coletivo, hospitalar e clínico, com atualização continuada, responsável e sistematizada;

- desenvolver o respeito e a ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações na área da Fisioterapia;
- desenvolver a habilidade de atuar multiprofissionalmente e em diferentes contextos;
- desenvolver as competências e habilidades que configuram o perfil do fisioterapeuta à partir da prática profissional alicerçada em conhecimentos científicos;
- desenvolver postura crítica sobre os conhecimentos disponíveis;
- desenvolver habilidade de comunicação verbal e não-verbal necessária para apresentação de trabalhos e discussão de idéias em público.

2.4. Perfil do Profissional

2.4.1.Histórico e Considerações Gerais

Ao empreender a abertura do curso e a formulação do currículo que seria responsável pela formação do fisioterapeuta ucegeano, pensou-se inicialmente em construir um currículo que atendesse às necessidades sociais do novo milênio, capaz de formar um profissional capacitado tecnicamente, mas também comprometido com uma sociedade mais justa, humana, guiada pelos preceitos cristãos e comprometida com a vida.

Partindo-se desses princípios, buscou-se a construção de um currículo que fosse capaz de dotar o profissional dos conhecimentos necessários para o desempenho das competências e habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares, adequando-o à realidade local e regional.

A proposta curricular se orienta por quatro eixos básicos com disciplinas em Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

2.4.2. Perfil do Profissional

Espera-se que o egresso do curso de Fisioterapia da PUC-Goiás tenha uma formação profissional em saúde que o torne apto para o trabalho em equipe multiprofissional, com ênfase na integralidade do cuidado ao paciente. Por outro lado, esse egresso deve ter uma formação técnico-científica e humana de excelência na área específica de atuação da Fisioterapia.

Desse modo, o perfil do profissional do curso de Fisioterapia da PUC-Goiás contempla:

- formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual;
- formação para o respeito aos princípios éticos, bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade;
- conhecimento e compreensão do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas;
- competência para preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- competência para elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

2.4.3. Competências e Habilidades

Cognitivas

Referem-se ao conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que o profissional deverá dominar. Portanto, o profissional que se pretende formar deverá apresentar:

- clareza quanto à identidade profissional e objeto de trabalho do fisioterapeuta;

- conhecimento sobre os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção;
- interesse pela aprendizagem e atualização contínuas;
- capacidade para auto-aprendizagem;
- domínio de conteúdo, técnicas e utilização de equipamentos necessários à prática profissional responsável;
- capacidade de ler, interpretar e interferir na realidade de modo crítico e auto-crítico;
- capacidade de atuar em trabalhos multiprofissionais, de forma qualificada e ética, com clareza na sua participação;
- capacidade de integrar saberes de outras áreas do conhecimento, entendendo a importância da abordagem interdisciplinar do objeto de estudo na formação do profissional;
- capacidade de análise e síntese;
- capacidade de planejar, executar e responder criativamente às novas situações;
- dominar a metodologia da pesquisa científica e sua contribuição na área de conhecimento;
- comunicar-se em fóruns especializados com a equipe científica utilizando com clareza a linguagem técnica

Técnicas

O curso de Fisioterapia da PUC - Goiás busca preparar o fisioterapeuta para atuar nos três níveis de atenção à saúde: primário (promoção da saúde e prevenção da doença), secundário (tratamento precoce e limitação do dano) e terciário (reabilitação), garantindo ainda sua competência técnica para intervir nos níveis mais complexos de assistência mediante a utilização das tecnologias especializadas, quando se fizer necessário. Portanto, os profissionais formados deverão estar aptos a:

- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- realizar consultas, avaliações e reavaliações do ser humano sob seus cuidados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares;
- elaborar o diagnóstico cinético-funcional, eleger técnicas, recursos, condutas fisioterapêuticas apropriadas, assim como executá-las, com o objetivo de prevenir, manter ou restaurar a integridade de órgãos, sistema ou função, estabelecendo o prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- ser agente educador e multiplicador, contribuindo no processo de internalização de valores e mudanças de comportamentos, voltados para a melhoria da qualidade de vida da população;
- desenvolver atividades de pesquisa e extensão ligadas à assistência primária, secundária e terciária de saúde e ao meio ambiente;
- atuar em equipes multiprofissionais, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, com objetivo de compreender, do ponto de vista científico e ético, os aspectos físicos particularmente numa visão sistêmica.
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde.

Política

O fisioterapeuta, na condição de profissional cidadão, deve ser um sujeito ativo, integrado e participante na comunidade científica, bem como na realidade social atual e nas suas transformações. Para isso, será proporcionado ao profissional formado pela PUC - Goiás conhecer as questões ambientais, sociais, culturais e políticas referentes à sua área de atuação, do seu universo regional e global. Terá, portanto, ao concluir o curso, reunido informações necessárias para:

- colocar-se frente ao mundo como agente transformador da realidade, capaz não apenas de criticar, mas de proporcionar alternativas compatíveis com a melhoria da qualidade de vida do planeta;
- desenvolver atividades de socialização do saber técnico-científico na sua área de atuação;
- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como participação e contribuição social;
- desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar a autonomia para empreender contínua formação na sua práxis profissional;
- conhecer, integrar e atuar em entidades científicas e de classe;
- saber sempre a serviço de quem e de quem está quando atuando profissionalmente.

Ética

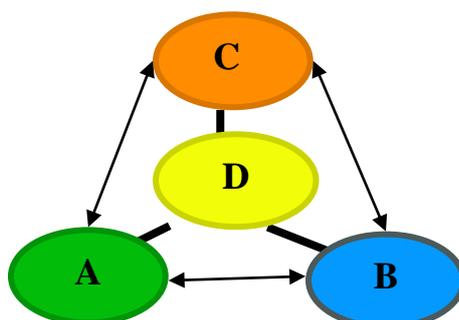
A ação do fisioterapeuta traduzida pela sua intervenção prática deverá caracterizar-se pela qualidade e comprometimento político e se traduz em uma prática que não é neutra, e sim política, que se estende da relação individual à coletiva. A dimensão ética constitui o elemento de mediação entre a técnica e a política, e é entendida como uma reflexão de caráter crítico sobre os valores presentes na prática dos indivíduos em sociedade.

É responsabilidade do fisioterapeuta, enquanto profissional da saúde, a promoção da saúde, a prevenção da doença, o restabelecimento da saúde e o alívio dos sofrimentos. Também é inerente a este profissional a compreensão e percepção das características de uma sociedade multiculturalista, marcada pelo respeito à vida, à dignidade e aos direitos humanos, sem a distinção de raça, religião, cor, idade, identidade sexual, ideologia política ou posição social.

O curso de Fisioterapia objetiva alicerçar a conduta ética dos futuros fisioterapeutas contribuindo para que ele seja capaz de:

- empreender a assistência fisioterapêutica às pessoas que dela necessitam, buscando preservar e realçar os potenciais de cada uma;
- exercer a atividade profissional sob a luz dos valores humanos científicos e culturais;
- ter clareza sobre os valores bioéticos, em especial, no que se refere à produção científica;
- saber lidar com a diversidade de comportamentos, crenças e idéias, reconhecendo os direitos e deveres dos pacientes e os seus;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e público em geral.

2.5. Representação Gráfica de um Perfil de Formação



Ciências Biológicas e da Saúde (A)	Ciências Sociais e Humanas (B)	Conhecimentos Biotecnológicos (C)	Conhecimentos Fisioterapêuticos (D)
---	---------------------------------------	--	--

Anátomo-fisiologia humana I	Teologia e Ciências da Vida	Introdução à imagenologia	Fundamentos de fisioterapia
Anátomo-fisiologia humana II	Filosofia e ética da saúde	Métodos de pesquisa em saúde	Cinesiologia e biomecânica I
Anátomo-fisiologia humana III	Língua Portuguesa	Bioestatística	Cinesiologia e biomecânica II
Bioquímica	Psicologia aplicada à saúde	Próteses e órteses	Semiologia fisioterapêutica
Biologia Molecular e Genética	Saúde Pública	Projeto de pesquisa	Recursos terapêuticos manuais
Histologia e Embriologia I	Saúde e Meio Ambiente	TCC I	Cinesioterapia
Imunologia	Administração de serviço de saúde	TCC II	Mecanoterapia
Biofísica	Optativa	Atividades Complementares	Eletrotermofototerapia
Microbiologia	Atividades Complementares	Atividades de Pesquisa	Hidroterapia
Patologia geral	Práticas Sociais		Fisioterapia na comunidade
Clínica e Cirurgia I			Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente
Clínica e Cirurgia II			Fisioterapia na saúde da mulher
Clínica e Cirurgia III			Fisioterapia na saúde do idoso
Farmacologia			Fisioterapia na saúde do adulto
Fisiologia do exercício			Estágio supervisionado em Fisioterapia na saúde pública
Desenvolvimento neuropsicomotor			Estágio supervisionado em Fisioterapia ambulatorial
Atividades Complementares			Estágio em Fisioterapia hospitalar/UTI
			Internato
			Atividades Complementares

3. MATRIZ CURRICULAR

O curso de Graduação em Fisioterapia da PUC - Goiás está estruturado de modo a ser integralizado no prazo mínimo de 09 semestres letivos, com um total de 242 créditos, sendo cada crédito equivalente a 15 horas/aula, correspondendo a um total de 3630 horas/aula, mais 240 horas de Atividades Complementares e 160 horas de Práticas Sociais e Pesquisa, totalizando 4030 horas.

Os conteúdos que compõem a matriz curricular são contemplados por quatro eixos, sendo Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos.

- Conteúdos de Ciências Biológicas e da Saúde (1200 h/a)

- Anátomo-Fisiologia Humana I
- Anátomo-Fisiologia Humana II
- Anátomo-Fisiologia Humana III
- Bioquímica
- Biologia Molecular e Genética
- Histologia e Embriologia I
- Imunologia
- Biofísica
- Microbiologia
- Patologia geral
- Clínica e Cirurgia I, II e III
- Farmacologia
- Fisiologia do exercício
- Desenvolvimento neuropsicomotor
- Atividades Complementares

- Conteúdos de Ciências Sociais e Humanas (590 h/a)

- Teologia e Ciências da Vida
- Língua Portuguesa

- Filosofia e ética da saúde
- Psicologia aplicada à saúde
- Saúde Pública
- Saúde e Meio Ambiente
- Administração de serviço de saúde
- Optativa
- Atividades Complementares
- Práticas Sociais

• Conteúdos de Conhecimentos Biotecnológicos (470 h/a)

- Introdução à Imagenologia
- Métodos de Pesquisa em Saúde
- Bioestatística
- Prótese e Órtese
- Projeto de pesquisa
- TCC I
- TCC II
- Atividades Complementares
- Atividades de Pesquisa

• Conteúdos de Conhecimentos Fisioterapêuticos (1770 h/a)

- Fundamentos de fisioterapia
- Cinesiologia e biomecânica I
- Cinesiologia e biomecânica II
- Semiologia fisioterapêutica
- Recursos terapêuticos manuais
- Cinesioterapia
- Mecanoterapia
- Eletrotermofototerapia
- Hidroterapia
- Fisioterapia na comunidade

- Fisioterapia na saúde da criança e do adolescente
- Fisioterapia na saúde da mulher
- Fisioterapia na saúde do idoso
- Fisioterapia na saúde do adulto
- Estágio supervisionado em Fisioterapia na saúde pública
- Estágio supervisionado em Fisioterapia ambulatorial
- Estágio supervisionado em Fisioterapia hospitalar/UTI
- Internato
- Atividades Complementares

3.1. Componentes curriculares

A matriz de disciplinas do Curso é a que se segue:

P	CÓDIGO	TURMA	DISCIPLINAS	CRÉDITOS					REQUISITOS	
				Prel	Lab	T/P	Est	Total	PRÉ	CO
1º	CBB 1024		ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA I	4	2			6		
	CBB1023		BIOQUÍMICA I	2	2			4		
	FIT 1500		TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA	4				4		
	ENF 4000		FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA	2			2	4		
	BIO 2049		BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	4				4		
				Total de créditos no período	22					
2º	ENF1021		CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I	2	2			4	CBB 1024	
	CBB1131		HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I	2	2			4		
	CBB 2073		BIOFÍSICA	4				4		
	CBB1132		ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA II	4	2			6		
	ENF1580		DESENVOLVIMENTONEUROPSICOMOTOR	2				2		
	ENF 1610		SAÚDE E MEIO AMBIENTE				2	2		
	ENF1620		MÉTODOS DE PESQUISA EM SAÚDE			2		2		
			Total de créditos no período	24						
3º	CBB		ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA III	2	2			4		
	CBB 3620		IMUNOLOGIA	4				4		
	ENF		CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II	2	2			4	CBB 1024	
	CBB		MICROBIOLOGIA	2		2		4		
	ENF		SAÚDE PÚBLICA	2			2	4		
	CBB		PATOLOGIA GERAL	4				4		
	ENF		FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	2	2			4		
			Total de créditos no período	28						
4º	ENF		CLÍNICA E CIRURGIA I	6	2			8	CBB 1024	
	ENF		CLÍNICA E CIRURGIA II	6	2			8	Anat.-FisioL. Hum.III, Patologia Geral	

	ENF 1003		CLÍNICA E CIRURGIA III	4	2			6	CBB 1132, Patologia Geral		
	PSI 2662		PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	4				4			
	ENF		BIOESTATÍSTICA		2			2			
			Total de créditos no período	28							
5°	ENF 4011		ELETROTERMOTERAPIA	2	2			4			
	ENF 4012		HIDROTERAPIA	2	2			4			
	ENF 4007		CINESIOTERAPIA	4	2			6			
	ENF 4010		MECANOTERAPIA	2	2			4			
	ENF		RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	2	2			4			
	ENF		SEMILOGIA FISIOTERAPÊUTICA	2	2			4			
	ENF		INTRODUÇÃO À IMAGENOLOGIA		2			2			
			Total de créditos no período	28							
6°	ENF		FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	6				4	10		
	ENF		FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER	4				2	6		
	ENF		FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE	2				2	4		
	FIT		FILOSOFIA E ÉTICA DA SAÚDE	4					4		
	CBB 2044		FARMACOLOGIA	4					4		
			Total de créditos no período	28							
7°	ENF		FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO	4				2	6		
	ENF		FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ADULTO	6				4	10		
	ENF		ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	2				2	4		
	ENF		PROJETO DE PESQUISA	2	2				4		
	LET 4101		LÍNGUA PORTUGUESA I	4					4		
			Total de créditos no período	28							
8°	ENF		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA					10	10		
	ENF		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL					10	10		
	ENF		TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO I		4				4	Projeto de Pesquisa	
	ENF 4126		PRÓTESES E ÓRTESES	4					4		
			Total de créditos no período	28							
9°	ENF		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR/UTI					10	10		
	ENF		ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO					10	10		
	ENF		TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO II		4				4	TCC I	
	ENF		OPTATIVA	4					4		
			Total de créditos no período	28							
Integração Curricular:			Disciplinas obrigatórias- 242 créditos – 3630 horas Atividades Complementares - 240 horas Práticas Sociais e Atividades de Pesquisa – 160 horas Carga horária total – 4030 horas								

Disciplinas optativas		Créditos
LET 1003	LIBRAS	04
HGSR	SOCIOLOGIA	04
ENF	FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL	04

3.1.1. Ementas, Objetivos e Bibliografia Básica e Complementar

1º Período

ANÁTOMO-FISIOLOGIA HUMANA I

Ementa

Anatomia e fisiologia dos sistemas esquelético, articular e muscular.

Objetivos

- Descrever e compreender os fundamentos teóricos e práticos sobre a estrutura e função dos componentes do sistema locomotor aplicado a área de atuação do fisioterapeuta.

Bibliografia

Básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, B. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

GUYTON, AC; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Complementar

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Editora Manole, 1991.

MOORE, K.L. Anatomia orientada para clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas Fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIOQUÍMICA I

Ementa

Funções orgânicas e metabolismo. A estrutura e função dos aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos e lipídeos. Fundamentos da bioenergética e da termodinâmica. Descrição das biomoléculas e suas propriedades moleculares e funcionais. Estudo das principais vias metabólicas, processos catabólicos e vias biossintéticas de carboidratos, proteínas e lipídeos.

Objetivos

- Compreender e discutir os fundamentos teóricos e práticos sobre a estrutura das biomoléculas que constituem os sistemas orgânicos bem como seu metabolismo. Aplicar os fundamentos da bioquímica na compreensão do processo saúde-doença, remetendo à atuação do fisioterapeuta.

Bibliografia

Básica

CHAMPE, P.C; HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HARPER. Bioquímica Ilustrada. São Paulo: Atheneu, 2006.

STRYER, L. Bioquímica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Complementar

LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M.M. Princípios de Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

MARZZOCO, A; TORRES, BB. Bioquímica Básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DELVIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 4 ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998.

TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA

Ementa

Reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e as ciências da vida na realidade contemporâneo, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência uma concepção integrada do ser humano e a valorização de sua transcendência em relação à tecnologia.

Objetivos

- Reconhecer a importância da Teologia, enquanto espaço meta-disciplinar para a construção de uma visão global da existência humana e de seu mundo como sistema complexo de valores, para uma prática humana das ciências da vida.

Bibliografia

Básica

LAGO, L.; HEIMER, H; SILVA, V. (ORGS) O sagrado e as construções do mundo. Goiânia: UCG, 2004.

NEVES, D.B. Os limites da imanência superados pela transcendência. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG, 1999, v.9, n.3, p.739-754.

TELES LEMOS, C. Experiência religiosa e dignidade humana. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998, v.8, n.2

Complementar

BARRETO, G.R. Universidades Católicas: história, identidade, realidade. In: Fragmentos de Cultura. Goiânia: UCG/IFITEG, 1998, v.8, n.2

BOFF, L. A águia e a galinha. Uma metáfora da condição humana. Petrópolis: Vozes, 1998.

CROATTO, J.S. As linguagens da experiência religiosa. São Paulo: Paulinas, 2002.

PADEN, W.E. Interpretando o sagrado. São Paulo: Paulinas, 2001.

TERRIN, A.N. Introdução ao estudo comparado das religiões. São Paulo: Paulinas, 2003.

FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA

Ementa

História da Fisioterapia no mundo e no Brasil. Elementos sócio-históricos da formação do fisioterapeuta e sua relação com a equipe multiprofissional. Recursos e técnicas fisioterapêuticas e esferas multidimensionais do mundo do trabalho.

Objetivos

- Introduzir o universo da área da saúde, enfocando o surgimento e a evolução da Fisioterapia como Ciência, os recursos e técnicas empregadas pelo fisioterapeuta em sua prática profissional.
- Refletir sobre o sistema de saúde no Brasil e a inserção do fisioterapeuta na equipe multiprofissional.

Bibliografia

Básica

BRASIL, Ministério do Trabalho. Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional. Belo Horizonte, 1997.

OLIVEIRA, V.R.C. A história dos currículos de Fisioterapia – A construção de uma identidade profissional. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás, 2002.

REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, S..P. Fisioterapia no Brasil. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

Complementar

FONTES, S.V.; FUKUJIMA, M.M.; CARDEAL, J.O. Fisioterapia Neurofuncional. São Paulo: Atheneu, 2007.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

KISNER, C; COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos – fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 1998.

PULZ, C.; GUIZILINI, S.; PERES, P.A.T. Fisioterapia em Cardiologia. Aspectos práticos. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

SCALAN, C.L; WILKINS, R.L; STOLLER, J.K. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan, 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

Ementa

Estudo estrutural e molecular da célula, ácidos nucléicos e suas funções, desenvolvimento humano, genética humana e molecular, com enfoque para os fenômenos que podem comprometer a harmonia anatômica-fisiológica de um indivíduo.

Objetivos

- Entender a biologia molecular da célula e da genética;
- Compreender a estrutura e o metabolismo dos ácidos nucléicos;
- Possibilitar o estudo da hereditariedade e da variação, sob o aspecto histórico e em seus níveis molecular, citológico, individual e populacional;
- Conhecer a análise genética do desenvolvimento dos indivíduos;

Bibliografia

Básica

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica - Thompson & Thompson. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ZAHA, A. (coordenador). Biologia Molecular Básica. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

CARAKUSHANSKY, G. Doenças Genéticas em Pediatria. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Complementar

YOUNG, I.D. Genética Médica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A; VERNEUIL, H. Bioquímica e Biologia Molecular. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FARAH, S. DNA Segredos e Mistérios. 2 ed. Sarvier, 2007.

PASTERNAK, J.J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana- Mecanismos das Doenças Hereditárias. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

2º Período

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I

Ementa

Estudo do movimento humano de forma segmentar e global. Estudo da cinesiologia e biomecânica dos tecidos do corpo humano, dos membros superiores e

membros inferiores. Estudo das aplicações em cinesiologia e biomecânica e movimento humano do esqueleto apendicular.

Objetivos

Compreender dos fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que determinam as características do movimento humano de uma maneira geral, e dos membros superiores e inferiores de forma específica.

Bibliografia

Básica

HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

KAPANDJI, A.I. Fisiologia Articular. Vol. 1, 2, 3. 5 Ed. Rio de Janeiro: Médica Panamerica, 2000.

KENDALL, F.P., McCREARY, E.K., PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. 4 ed. São Paulo: Manole, 1995.

Complementar

LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

NORKIN, C.C.; LEVANGIE, P.K. Articulações - estrutura e função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

RASCH, P.J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

ROSE, J.; GAMBLE, J.G. Marcha humana. 2 ed. São Paulo: Editorial Premier, 1998.

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunstrom. 5 ed. São Paulo: Manole, 1997.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I

Ementa

Abordagem geral da embriologia e histologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, cartilaginoso, esquelético, muscular, nervoso, linfático e hematopoiético e adiposo. Relação do desenvolvimento embrionário dos sistemas com as estruturas anatômicas e suas respectivas funções. Estudo dos elementos macro e microscópicos.

Objetivos

- Compreender as primeiras fases de desenvolvimento do ser humano, desde a formação até o seu nascimento, incluindo a formação, localização e morfologia dos quatro tecidos básicos e posterior formação dos órgãos.
- Descrever a evolução da função dos órgãos em comparação com o seu desenvolvimento morfológico. Relacionar a estrutura microscópica do tecido à sua função e identificar através da histofisiologia o órgão e o conhecimento dos processos patológicos. Relacionar a descrição microscópica dos tecidos a sua disposição e relação entre órgãos.

Bibliografia

Básica

Di FIORI, M.S.H. Atlas de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em Cores. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

Complementar

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BIOFÍSICA

Ementa

Estudo da matéria, energia, espaço e tempo nos sistemas biológicos; grandezas físicas fundamentais e derivadas; sistemas de alavancas; potenciais de membrana e ação.

Objetivo

- Compreender os fundamentos básicos da física aplicada aos fenômenos biológicos.

Bibliografia

Básica

HENEINE. Biofísica básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

GARCIA, E.A.C. Biofísica. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. S.P. Harper & Row do Brasil, 1982.

Complementar

GRAY, Henry; GOSS, Charles M. Anatomia. 29 ed.; Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

GUYTON; HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KISNER, Carolyn; COLBY, L. Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Editora Manole, 1999.

RASCH, Philip J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 1991.

O'SULLIVAN, S.V.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4 ed. Barueri-SP: Manole, 2004.

ANÁTOMO-FISIOLOGIA HUMANA II

Ementa

Morfofisiologia dos componentes do sistema nervoso aplicada à atuação profissional do fisioterapeuta.

Objetivos

- Descrever e compreender os fundamentos teóricos e práticos sobre as estruturas que compõe o sistema nervoso e suas respectivas funções.

Bibliografia

Básica

COSENZA, R.M. Fundamentos de Neuroanatomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

GUYTON, AC; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Complementar

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1993.

SPENCE, A.P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 1991.

MOORE, K.L. Anatomia orientada para clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6 ed. São Paulo: Manole, 2007.

SOBOTTA, B. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

Ementa

Desenvolvimento neuropsicomotor em todos os meses do desenvolvimento sensório motor de 0 a 3 anos de idade, normal e patológico. Esquema corporal. Lateralidade. Estruturação espacial. Orientação temporal. Ritmo. Equilíbrio. Esquema corporal. Coordenação. Aspectos da psicomotricidade na terceira idade.

Objetivo

- Conhecer as diferentes etapas do processo de desenvolvimento, da infância à velhice.

Bibliografia

Básica

FONSECA, V. *Psicomotricidade - perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FLEHMIG, I. *Desenvolvimento normal e seus desvios no lactente*. São Paulo: Atheneu, 2004

NERI, A.L. (Org.). *Desenvolvimento e envelhecimento: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas*. Campinas: Papirus, 2001.

Complementar

BURNS, Y.R.; MACDONALD J. *Fisioterapia e crescimento na infância*. São Paulo: Santos, 1999.

GANDOLFI, L. M.; SKORA, M. C. *Fisioterapia preventiva em grupos na terceira idade*. In: *Fisioterapia em Movimento*, v.13, n.2, p. 55-62, outubro/2000-março/2001.

PRACIDELLI, F. et al. *A imagem corporal dos idosos internados na enfermaria do serviço de geriatria: uma visão fisioterápica e psicológica*. *Mundo saúde* (1995); 25(4): 404-410, out.-dez. 2001.

RATLIFFE, K.T. *Fisioterapia- Clínica Pediátrica- guia para a equipe de fisioterapeutas*. 1 ed. São Paulo: Santos, 2000.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Ementa

Estudo das inter-relações e interdependências do homem com o ambiente natural físico, social e existencial contribuindo para o desenvolvimento e o estabelecimento de novas relações com o contexto sócio-econômico e cultural no qual se inserem as práticas de saúde e educação ambiental, visando à melhoria das condições ambientais e a promoção de estilos de vida saudáveis.

Objetivo

- Reconhecer a importância e a necessidade de se estabelecer uma relação de qualidade entre o homem e o ambiente natural.

Bibliografia

Básica

CAPRA, F.A. Teia da Vida. Ed. Cultrix, 1996.

PONTIN, J.A.; SCARLATO, F.C. O ambiente urbano - série meio ambiente. São Paulo: Atual, 1999.

CURRE, K. Meio Ambiente e interdisciplinaridade na prática. São Paulo: Papyrus, 2000.

Complementar

PEDROSO, M.L.; TELLES, M.Q.; ROCHA, M.B.; MACHADO, S.M.C.. Vivências integradas com o meio ambiente. Sá Editora, 2002.

TRIGUEIRO, A. Meio Ambiente no século 21. São Paulo: Sextante, 2006.

DIAS, G.F. Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo: Global/Gaia, 1994.

RIBEIRO, H. Olhares geográficos: meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac, 2005.

MANO, E.B. Meio ambiente, poluição e reciclagem. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2005.

MÉTODOS DE PESQUISA EM SAÚDE

Ementa

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos em saúde. Diretrizes para a leitura, análise, interpretação e documentação de textos. Elaboração de seminários, artigos científicos e resenhas. Estratégias operacionais de fichamento. Elaboração de pesquisa bibliográfica. Técnicas de redação na produção de textos acadêmicos científicos. pré-requisitos básicos lógicos do trabalho científico Conduta ética na produção de textos científicos. Plágio e direitos autorais. Aplicabilidade das normas técnico científicas (ABNT).

Objetivos

- Compreender e discutir os fundamentos teóricos e práticos sobre o conhecimento científico na área da saúde.
- Aplicar os fundamentos da metodologia científica na elaboração, redação, interpretação de textos científicos.

Bibliografia

Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

CRESWELL, J.W. Projetos de pesquisa: métodos qualitativos e quantitativos. Art Med, Bookman, 2007.

RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, M.A. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos na UCG. Goiânia: UCG, 2002.

VIANNA, I.O.A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

3º Período

ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA III

Ementa

Morfofisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, genital masculino, genital feminino e endócrino.

Objetivos

- Descrever e compreender os fundamentos teóricos e práticos sobre as estrutura que compõe os sistemas orgânicos enumerando e discutindo suas respectivas funções, remetendo aos principais campos de atuação do fisioterapeuta.

Bibliografia

Básica

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

SOBOTTA, B. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GUYTON, AC; HALL, JE. Tratado de fisiologia médica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

Complementar

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. São Paulo: Manole, 1991.

MOORE, K.L. Anatomia orientada para clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6 ed. São Paulo: Manole, 2007.

VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia humana. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003.

IMUNOLOGIA

Ementa

Anatomia do sistema imunitário e seus componentes celulares e moleculares. Fundamentos das respostas natural e adaptativa na defesa do organismo. Bases imunológicas das doenças infecciosas, auto-imunes, neoplásicas, alérgicas e dos transplantes, aplicadas aos cursos da saúde.

Objetivos

- Compreender a dinâmica de funcionamento do sistema imunitário desde a geração das células da resposta imune à elaboração das respostas naturais e adaptativas frente a agentes agressores.
- Fundamentar e analisar os mecanismos imunopatológicos dessas enfermidades favorecendo a compreensão pelos profissionais da saúde.

Bibliografia

Básica

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. *Imunologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

STITES, D.P.; TERR, A.I.; PARSLOW, T.G. *Imunologia Médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Complementar

JANEWAY, C.A; TRAVERS, P.; WLAPOINT, M.; CAPRA, J.D. *Imunobiologia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. *Imunologia básica e clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II

Ementa

Estudo do movimento humano de forma segmentar e global. Estudo da cinesiologia e biomecânica da coluna vertebral, da marcha e da postura e equilíbrio. Estudo das aplicações em cinesiologia e biomecânica e movimento humano do esqueleto axial.

Objetivo

Compreender os fatores estruturais, funcionais e biomecânicos que determinam as características do movimento humano de uma maneira geral, e da coluna, postura e marcha de forma específica.

Bibliografia

Básica

HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

KAPANDJI, A.I. Fisiologia articular. Vol 1, 2, 3. 5 ed. Rio de Janeiro: Editorial Médica Panamericana, 2000.

KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos, provas e funções. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

Complementar

LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica para fisioterapeutas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

NORKIN, C.C.; LEVANGIE, P.K. Articulações - estrutura e função. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

RASCH, P.J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

ROSE, J.; GAMBLE, J.G. Marcha humana. 2 ed. São Paulo: Editorial Premier, 1998.

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL, L.D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5 ed. São Paulo: Manole, 1997.

MICROBIOLOGIA

Ementa

Fundamentos da microbiologia aplicada às ciências da saúde. Relação parasita hospedeiro. Principais grupos de microrganismos com suas características fundamentais e sua inter-relação com o desenvolvimento de moléstias infecciosas.

Objetivos

- Compreender as características básicas dos microrganismos endógenos e patogênicos e de seus mecanismos de patogenicidade com ênfase nos aspectos epidemiológicos, imunopatológicos, transmissão e prevenção.
- Descrever as manifestações clínicas dos principais grupos de doenças infecciosas e a inter-relação de tais enfermidades com os profissionais da saúde.

Bibliografia

Básica

JAWETZ, E. Microbiologia médica. 20 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1998.

TRABULSI, L.R. et al. Microbiologia. 4 ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atheneu, 2005.

Complementar

MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

PELCZAR. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. Vols. I e II. Makron Books, 1996.

RIBEIRO, M.C. Microbiologia Prática Roteiro e Manual: bactérias e fungos. Atheneu, 2001

TORTORA, G.J. et al. Microbiologia. 6 ed. São Paulo: Arned, 2003.

SAÚDE PÚBLICA

Ementa

Processo saúde-doença e raciocínio clínico-epidemiológico e suas implicações para as políticas de saúde e para a prática do profissional fisioterapeuta. Princípios da organização do sistema de saúde do Brasil e identificação e análise de necessidades e demandas em saúde que subsidiem intervenções no processo saúde-doença e cuidado. Compreensão dos programas de saúde e análise do papel do fisioterapeuta na saúde pública.

Objetivos

- Discutir o processo saúde-doença e apresentar a evolução da racionalidade clínico-epidemiológica e suas implicações para as políticas de saúde e para a prática do profissional fisioterapeuta.
- Conhecer os programas de saúde, bem como a importância para a promoção e prevenção de doenças.
- Discutir a importância, os limites e as possibilidades de intervenção profissional do Fisioterapeuta na promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento do SUS.

Bibliografia

Básica

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva - Fundamentos e Aplicações. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

PEREIRA, M.G. Epidemiologia - Teoria e Prática. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

Complementar

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4 ed. São Paulo: Ática, 2004.

BOTOMÉ, S.P.; REBELATTO, J.R. Fisioterapia no Brasil – Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1999.

JEKEL, J.F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, P.H.; SANTOS, I.S. Saúde e Cidadania. Uma visão histórica e comparada do SUS. Atheneu, 2009.

ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

PATOLOGIA GERAL

Ementa

Conhecimentos básicos da etiopatogênese das principais alterações orgânicas e suas interfaces com a atuação do fisioterapeuta.

Objetivos

- Conhecer a origem e os mecanismos de instalação das doenças, dos aspectos macro e microscópicos das alterações e lesões orgânicas, bem como dos distúrbios funcionais por elas desencadeados. Identificar os grupos de

doenças e seus mecanismos patológicos no âmbito da Patologia Geral e Especial aplicada aos cursos da saúde.

Bibliografia

Básica

BOGLIOLO, L. Patologia geral básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia Geral. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Complementar

ROBBINS, S.L. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: WS Sanders, 1985.

RUBIN, F.; FARBER, J.L. Patologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998.

PORTO, C.C. Semiologia Médica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran - Patologia - Bases Patológicas das Doenças. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa

Bioenergética do exercício e do esporte: sistemas de fornecimento e utilização de energia; bases fisiológicas da contração muscular e miotipologia das unidades motoras; efeitos fisiológicos agudos e crônicos do exercício físico sob os aspectos cardiovascular, hematológico, neural, muscular, endócrino e metabólico.

Objetivos

- Identificar as adaptações fisiológicas agudas e crônicas provocadas pela atividade física, suas repercussões nos diversos sistemas, assim como os mecanismos de regulação.
- Estudar os métodos utilizados pela fisiologia do exercício para a avaliação da capacidade física.

Bibliografia

Básica

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho: guia de estudo do estudante. Colaboração de Edward T Howley. Traduzido por Marcos Ikeda. 3 ed. São Paulo: Manole, 2000.

GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Prova de esforço e prescrição de exercícios. São Paulo: Revinter, 2005.

DAMASO, Ana (Coord.). Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Rio de Janeiro: MEDSI Editora Médica e Científica, 2001.

LEITE, Paulo Fernando. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico, cardiologia desportiva. 4 ed. São Paulo: Robe, 2000.

MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NEDER, J.; NERY, L.E. Fisiologia Clínica do Exercício. 1 ed., São Paulo: Artes Médicas, 2003.

4º Período

CLÍNICA E CIRURGIA I

Ementa

Conceituação e estudo das principais enfermidades ortopédicas e traumatológicas, reumáticas e endócrinas. Procedimentos clínicos e cirúrgicos, relacionando-os com métodos de avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação.

Objetivos

- Conhecer as enfermidades ortopédicas e traumatológicas, reumáticas e endócrinas, do ponto de vista clínico, diagnóstico e terapêutico, sua avaliação e reconhecimento na prática clínica diária.

Bibliografia

Básica

ADAMS, J.C.; HAMBLIN, D.L. Manual de Ortopedia. 11 ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A.P. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

VILAR, L. et al. Endocrinologia Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

Complementar

HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, coluna e extremidades. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

PORTO C.C. Semiologia Médica. 6 Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PRADO FC *et al.* Atualização Terapêutica. 21 Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

CHIARELLO, B; DRIUSSO, P; RADL A.L.M. Fisioterapia Reumatológica. São Paulo: Manole. 2004.

PRADO, F. C; RAMOS,J; VALE, J. R. Atualização terapêutica. São Paulo: Artes Médicas. 2005.

CLÍNICA E CIRURGIA II

Ementa

Estudo dos principais doenças cardíacas, respiratórias e infecciosas abordando fisiopatogenia, manifestações clínicas, métodos de diagnóstico e tratamento. Estudo das alterações provocadas no organismo humano em decorrência das intervenções cirúrgicas. Controle de infecções em estabelecimentos de saúde.

Objetivos

- Descrever e compreender a etiologia, a fisiopatologia, o quadro clínico e os principais métodos diagnósticos e terapêuticos referentes às doenças respiratórias, cardiológicas e infecciosas mais frequentes.
- Compreender as condições técnicas para atuação em serviços de saúde no que tange ao uso correto de equipamentos de proteção individual e de transmissão de doenças.
- Conhecer os principais procedimentos cirúrgicos.

Bibliografia

Básica

BETHEM, N. Pneumologia. 4 ed. Editora Atheneu, 2000.

BRAUNWALD, Eugene. Cardiologia na Clínica Geral. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

VERONESI, R. Tratado de Infectologia. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

GOFFI, Fábio Schimdt. Técnica cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. 4 ed. Editora Atheneu, 1997.

Complementar

CARNEIRO, Enéas F. O Eletrocardiograma. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 1985.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B. Conduitas em Infectologia. Ed. Atheneu, 2004.

PORTO C.C. Semiologia Médica. 6 Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TARANTINO, A.B. Doenças pulmonares. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CLÍNICA E CIRURGIA III

Ementa

Estudo das principais doenças neurológicas. Avaliação e exame neurológico do paciente (adulto/criança) com distúrbio neurológico. Semiologia neurológica.

Objetivos

- Descrever e compreender a etiologia, a fisiopatologia, o quadro clínico e os principais métodos diagnósticos e terapêuticos referentes às doenças neurológicas mais freqüentes.
- Conhecer e relacionar as manifestações clínicas do paciente com os aspectos neurofisiológicos, a fim de compreender as patologias e também interligar o tratamento médico com o multidisciplinar em reabilitação.

Bibliografia

Básica

COELHO, M. Atualização Neurológica Infantil nas Ações Primárias de Saúde. São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

O' SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia - avaliação e tratamento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

ROWLAND, L.P. Merrit - Tratado de Neurologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Complementar

DIAMENT, A.; CYPEL. S. Neurologia Infantil. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

LEVY, J. Doenças musculares. Estudo clínico e diagnóstico. Texto para neurologistas e fisioterapeutas. São Paulo: Atheneu, 2001.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

SANVITO, W.L. Propedêutica Neurológica Básica. São Paulo: Atheneu, 2000.

STOKES, M. CASH - Neurologia para Fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Ementa

Reflexões sobre o cuidar nas diversas condições dos pacientes (situação de morte, doenças crônico degenerativas, deficiência adquirida, na condição de saúde para prevenção, na tentativa de suicídio); peculiaridades do atendimento às crianças, adolescentes, adultos jovens, adultos e idosos nas condições mais comuns nestas faixas etárias. Estudo da psicologia do indivíduo excepcional aplicado ao processo de reabilitação; estresse; perspectiva da atuação do profissional da saúde na promoção da qualidade de vida.

Objetivos

- Refletir sobre o ato de cuidar nas diversas áreas da Fisioterapia
- Conceituar e refletir sobre o estresse e suas implicações no processo saúde-doença
- Conceituar excepcionalidade: evidenciar as várias categorias, identificar indivíduos portadores de necessidades especiais, classificando-os de acordo com as convenções estabelecidas. Determinar as possíveis causas e características do desenvolvimento anormal.
- Identificar os processos emocionais que acompanham a condição de excepcionalidade.
- Visualizar as peculiaridades do atendimento às crianças, adolescentes, adultos jovens, adultos e idosos nas condições mais comuns nestas faixas etárias.
- Compreender os aspectos psicológicos das deficiências adquiridas, situação de morte, doenças crônico degenerativas, na condição de saúde para prevenção, na tentativa de suicídio.

Bibliografia

Básica

STRAUB, R.O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PETRELLI, R. Fenomenologia: teoria, método e prática. Goiânia: Ed. da UCG, 2001.

Complementar

AUGRAS, M. O ser da compreensão - Fenomenologia da situação de psicodiagnóstico. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMON, V.A.A. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. 1 ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000.

GONÇALEZ, R.F. A relação com o paciente. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

OLIVIERI, D.P. O "ser doente"- dimensão humana na formação do profissional da saúde. São Paulo: Moraes, 1985.

BIOESTATÍSTICA

Ementa

Estatística descritiva. Noções de Estatística voltada para o levantamento, análise e apresentação de dados epidemiológicos em saúde: noções de população e amostragem em pesquisa.

Objetivos

- Interpretar e utilizar a metodologia estatística na descrição dos fenômenos biológicos e na execução de pesquisas, assegurando a obtenção e entendimento de novos conhecimentos.

Bibliografia

Básica

CRESPO, A.A. Estatística Fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CENTENO, A.J. Curso de bioestatística aplicada à biologia. 2 ed. Goiânia: Editora UFG, 2002.

Complementar

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MONTEIRO, G. Segredos da estatística: em pesquisas científicas. 1 ed. Goiânia: Vieira, 2004.

FONSECA, J.S.; MARTINS G.A. A Estatística Aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

5º Período

ELETROTERMOFOTOTERAPIA

Ementa

Estudo dos recursos terapêuticos que utilizam a eletricidade, o calor e a luz como forma de tratamento, aparelhos disponíveis para tais fins e os efeitos adversos resultantes da aplicação desses recursos ao sistema orgânico.

Objetivos

- Introduzir conceitos de física e instrumentação aplicados a Eletrotermofototerapia.
- Descrever e compreender o emprego da eletricidade, do calor e da luz como meio terapêutico.
- Aprimorar e entender as práticas de atendimento de pacientes com uso de ondas sonoras
- Conceituar as várias formas de luz aplicadas como terapêutica.
- Conhecer o uso das diversas correntes elétricas como recurso terapêutico.

Bibliografia

Básica

BISSCHOP, E. et al. Eletrofisioterapia. São Paulo: Santos, 2001.

KITCHEN, S. Fisioterapia de Clayton. 10 ed. São Paulo: Manole, 1999.

ROBINSON, Andrew J. et al. Eletrofisiologia clínica. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

ALBE-FESSARD, D. A dor seus mecanismos e as bases de seu tratamento. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

GUIRRO, E; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.

HAYES, K. Manual de agentes físicos. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002

KAHN, J. Princípios e prática de eletroterapia. 4 ed. São Paulo: Santos, 2001.

KNIGHT, K. Crioterapia no tratamento das lesões esportivas. São Paulo: Manole, 2000.

HIDROTERAPIA

Ementa

Princípios físicos da água e fisiológicos do corpo em imersão e em exercício. Avaliação e planejamento de tratamento de quadros clínicos nas respectivas especialidades, com ênfase na compreensão das indicações, contra-indicações e técnicas de aplicação (métodos específicos).

Objetivos

- Conhecer o uso da reabilitação aquática a partir de seus princípios físicos, efeitos fisiológicos e principais métodos de tratamento.

Bibliografia

Básica

BRODY, L.T., HALL, C. M. Exercício Terapêutica em busca da função. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2007.

CAMPION, M.R. Hidroterapia: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2007.

FIORELLI, A. Hidrocinesioterapia - Princípios e Técnicas Terapêuticas - Bauru: EDUSC, 2006.

Complementar

BECKER, B.E; COLE, A.J. Terapia aquática moderna. Manole: São Paulo, 2000.

DULL, H. Watsu: exercícios para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HANSON, N.; BATES, A. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole, 1998.

S LEHMKUHL, D.L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5 ed. São Paulo: Manole, 2000.

SACHELLI, T. Fisioterapia Aquática - Manuais de Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2008.

CINESIOTERAPIA

Ementa

Estudo dos exercícios terapêuticos, seus métodos e técnicas de aplicação, enfatizando seus valores clínicos, efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações.

Objetivos

- Conhecer, traçar e implementar planos de tratamento baseados em exercícios terapêuticos, que proporcionem aos pacientes meios de aprimorar suas capacidades funcionais e sua qualidade de vida.
- Incentivar a busca do conhecimento teórico e prático sobre os exercícios terapêuticos, visando o aprendizado da tomada de decisão clínica acerca de sua prescrição, indicações e contraindicações.
- Desenvolver habilidades para utilização do exercício terapêutico na busca e promoção da saúde nos níveis: primário, secundário e terciário.

Bibliografia

Básica

HALL, C.M.; BRODY, L.T. Exercício terapêutico – na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

HALL, S.J. Biomecânica Básica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos – fundamentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2005.

Complementar

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, E.K. Reabilitação Física das Lesões Desportivas. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

CARRIÈRE, B. Bola suíça – teorias, exercícios básicos e aplicação clínica. São Paulo: Manole, 1999.

GEOFFROY, C. Alongamento para todos. São Paulo: Manole, 2001.

KALTENBORN, F.M. Mobilização Manual das Articulações. 5 ed. São Paulo: Manole, 2001.

PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MECANOTERAPIA

Ementa

Estudo, aplicação e manuseio dos recursos mecanoterapêuticos. A terapêutica através dos métodos mecânicos, indicações, contra-indicações, técnicas de tratamento

Objetivos

- Compreender e discutir os princípios físicos e fisiológicos, as propriedades terapêuticas e o manuseio dos recursos mecanoterapêuticos.

Bibliografia

Básica

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MIRANDA, E. Bases de Cinesilogia e Anatomia. 2 ed. Editora Sprint: Rio de Janeiro, 2006.

PRENTICE, W.E. Técnicas de reabilitação em medicina esportiva. 1 ed. São Paulo: Manole, 2002.

Complementar

ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.; WILK, K.E. Reabilitação Física do Atleta. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FLECK, S.; KRAEMER, J. Princípios do treinamento de força e hipertrofia. 3 ed. São Paulo: Artmed, 2005.

PINTO, C.L.; LIMA, R.S. Cinesiologia e Musculação. São Paulo: Artmed, 2007.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Ementa

Estudo dos recursos, técnicas e métodos de terapias manuais através da história e na atualidade, seus efeitos mecânicos e fisiológicos. Massagens, manipulações teciduais, articulares e vertebrais e reorganização corporal. O homem que é tocado e suas relações com os acontecimentos contemporâneos globais.

Objetivos

- Despertar o pensamento reflexivo e crítico sobre o toque terapêutico.
- Oportunizar experiência nos atos de dar e receber toque terapêutico.
- Desenvolver habilidades específicas em terapias manuais.

Bibliografia

Básica

BIENFAIT, M. Bases elementares técnicas da terapia manual e osteopatia. São Paulo: Summus, 1998.

CASSAR, M.P. Manual de massagem terapêutica. São Paulo: Manole, 2001.

CLAY, J.H.; POUNDS, D.M. Massoterapia clínica - integrando anatomia e tratamento. 1 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Complementar

BOIGEY, M. Manual de massagem. Paris, Masson, 1986.

GUIRRO, E; GUIRRO, R. Fisioterapia dermatofuncional. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.

LEDERMAN, E. Fundamentos da terapia manual. São Paulo: Manole, 2002.

MARQUES, A.P. Cadeias musculares - um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole, 2000.

ROLF, I.P. Rolfing - a integração das estruturas humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA

Ementa

Avaliação clínica em Fisioterapia, avaliação físico-funcional, estudo dos diferentes conceitos, métodos, técnicas e recursos de avaliação fisioterapêutica, diagnóstico fisioterapêutico.

Objetivos

- Conhecer os princípios teóricos e habilidades práticas dos métodos, das técnicas e dos recursos empregados na avaliação fisioterapêutica.

Bibliografia

Básica

DELISA, J.A. Tratado de Medicina de Reabilitação. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

MAGEE, D.J. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. São Paulo: Manole, 2005.

O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação, tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Complementar

AMADO-JOÃO, S.M. Métodos de Avaliação Clínica e Funcional em Fisioterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES, A.P. Manual de Goniometria. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PINTO, S. S.; CYRILLO, F.N. Avaliação em Fisioterapia Ortopédica: palpação e testes especiais. São Paulo, 2007.

KENDALL, F.P. *et al.* Músculos Provas e Funções. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

INTRODUÇÃO À IMAGENOLOGIA

Ementa

Estudo dos fundamentos físicos das técnicas de diagnóstico por imagem.
Interpretação de imagens de interesse fisioterapêutico.

Objetivos

- Compreender as aplicações dos conceitos e princípios básicos das seguintes técnicas de diagnóstico: radiograma, ultrassonografia, tomografia computadorizada, densitometria e cintilografia ósseas.
- Conhecer a anatomia radiológica e os critérios de posicionamento e avaliação radiológica.

Bibliografia

Básica

BIASOLI, A. Atlas de Anatomia Radiográfica. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.

BONTRAGER, K.L; LAMPIGNAMO, J.P. Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada. 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

SUTTON, D. Radiologia e imagiologia para estudantes de medicina. 7 ed. São Paulo: Editora Manole, 1998.

Complementar

BETHLEM, N. Pneumologia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

SANTOS, A.A.S.M.D.; NACIF, M.S. Aparelho Respiratório. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2005.

BUTLER, P.; MITCHELL, A.W.M.; ELLIS, H. Anatomia Radiológica Aplicada. 1 ed, Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2006.

WEIR, J.; ABRAHAMS, P.H. Atlas de Anatomia Humana em imagens. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.

MAGEE, D.J. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. São Paulo: Editora Manole, 2006.

6º Período

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa

Desenvolvimento neuropsicomotor normal e anormal. Avaliação, diagnóstico funcional dos diferentes órgãos e sistemas na infância e adolescência. Métodos e técnicas de tratamento nos distúrbios e afecções pediátricas. Prática fisioterapêutica e acompanhamento do paciente na infância e na adolescência nos diferentes ambientes.

Objetivos

- Fundamentar os princípios da intervenção fisioterapêutica em crianças e adolescentes com comprometimento funcional dos diferentes órgãos e sistemas em suas diferentes fases de manifestação.

- Estudar e compreender a prática fisioterapêutica (avaliação, diagnóstico funcional e tratamento) proporcionando assistência preventiva, curativa ou reabilitadora da criança e do adolescente

Bibliografia

Básica

RATLIFFE, K.T. Fisioterapia: Clínica Pediátrica - Guia para a equipe de fisioterapeutas. 1. ed. São Paulo: Santos, 2000.

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. 3 ed. São Paulo: Santos, 2002.

TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

FLEHMIG, I. Texto e Atlas de Desenvolvimento Normal e seus desvios no lactente - Diagnóstico e Tratamento Precoce do nascimento até o 18º mês. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

LIMA, C.L.A.; FONSECA, L.F. Paralisia Cerebral - Neurologia, Ortopedia, e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

CLOHERTY, J.P.; STARK, A.R.; EICHENWALD, E.C. Manual de Neonatologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRENTICE, W.E; VOIGHT, M.L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER

Ementa

Estudo da atuação da Fisioterapia nas disfunções do assoalho pélvico, no perinatal (pré-natal, pré-parto, parto e pós-parto) e na assistência a mulheres com neoplasias mamárias. Prática fisioterapêutica com acompanhamento de mulheres nos diferentes ambientes: comunidade, hospitais e ambulatórios.

Objetivos

- Compreender os princípios da avaliação funcional e métodos de tratamento em pacientes portadoras de afecções uroginecológicas e mamárias, assim como mulheres no período gestacional, pré-parto, parto e puerpério.
- Estudar e compreender a prática fisioterapêutica (avaliação, diagnóstico funcional e tratamento) proporcionando assistência preventiva, curativa ou reabilitadora da mulher.

Bibliografia

Básica

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e aspectos de Mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.

CARMARGO, M.C.; MARX, A.G. Reabilitação física no câncer de mama. 1 ed. São Paulo: Manole.

MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

Complementar

D'ANCONA, C.A.L.; NETTO JR., Nelson Rodrigues. Aplicações clínicas da urodinâmica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

STEPHENSON, R.G.; O'CONNOR, L.J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos - fundamentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2005.

FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE

Ementa

Inserção da Fisioterapia na comunidade com ênfase à promoção da saúde funcional. Interação com a equipe multiprofissional. Levantamento de dados epidemiológicos. Vivência da atuação multiprofissional na comunidade. Prática de educação fisioterapêutica em saúde.

Objetivos

- Estudar e compreender atuação fisioterapêutica na prevenção e promoção da saúde no âmbito comunitário.
- Apresentar o raciocínio epidemiológico e referencial da epidemiologia para compreender as intervenções na saúde da população.
- Consolidar os conceitos sobre saúde e doença e suas implicações para a prática profissional e para a organização do Sistema Único de Saúde.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8.080/90 Lei Orgânica da saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1107>. 1990.

DELIBERATO, C.P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

PESSINI, Leo; Bertachini, Luciana. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2004.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA MS n.º 2.413/98. "Internação domiciliar a pacientes crônicos". Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1395>. 1998.

DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D`Alboux. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

SCHRAIBER, L.B. et al. Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 2 ed. Ribeirão Preto: Yendis, 2008.

FILOSOFIA E ÉTICA DA SAÚDE

Ementa

Fundamentos filosóficos sobre os valores, princípios e normas que influenciam as ações humanas, suas implicações na vida e estudo crítico da legislação e do código de ética dos profissionais da área.

Objetivos

- Discutir uma visão ética aos acadêmicos de Fisioterapia a respeito da profissão.

- Analisar atitudes consideradas éticas e não éticas em relação aos profissionais da área da saúde.
- Conhecer as normas e regras que regem a moral e a ética na profissão.

Bibliografia

Básica

CABRAL, R. Temas de Ética. Braga: UCP, 2000.

JUNGES, J.R. Bioética: perspectiva e desafios. Sao Leopoldo: Unisinos, 2003.

SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética. 2 ed. São Paulo: EDUSP. 1999.

Complementar

RODRIGUES, C.A.S. O médico e a eutanásia - Reflexões sobre a morte. Goiânia: Ed. da UCG, 2003.

FORTES, P.A.C. Ética e Saúde. São Paulo. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1998.

ANGERAMI, V.A.; FEIJOO, A.M.L.C.; CHIATTONE, H.C. A ética na saúde. São Paulo: Editora Thomsom Pioneira, 1997.

ELIZARI, F.J. Questões de Bioética: Vida em Qualidade. Aparecida-SP: Santuário, 1996.

VALLS, A.L.M. O que é ética. 13 reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FARMACOLOGIA

Ementa

Estudo dos princípios gerais da Farmacologia, vias de administração de medicamentos, farmacocinética e farmacodinâmica. Interações medicamentosas, efeitos bioquímicos e fisiológicos dos medicamentos no organismo humano.

Objetivos

- Descrever e identificar os principais grupos de fármacos e suas interações com o organismo vivo. Explicar os conceitos básicos em Farmacologia e interpretar os mecanismos de ação, efeitos benéficos e maléficos, vias de administração dos principais grupos de fármacos.

Bibliografia

Básica

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, P. Farmacologia. 7 ed. Guanabara Koogan, 2006.

GOODMAN; GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 10 ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

Complementar

GRAEFF, F.G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990.

PAGE; CURTIS; SUTTER; WALKER; HOFFMAN. Farmacologia Integrada. 2 ed. Editora Manole, 2004.

7º Período

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO

Ementa

Estudo das alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal. Avaliação funcional do paciente geriátrico. Métodos, técnicas e agentes terapêuticos nos distúrbios e afecções no idoso. Prevenção e tratamento das patologias relacionadas ao envelhecimento. Prática fisioterapêutica no paciente geriátrico.

Objetivos

- Conhecer o processo de envelhecimento humano, correlacionando-o com as alterações cinético-funcionais.
- Discutir e compreender a semiologia funcional do indivíduo senil.
- Discutir e compreender e os mecanismos de ação, os efeitos físicos e fisiológicos dos procedimentos fisioterapêuticos empregados nos pacientes geriátricos.
- Promover atendimento fisioterapêutico em idosos com disfunções decorrentes de comprometimento do sistema nervoso, cardiorrespiratório, músculo-esquelético em suas diferentes fases de manifestações.

Bibliografia

Básica

GUCCIONE, Andrew. Fisioterapia Geriátrica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DRIUSSO, P.; CHIARELLO, B. Fisioterapia Gerontológica. São Paulo: Manole, 2007.

KAUFFMAN, T.L. Manual de Reabilitação Geriátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Complementar

FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.L.; ROCHA, S.M. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

PAPALÉO NETTO, M.; BRITO, F.C. Urgências em Geriatria. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.

REBELATTO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia Geriátrica: a prática da assistência ao idoso. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

SPIRDUSO, W.W. Dimensões físicas do envelhecimento. Ed. Manole, 2005.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ADULTO

Ementa

Semiologia dos diferentes órgãos e sistemas no adulto: elaboração de diagnóstico funcional. Planejamento e aplicação dos métodos, técnicas e agentes terapêuticos nos distúrbios e afecções no adulto. Meios terapêuticos, mecanismos de ação e efeitos físicos e fisiológicos. Prática fisioterapêutica no paciente adulto.

Objetivos

- Conhecer e compreender os métodos de avaliação, planejamento e intervenção nos diferentes sistemas no adulto – locomotor, respiratório, cardiovascular e neurológico.

Bibliografia

Básica

EGAN, D. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7 ed. São Paulo: Manole, 2000.

MAGEE, D. Avaliação Musculoesquelética. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

UMPHRED, D.A. Reabilitação Neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

Complementar

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia, avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Premier, 2000.

PRENTICE, W.E.; VOIGHT, M.L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANVITO, W.L. Propedêutica neurológica básica. São Paulo: Atheneu, 1996.

ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa

Determinantes das formas de organização do sistema de saúde brasileiro e seus componentes organizativos com base na doutrina da Reforma Sanitária e na proposta do Sistema Único de Saúde (SUS). Aspectos de gestão e participação do fisioterapeuta na administração em serviços públicos e privados nas diversas áreas da Saúde. Planejamento em saúde, implantação de serviços e Programas de Saúde. Vivência na administração em serviços públicos e privados nas diversas áreas da Saúde.

Objetivos

- Conhecer e discutir criticamente a realidade administrativa dos serviços de saúde, com vistas a contribuir no processo de construção de uma consciência política.
- Contribuir para o planejamento de uma assistência a saúde em todos os níveis, tornando-a de fato um direito de cidadania.
- Discutir e avaliar criticamente a gestão dos serviços de Fisioterapia em Saúde Pública, para que os futuros profissionais fisioterapeutas tornem-se agentes ativos e participantes das transformações estruturais da sociedade.
- Conhecer as várias estruturas organizacionais dentro de uma empresa pública e privada, avaliando suas implicações administrativas.
- Analisar as relações humanas, interpessoais e multidisciplinares dentro da estrutura dos serviços de saúde.
- Implantar, participar e avaliar criticamente a gestão de serviços de saúde.

Bibliografia

Básica

MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, R.C. Fundamentos de administração em Fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

MEZOMO, J.C. Gestão da qualidade na saúde: princípios básicos. São Paulo: Projeto Editorial Universidade de Guarulhos, 1995.

CAMPOS, G.W.S. Considerações sobre o processo de administração e gerência de serviços de saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

Complementar

CAMACHO, J.L.T. Qualidade total para serviços de saúde. São Paulo: Atlas, 1999.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Comece certo - clínica de fisioterapia. 1 ed. São Paulo: Sebraesp, 2005.

CARVALHO, Guido Ivan; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde - comentários à lei orgânica da saúde (Leis 8.080/90 e 8.142/90.ed. São Paulo: HUCITEC, 1995 (p.35 a 212).

CNB - Constituição Federal de 1988. Brasília - DF: Congresso Nacional do Brasil, out. 1988.

CAMPOS, Juarez de Queiroz; TINÔCO, Aldo da Fonseca - Política e planejamento de saúde. São Paulo: J.Q. Campos, 1986.

PROJETO DE PESQUISA

Ementa

Investigação científica em Fisioterapia. Diretrizes para redação e elaboração de um projeto de pesquisa.

Objetivos

- Conhecer as diferentes metodologias de pesquisa empregadas na Fisioterapia.
- Compreender as fases primordiais para a elaboração e redação de um trabalho científico.
- Conhecer e orientar quanto à busca de informações científicas;

Bibliografia

Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6ª-ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

VIANNA, I.O.A. Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção Científica. São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CAMPANA, A.C. *Investigação Científica na área médica*. São Paulo: Manole, 2001.

CRESWELL, J.W. *Projeto de pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D. *Fundamentos de Epidemiologia*. São Paulo. Manole, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa

Leitura de textos de vários gêneros literários e produção de peças acadêmicas nas modalidades descritiva, narrativa, dissertativa e informativa.

Objetivos

- Conhecer e compreender os mecanismos indispensáveis ao desenvolvimento da habilidade de ler com compreensão e espírito crítico, interpretar e produzir textos.
- Produzir síntese de textos em forma de esquema e resumo.
- Demonstrar domínio da comunicação escrita, quanto à coerência textual, assim como quanto à correção e clareza da linguagem, do ponto de vista da norma gramatical.

Bibliografia

Básica

FLORES, L.L. et al. *Redação, o texto técnico científico e o texto literário*. Florianópolis: UFSC, 1994.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

MARTINS, D.S., ZILBERKNOP, L.S. Português instrumental. 22 ed. Porto Alegre: Sagra, 2001.

Complementar

ANDRADE, M.M.; HENRIQUES, A. Redação prática: planejamento, estruturação e produção de texto. São Paulo: Atlas, 1992.

FARACO, C.A., TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda, CAMPOS, Edson Nascimento. **Técnicas de redação:** as dificuldades lingüísticas de pensamento. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

8º Período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA

Ementa

Estudo e vivência da prática fisioterapêutica supervisionada na infância e adolescência, no adulto e no envelhecimento no ambiente comunitário, de acordo com o contexto social e político do Sistema Único de Saúde, atuando nas diversas especialidades (neurologia, ortopedia e traumatologia, reumatologia, uroginecologia e obstetrícia, respiratória e cardiovascular). Avaliação, diagnóstico físico-funcional, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica.

Objetivos

- Conhecer e compreender os conhecimentos teórico/práticos necessários para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e prevenção de doenças com enfoque especial nas áreas de Saúde Coletiva. Ações assistenciais e educativas garantindo uma formação profissional em consonância com as políticas do SUS.
- Integrar a equipe multidisciplinar e multiprofissional responsável pela Estratégia Saúde da Família.
- Consolidar os conceitos sobre saúde e doença e suas implicações para a prática profissional e para a organização do Sistema Único de Saúde.
- Apresentar a rede de serviços de saúde na cidade de Goiânia.

Bibliografia

Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 8.080/90 Lei Orgânica da saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1107>. 1990.

FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública. 2 ed. Yendis: Ribeirão Preto, 2008.

BUSS, P.M. Promoção da Saúde e Saúde Pública. Rio de Janeiro: ENSP, 1998.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA MS n.º 2.413/98, "Internação domiciliar a pacientes crônicos". Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1395>. 1998.

DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e Cuidados Paliativos. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

SCHRAIBER, L.B. et al. Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2000. Saúde em Debate- Série Didática.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL

Ementa

Estudo e vivência da prática fisioterapêutica supervisionada na infância e adolescência, no adulto e no envelhecimento no ambiente ambulatorial, atuando nas diversas especialidades (neurologia, ortopedia e traumatologia, reumatologia, uroginecologia e obstetrícia, respiratória e cardiovascular). Avaliação, diagnóstico físico-funcional, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica.

Objetivos

- Promover atendimento fisioterapêutico em crianças e adolescentes com disfunções decorrentes de comprometimento do sistema nervoso, cardiorrespiratório, músculo-esquelético em suas diferentes fases de manifestações.
- Promover a atuação fisioterapêutica aplicada às disfunções do aparelho reprodutor feminino em ginecologia, obstetrícia e oncologia ginecológica.
- Promover a atuação fisioterapêutica aplicada às alterações decorrentes do processo de envelhecimento normal, doenças crônicas e situações peculiares do idoso, reconhecendo suas dificuldades físicas, como implicações clínicas e funcionais sobre o controle da postura e movimento.
- Refletir sobre as diferentes técnicas e recursos utilizados pela Fisioterapia no tratamento das principais patologias dos pacientes acompanhados no ambulatório.

Bibliografia

Básica

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.

REBELATO, J.R.; MORELLI, J.G.S. Fisioterapia geriátrica - a prática da assistência ao idoso. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

TECKLIN, J.S. Fisioterapia Pediátrica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Complementar

UMPHERED, D.A. Reabilitação Neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VOIGHT, M.L. Técnicas em reabilitação musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOURA, E. W.; SILVA, P.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da Reabilitação. Artes Médicas, AACD, 2005.

STEPHENSON, Rebecca G.; O`CONNOR, Linda J. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2 ed. São Paulo: Ed. Manole, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Organização do instrumental da pesquisa. Teste de instrumentos e procedimentos. Fase de execução do projeto de pesquisa. Coleta dos dados. Estrutura da monografia.

Objetivos

- Realizar os procedimentos para a coleta de dados aplicando os instrumentos previstos no projeto de pesquisa. Coletar e organizar os dados.

Bibliografia

Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6ª-ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

VIANNA, I.O.A. Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção Científica. São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CAMPANA, A.C. Investigação Científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo. Manole, 2005.

PRÓTESES E ÓRTESES

Ementa

Estudo dos diversos tipos de amputações. Avaliação funcional do paciente amputado. Prescrição, finalidades, tipos e componentes das próteses. Identificação dos diversos tipos de aparelhos ortopédicos. Adaptação e readaptação físico-funcional, confecção e prescrição de órteses.

Objetivos

- Identificar, analisar, selecionar e prescrever próteses, órteses, dispositivos de auxílio a marcha e cadeira de rodas.
- Compreender os fatores etiológicos e os procedimentos de uma amputação.
- Reconhecer e definir os componentes de próteses e órteses.
- Indicar aparelhos ortopédicos adequados ao estado funcional do paciente.

Bibliografia

Básica

BOCOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses. 2 ed. São Paulo: Robe, 2000.

CARVALHO, J.A. Amputações de Membros Inferiores: em busca plena reabilitação. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.

CARVALHO, J.A. Órteses: um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Manole, 2006.

Complementar

DELISA, J.A. Tratado de Medicina de Reabilitação. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação, tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003.

PORTO, C.C. Semiologia Médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

KENDALL, F.P. *et al.* Músculos Provas e Funções. 5 ed. São Paulo: Manole, 2007.

CORRIGAN, B.; MAITLAND, G.D. Transtornos Musculoesqueléticos da Coluna Vertebral. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

9º Período

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR/UTI

Ementa

Prática fisioterapêutica supervisionada no ambiente hospitalar, tanto no setor das enfermarias quanto das Unidades de Terapia Intensiva, assistindo a crianças e adolescentes, adultos e idosos. Controle de infecções no ambiente hospitalar. Avaliação, diagnóstico físico-funcional e tratamento fisioterapêutico de pacientes que apresentam disfunções cardiovasculares, respiratórias, osteomusculares, neurológicas, oncológicas, pediátricas e neonatais, uroginecológicas e obstétricas, bem como dos pacientes que se encontram em pré e pós-operatório de cirurgias torácicas, abdominais, neurológicas e ortopédicas.

Objetivos

- Aperfeiçoar, desenvolver habilidades e consolidar o conhecimento teórico e prático em métodos de avaliação e tratamento fisioterapêutico do paciente internado na unidade hospitalar, buscando uma atuação interdisciplinar com os demais profissionais.
- Desenvolver atividades de forma humanizada com a equipe, com os pacientes e com os cuidadores.
- Conhecer e aplicar as técnicas de controle de infecções em hospitais.

Bibliografia

Básica

SCALAN, C.L.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da Terapia Respiratória de EGAN. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia Respiratória, Terapia Intensiva e Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A.; Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar

BETHLEM, Newton. Pneumologia. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

AZEREDO, C.A.C. Técnicas para o desmame do ventilador mecânico. São Paulo: Manole, 2002.

WEST, J. B. Fisiologia Respiratória Moderna. São Paulo: Manole, 2002.

AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo: Manole, 2000.

DAVID, C.M. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - INTERNATO

Ementa

Prática fisioterapêutica supervisionada no ambiente ambulatorial, hospitalar e/ou comunitário em serviços de referência na assistência fisioterapêutica. Avaliação, diagnóstico físico-funcional e tratamento fisioterapêutico de pacientes que apresentam disfunções cardiovasculares, respiratórias, osteomusculares, neurológicas, oncológicas, pediátricas e neonatais, uroginecológicas e obstétricas.

Objetivos

- Aperfeiçoar, desenvolver habilidades e consolidar o conhecimento teórico e prático em métodos de avaliação e tratamento fisioterapêutico em diferentes áreas de atuação.

Bibliografia

Básica

MOURA, E. W.; SILVA, P.C. Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da Reabilitação. Artes Médicas, AACD, 2005.

O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação, tratamento e procedimento. 4 ed. São Paulo: Manole, 2003.

SCALAN, C.L.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da Terapia Respiratório de EGAN. 7 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Complementar

AZEREDO, C.A.C. Fisioterapia Respiratória no Hospital Geral. São Paulo: Manole, 2000.

BARACHO, E. Fisioterapia aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e aspectos de Mastologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2007.

DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

UMPHERED, D.A. Reabilitação Neurológica. 4 ed. São Paulo: Manole, 2004.

SHEPHERD, R.B. Fisioterapia em pediatria. 3 ed. São Paulo: Santos, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso. Divulgação da monografia em eventos científicos e por meio de publicações.

Objetivos

- Interpretar e discutir os resultados da pesquisa.
- Redigir a monografia.
- Divulgar os resultados da monografia.

Bibliografia

Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 6ª-ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

Complementar

VIANNA, I.O.A. Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque Didático da Produção Científica. São Paulo: EPU, 2001.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para a saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CAMPANA, A.C. Investigação Científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa. Métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D. Fundamentos de Epidemiologia. São Paulo. Manole, 2005.

Disciplinas optativas

LIBRAS

Ementa

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Objetivos

- Apresentar questões comuns referentes ao surdo e sua organização social e cultural;
- Contextualizar os estudos das línguas de sinais no campo dos estudos lingüísticos;
- Iniciar o aluno na compreensão e produção em LIBRAS;

Bibliografia

Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

SASSAK, Romeu Kasumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SOCIOLOGIA

Ementa

Conceitos fundamentais das Ciências Sociais como instrumento para a compreensão histórica da construção do saber na área da saúde e da sua dimensão social para a atuação do profissional em saúde.

Objetivos

- Aprender elementos conceituais das Ciências Sociais e a relação saúde/doença como uma dimensão da questão social.
- Identificar os aspectos políticos, econômicos e sociais de nossa sociedade e relacioná-los com as políticas e serviços de saúde.

Bibliografia

Básica

COSTA, MCC. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1996.

IANNI, O. Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx. Petrópolis: Vozes, 1998.

MACHADO, MH (org). Profissões da saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

Complementar

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, K. Manuscritos econômicos e filosóficos. São Paulo: Martin Clart, 2004.

QUINTANEIRO, T. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: ed. EFMG, 2002.

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Ementa

Estudo do sistema tegumentar. Métodos de avaliação e recursos terapêuticos aplicados em distúrbios estéticos, no pré e pós operatório de cirurgia plástica e em pacientes queimados.

Objetivos

- Conhecer e discutir o conhecimento teórico e prático em métodos de avaliação e tratamento fisioterapêutico do paciente com disfunções dermatofuncionais.

Bibliografia

Básica

GUIRRO, E; GUIRRO, R. Fisioterapia dermato-funcional. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.

FERRANDEZ, J.; THEYS, S.; BOUCHET, J. Reeducação vascular nos edemas dos membros inferiores. São Paulo: Manole, 2002.

GOMES, D.R.; SERRA, M.C.; PELLON, M.A. Queimaduras. Cidade: Revinter, 1997.

Complementar

BARRET, J.P., HERNDON, D.N. Tratamento das Queimaduras – Atlas em cores: Ed DiLivros, 2001.

BRITO, C. J. Cirurgia vascular. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

DRAELOS, Z. D. Cosméticos em dermatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem linfática manual. São Paulo: Manole, 2000.

MÉLEGA, J. M. Cirurgia plástica: Fundamentos e Arte. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

3.2. Estágio curricular obrigatório e não-obrigatório

Considerações Gerais

O estágio é um componente curricular do processo de formação acadêmica, constituído e constituinte das dimensões do ensino, pesquisa e extensão. É desenvolvido em campos de atuação profissional com vistas à construção e socialização do conhecimento, enquanto processo social, coletivo e histórico. Espaço político-pedagógico privilegiado de construção da práxis possibilita a inserção do estudante no mundo laboral e na prática social, como processo de participação/intervenção nas relações entre a universidade e os demais segmentos sociais.

A regulamentação dos estágios pela Legislação Brasileira deu-se pelo Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982.

Art 2º - Considera-se 'estágio curricular', para fins deste Decreto, as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho no seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Historicamente, os estágios supervisionados passaram a integrar a formação do fisioterapeuta com a aprovação do segundo Currículo Mínimo para os Cursos de Fisioterapia - Resolução nº 4 de 28 de fevereiro de 1983, incluídos no Ciclo de Matérias Profissionalizantes.

Esta regulamentação foi substituída pela Resolução CNE/CES 4/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Esta Resolução determina que a formação do fisioterapeuta deva garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Define também que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve atingir 20% da carga horária total do Curso, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação. Propõe que a carga horária curricular supervisionada deverá assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/ unidades básicas de saúde etc.

Atualmente, está em vigor a lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Esta lei é seguida integralmente pelo curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Critérios Norteadores da Política de Estágio do Curso de Fisioterapia da PUC - Goiás

A proposta de estruturação da Política de Estágio do Curso de Fisioterapia da PUC fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia instituída pelo Conselho Nacional de Educação e nas diretrizes da Política e Regulamento de Estágio da PUC - Goiás.

A Política de Estágio da PUC - Goiás tem como Princípios Orientadores:

- concepção do conhecimento como processo científico, cultural, social, histórico e coletivo;
- concepção de universidade como espaço de produção, difusão e socialização de conhecimentos;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- interdisciplinaridade e interdepartamentalização;
- compromisso com a ética e a transformação social no processo de formação profissional e construção da cidadania.

Especificamente, no Curso de Fisioterapia, os Estágios devem propiciar a construção do conhecimento, permitindo uma melhor formação profissional e a recriação de novos saberes por parte do aluno, adotando uma visão de unidade, onde as disciplinas teóricas e práticas caracterizam-se como um núcleo articulador.

O Estágio tem sempre caráter curricular e se classifica em obrigatório e não-obrigatório. Realizam-se em campos internos e/ou externos à PUC - Goiás, que apresentam possibilidades de atuação articulada ao eixo de formação profissional do estudante, com atividades relacionadas à sua formação acadêmica.

O Estágio Curricular Obrigatório é aquele que visa atender às exigências do conteúdo programático de cada curso, desenvolvido em campos selecionados e supervisionados, de acordo com a legislação vigente, com as normas gerais da PUC e em consonância com as organizações e critérios estabelecidos pelos cursos.

A política de estágio do Curso de Fisioterapia norteia-se pelos seguintes critérios:

- os campos de estágio são aprovados pela coordenação de estágio do curso, que encaminha solicitação de credenciamento à Coordenação Geral de Estágio e Extensão, e se oficializa por meio de Convênio com a PUC - Goiás, pela Coordenação de Estágio, em parceria com a ETG/PROEX;

- a prática de Estágio ocorrerá na Clínica-Escola da Universidade e em Serviços de Fisioterapia existentes na comunidade local (Hospitais, Centros de Saúde, Entidades Filantrópicas, Empresas público-privadas), desde que atendam às exigências regulamentadas pela política de estágio e extensão da PUC - Goiás e pela política de estágio do curso;
- a supervisão de estágio será exercida por professores do Departamento em campos de estágio, denominados supervisores acadêmicos;
- a supervisão profissional será exercida por profissionais do campo de estágio devidamente cadastrados no CREFITO 11;
- a Coordenação de Estágio terá responsabilidade de garantir a oficialização da relação entre Departamento e Instituição campo de Estágio; acompanhar o desenvolvimento das atividades de Estágio; desencadear processos de avaliação da prática; ampliar a articulação com os campos de estágio por meio de eventos, seminários, ciclo de palestras etc.

Modalidades de Estágio

- Estágio Curricular Obrigatório

O estágio curricular obrigatório é uma disciplina que integraliza a estrutura curricular do curso, cabendo aos supervisores acadêmicos, com carga-horária docente destinada para esse fim, a supervisão específica e o acompanhamento do estagiário.

- Estágio Curricular Não Obrigatório

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei 11788, de 25 de setembro de 2008, da Legislação Federal).

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional, de natureza prático-pedagógica, subordinada às exigências curriculares do curso de Fisioterapia da UCG, que contribui com a formação acadêmico-profissional. Essa modalidade de

estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do estudante e deve seguir as normas emanadas da legislação específica, a Política de Estágio e os documentos normativos da PUC-Goiás.

A supervisão do estágio curricular não obrigatório compete ao supervisor acadêmico e supervisor profissional, este vinculado à unidade concedente de estágio. A supervisão realizada pelo supervisor acadêmico dar-se-á:

- I. No momento em que é estabelecido o estágio supervisionado não obrigatório;
- II. Nas visitas técnicas aos campos de estágio;
- III. No acompanhamento, através de relatórios parciais (semestrais) e finais apresentados pelos estagiários, das atividades desenvolvidas em campo.

A realização dessa modalidade de estágio é permitida a alunos a partir do 6º período, mediante a apresentação de um projeto de estágio assinado pelo próprio aluno, pelos supervisores profissional e acadêmico e pelo coordenador do curso, devendo contemplar objetivos, justificativa, descrição das atividades que serão desenvolvidas e cronograma.

Para que as horas de estágio curricular não obrigatório possam ser acrescidas à carga horária regular e obrigatória do curso, o aluno deverá apresentar um projeto de estágio, termo de compromisso e os relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas.

É vedada a equivalência entre o estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

O espaço de diversas instituições públicas e privadas, movimentos sociais não governamentais, os Centros e Programas, Projetos de Extensão da UCG, entre outros poderão se constituir como campos de atuação para o estágio curricular não obrigatório.

Somente os alunos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia poderão efetivar esse estágio. A carga horária deve prever compatibilidade com as horas de estudo e o período mínimo para o aluno participar do estágio curricular não-obrigatório depende da natureza da atividade.

As determinações para a realização do estágio curricular não obrigatório estão em conformidade com a Lei de regulamentação de estágio, Lei 11788 de 25 de setembro de 2008.

Estruturação da Política de Estágio

A prática de estágio do Curso de Fisioterapia da PUC - Goiás estrutura-se de forma a assegurar a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc., e é realizada gradualmente desde o início do curso, possuindo complexidade crescente.

As atividades são subdivididas nas seguintes categorias:

- Estágio de observação.

Esta modalidade tem como característica o acompanhamento das atividades desenvolvidas por alunos dos períodos finais em campos de estágio. São planejadas pelos docentes responsáveis por disciplinas oferecidas no primeiro ano do curso, e realizadas em unidades nas quais são desenvolvidos estágios de Atuação. As atividades encontram-se assim distribuídas:

Estágio de Fundamentos de Fisioterapia – Integra a Disciplina de Fundamentos de Fisioterapia – 1º período – 02 créditos;

Estágio de Saúde e Meio Ambiente – Integra a Disciplina de Saúde e Meio Ambiente – 2º período – 02 créditos.

- Estágio de Prática Assistida.

Este estágio tem como característica o acompanhamento do aluno em atendimentos fisioterapêuticos realizados inicialmente pelo supervisor acadêmico e posteriormente pelos acadêmicos, orientados e diretamente supervisionados. Esta

modalidade introduz os alunos na realidade de práxis profissional fisioterapêutica, preparando-os para os posteriores estágios de atuação.

Este estágio permite o enriquecimento do aprendizado ao integrar a teoria/prática como núcleo articulador. Nesta modalidade encontra-se o seguinte estágio:

- Estágio em Saúde Pública - Integra a Disciplina de Saúde Pública - 3º período - 02 créditos.

- Estágios Supervisionados

Estes estágios têm como principal característica a atuação direta na prática profissional, e têm por exigência a supervisão direta docente. Encontram-se assim distribuídos:

- Fisioterapia na Comunidade - 6º período - 02 créditos;
- Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente- 6º período - 04 créditos;
- Fisioterapia na Saúde da Mulher- 6º período - 02 créditos;
- Administração de Serviços de Saúde - 7º período - 02 créditos;
- Fisioterapia na Saúde do Idoso - 7º período - 02 créditos;
- Fisioterapia na Saúde do Adulto - 7º período - 04 créditos;
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Saúde Pública - 8º período - 10 créditos;
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Ambulatorial - 8º período - 10 créditos;
- Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar/UTI - 9º período - 10 créditos;
- Estágio Supervisionado - Internato - 9º período - 10 créditos.

Cada área de estágio contará com um professor responsável (coordenador de área) por estabelecer o plano de trabalho com as Instituições de campos de estágio, em parceria com a Coordenação de Estágio da PUC - Goiás.

Metodologia de Supervisão da Prática de Estágio

A supervisão de estágio constitui uma ação educativa permeada por uma ação pedagógica. A ação supervisora baseia-se numa seqüência de ações, com sentido e direção orientados por um projeto de Estágio, no qual o aluno deve ser estimulado a:

- debater as políticas públicas e o direito do cidadão ao atendimento fisioterapêutico;
- superar o senso comum e desenvolver uma postura crítica sobre o seu papel na assistência;
- analisar e se posicionar diante do mercado de trabalho, garantindo a valorização da profissão;
- ter um amplo conhecimento técnico no que diz respeito aos recursos fisioterapêuticos;
- desenvolver o espírito investigativo do futuro profissional;
- atuar de forma ética, respeitando o paciente, nos seus aspectos orgânico, social, psicológico e ecológico.

A prática de supervisão deverá utilizar os recursos técnicos que facilitam o seu desenvolvimento: planejamento, projeto, relatório e registro, reuniões técnicas e pesquisas.

Crterios de Avaliao

Segue abaixo os critérios de avaliao discente dos estgios de prtica assistida (3º perodo) e de atuao (6º, 7º, 8º e 9º perodo) do curso de Fisioterapia da Pontifcia Universidade Catlica de Goias.

AVALIAÇÃO	PA*	ES*
1. Conhecimento Teórico (Prova; Artigo; Evoluao/Conhecimento adquirido)	3,0	2,0

2. Produções (Ficha de avaliação e evolução dos pacientes; Relatórios; Análises; Projetos; Eventos)	2,0	2,0
3. Conhecimento Prático (Prova; Recursos; Materiais; Evolução; Habilidades Adquiridas)	2,0	3,0
4. Responsabilidade (Ética/ Assiduidade/Pontualidade/Postura profissional - vestimenta, respeito aos regulamentos e à equipe)	1,5	1,5
5. Raciocínio Crítico-Reflexivo (Iniciativa; Criatividade; Solução de problemas; Abordagem sócio-econômica-cultural)	1,0	1,0
6. Auto-Avaliação	0,5	0,5

*PA: Prática-Assistida / *ES: Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado está devidamente regulamentado em manual, sendo obrigatório o conhecimento dessas disposições por parte do aluno, professores e instituição campo. O referido manual integra o Projeto Pedagógico do curso como anexo.

3.3. Práticas Sociais e Atividades de Pesquisa

3.3.1. Práticas Sociais

Inclui as atividades de extensão e ações comunitárias, oportunizando aos alunos participar de forma ativa e prática em propostas de intervenção em sociedade e saúde. Estas atividades darão subsídios para a realização dos estágios curriculares e o exercício profissional.

As áreas envolvidas nesta proposta incluem: meio ambiente, saúde da criança, do adolescente, do idoso e da mulher, estratégia de saúde da família, do trabalhador e atendimento fisioterapêutico à comunidade.

O aluno deverá realizar 80 horas/aula em práticas sociais até a conclusão do 8º período. Esta carga horária será cumprida em projetos da própria Universidade ou em programas de extensão de instituições conveniadas. As atividades realizadas em instituições conveniadas deverão ser submetidas à avaliação e aprovação prévia pela coordenação do Curso de Fisioterapia.

3.3.2. Atividades de Pesquisa

Com o intuito de introduzir o aluno, o mais precocemente possível, em pesquisa científica, foram criadas estas específicas horas complementares.

Nestas propostas estão enquadradas: a participação em projetos de iniciação científica, com ou sem bolsa, pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior, e acompanhamento de alunos que cursam as disciplinas de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I e II. Ao aluno que optar por perfazer as horas em questão acompanhando as disciplinas supracitadas, caberá fazê-las em seqüência (um único trabalho). Ao aluno será oferecida a oportunidade de acompanhar as disciplinas de Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso I, ou Trabalho de Conclusão de Curso I e II. É obrigatória a realização e conclusão das 80 horas/aula estipuladas para a pesquisa, do 4º ao 6º período, sendo vetada a sua matrícula na disciplina Projeto de Pesquisa, no caso do não cumprimento do mesmo.

As 160 horas destinadas às práticas sociais e atividades de pesquisa não poderão ser reaproveitadas para as Atividades Complementares mencionadas na seqüência.

Sugere-se ao aluno desenvolver as atividades de práticas sociais e de pesquisa em períodos distintos, evitando sobrecarga e melhor aproveitamento dos mesmos.

3.4. Atividades Complementares (AC)

O objetivo das Atividades Complementares (AC) é estimular a participação do aluno em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional, possibilitando a flexibilização da Proposta Curricular do Curso.

Para integralizar a proposta curricular o aluno deve cursar 240 horas de Atividades Complementares. Tais atividades devem ter relação direta com os objetivos do curso e serem devidamente comprovadas. Essas atividades poderão ser desenvolvidas na PUC - Goiás ou em instituições recomendadas pela Coordenação do Curso. O aluno apresentará, semestralmente, certificados que comprovem a realização dessas atividades, as quais devem ser desenvolvidas desde o primeiro período do curso.

As Atividades Complementares, nos cursos de Graduação da PUC-Goiás, foram regulamentadas pela Deliberação n. 4/2009 - CG/CEPEA, de 19/8/2009.

As atividades que podem ser realizadas e comprovadas são as seguintes:

- I. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos à área da saúde;
- II. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos a outras áreas de conhecimento;
- III. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos à área da saúde;
- IV. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos a outras áreas de conhecimento;
- V. Participação em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à área da saúde;

- VI. Exercício de Monitoria em disciplinas do Curso;
- VII. Cursos livres de idiomas e informática;
- VIII. Participação em atividades voluntárias relacionadas à área da saúde.

A carga horária, dos itens I e II, será contabilizada em dobro quando o aluno assumir o papel de apresentador/expositor.

As atividades apresentadas para cumprimentos das horas de AC deverão estar distribuídas em, pelo menos, quatro das categorias e pelo menos 50% destas atividades devem estar relacionadas à área da saúde.

Recomenda-se a realização gradativa das AC ao longo da duração do curso, devendo integralizar no mínimo 25 horas em cada semestre do curso.

Atividades realizadas pelos alunos antes do ingresso no Curso poderão ser aproveitadas, caso atendam às disposições anteriormente citadas, até no máximo de 20% das horas de AC.

A análise e o aproveitamento das atividades realizadas pelos alunos para as AC, considerados os critérios indicados, ficam a cargo da Coordenação do Curso.

Em cada semestre, os alunos apresentarão, atendendo ao calendário da Unidade Acadêmica, um requerimento de aproveitamento das AC realizadas no semestre anterior, instruídos com documentos comprobatórios de frequência, conteúdo e desempenho, tais como: (a) programação do evento, cada horária, relatórios; (b) atestados, declarações e certificados. Sendo que a coordenação do curso poderá exigir outros documentos, se considerar insuficientemente instruído o requerimento de aproveitamento.

O aproveitamento das AC será registrado eletronicamente, identificando as atividades e as horas equivalentes, a cada semestre pela secretaria do curso.

Os documentos comprobatórios, após avaliação e registro, serão devolvidos aos alunos.

Os documentos comprobatórios de frequência e desempenho devem conter o nome completo do aluno, a carga horária correspondente à atividade, o nome da atividade (consoante com uma das áreas supracitadas), o nome da instituição promotora do evento/atividade, a programação do evento, sua data de emissão, e no caso de disciplina, a nota final indicando a aprovação do aluno.

O prazo para requerer-se o aproveitamento da carga horária das Atividades Complementares encerra-se vinte (20) dias antes do final do semestre letivo. O Departamento terá o prazo de 15 dias, a partir da data de recebimento do processo, para emitir parecer relativo ao aproveitamento das horas.

Após a publicação do parecer, caso necessário, o aluno deverá substituir a atividade não validada ou complementá-la atendendo às exigências contidas nesse documento.

3.5. Trabalho de Conclusão de Curso

Apresentação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta-se em três momentos no currículo do curso de Fisioterapia da PUC - Goiás. O primeiro na Disciplina Projeto de pesquisa, inserida no 7º período, com 04 créditos, o segundo na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, inserida no 8º período, com 04 créditos, e o terceiro, na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no 9º período, com 04 créditos.

É uma exigência curricular para a conclusão do Curso de Fisioterapia. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação do profissional, concretizando as competências e habilidades específicas referentes ao conhecimento dos métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Pode ser elaborado em dupla ou individualmente, sob orientação de um professor e avaliado por uma banca examinadora.

Objetivos

Objetivo Geral

Possibilitar ao estudante de Fisioterapia a experiência ou vivência de um momento de síntese do processo de aprendizagem na dimensão do ensino e da pesquisa, mediante a revisão dos fundamentos teórico-metodológicos, instrumentais e práticos da formação profissional.

Objetivos Específicos

- incentivar o espírito investigativo do aluno;
- orientar conhecimentos e experiências;
- contribuir para a melhoria da qualidade da formação profissional;
- contribuir para a melhoria da cientificidade na área;
- possibilitar a construção do conhecimento por meio de uma visão de unidade entre teoria e prática.

Características

O Trabalho de Conclusão de Curso na Fisioterapia tem caráter didático-pedagógico ou técnico-científico, apresentado no final do curso.

Trata-se de um trabalho escrito, de natureza acadêmico-científica, abordando um tema específico de relevância social ou científica. Ao tema deve ser dado tratamento em profundidade e alcance, com coerência teórica, lógica de raciocínio, clareza na elaboração da redação e rigor científico, isto é, dentro das normas da organização do trabalho científico, podendo ser apresentado na forma de artigo original, artigo de revisão, produção de material didático, documentário ou produção de recursos terapêuticos.

Linhas de Investigação

Os trabalhos de conclusão de curso devem vincular-se às temáticas relacionadas à realidade social brasileira e especificamente, goiana e goianiense. O recorte analítico deve privilegiar as linhas de pesquisa trabalhadas nos diferentes campos de estágio; a formação profissional (aspectos históricos e sociais); e a investigação qualitativa, que possibilita reflexões pertinentes acerca da relação terapeuta-paciente, dentre outras; possibilitando uma interação com as seguintes áreas: multiprofissional, meio ambiente, gestão e biotecnologia e educação.

Os trabalhos de investigação dos TCC devem se articular direta ou indiretamente às linhas de pesquisa instituídas pelo Departamento.

Metodologia do TCC

A orientação do TCC é uma atividade de responsabilidade de todos os professores durante o processo de formação. O aluno deve ser preparado gradualmente para a elaboração e execução do seu trabalho final.

As disciplinas Projeto de Pesquisa, TCC I e TCC II devem subsidiar a elaboração de projetos de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, aproximando os estudantes de seus respectivos temas investigativos.

O encaminhamento dos alunos aos seus respectivos orientadores ocorrerá a partir da sua opção por uma linha de investigação, cabendo a cada orientador o atendimento a oito alunos por turma.

A elaboração do projeto de pesquisa é realizada na disciplina Projeto de Pesquisa, com quatro créditos, sendo 2 créditos de preleção e 2 de laboratório. Compete aos orientadores desta disciplina a indicação de estudo bibliográfico necessário à elaboração do Projeto de Pesquisa, discussões sobre o referencial teórico, problema, objetivos, relevância da pesquisa e a metodologia a ser utilizada. A orientação referente aos 2 créditos de laboratório deve ocorrer por meio de encontros entre alunos e professores, nos horários destinados a esse fim. O aluno apresentará o seu projeto de pesquisa em seminário organizado para essa finalidade – Semana de Estudos dos Projetos de Pesquisa, onde terá o tempo de 05 minutos para sua

exposição, seguidos de 10 minutos para acolher sugestões da comunidade acadêmica.

As pesquisas que envolvem seres humanos e/ou animais devem ter seus projetos registrados no Sistema Nacional sobre Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. As pesquisas somente poderão ser desenvolvidas após parecer favorável do Comitê de Ética responsável pela análise.

A orientação deve prosseguir no semestre seguinte aos alunos regularmente matriculados na disciplina TCC I, quando então se desenvolve a pesquisa de campo (coleta de dados) e registro dos dados coletados. A avaliação dos resultados, discussão e elaboração do texto final ocorrerão na disciplina TCC II. A orientação das disciplinas TCC I e TCC II deverá ocorrer por meio de encontros semanais de alunos e professores, nos horários destinados a esse fim.

Quinze dias antes da apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II o aluno deve encaminhar cópias do mesmo para os membros da banca examinadora, que terão seis dias úteis para fazer as sugestões que julgarem necessárias.

Em data previamente estipulada o aluno deve apresentar o trabalho aos membros da Banca Examinadora para avaliação em seminário público - Jornada de Produção Científica do Curso de Fisioterapia, organizado para essa finalidade, permitindo a socialização do conhecimento. O aluno terá o tempo disponível de 15 minutos para a exposição e cada professor terá sua arguição estipulada em 05 minutos.

Uma cópia do trabalho em capa dura e uma em CD devem ser entregues no dia da apresentação do trabalho final, como exigência parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

A Banca Examinadora deve ser constituída por três membros, incluindo o professor orientador, sendo um deles vinculado ao Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Os dois membros além do orientador devem ser, preferencialmente, da mesma linha de investigação ou ter conhecimento (Especialização, Mestrado ou Doutorado) sobre o tema da pesquisa, sendo os membros escolhidos de comum acordo entre orientador e alunos.

O aluno que optar pela modalidade artigo científico, a escolha da revista para possível submissão será em comum acordo entre os alunos e o orientador. Não será permitida antes da apresentação a submissão do artigo à revista científica, cabendo aos membros da banca avaliadora de TCC II, analisar se o artigo tem condição de ser submetido à revista. Só será permitida, pelos membros da banca de TCC II, a aprovação para submissão os artigos que obtiverem no trabalho escrito média superior a 8,0.

As avaliações (N1 e N2) da Disciplina Projeto de Pesquisa são de responsabilidade dos professores da preleção e de laboratório (orientador), que não necessariamente são os mesmos.

As avaliações correspondentes à TCC I (N1 e N2) e TCC II (N1) são de responsabilidade do professor orientador, devendo ser considerados os seguintes aspectos como:

- compromisso e responsabilidade do aluno com o trabalho;
- assiduidade nos encontros de orientação;
- produção elaborada.

Na disciplina TCC II a nota N2 será a média aritmética atribuída pela banca examinadora ao trabalho escrito e à apresentação oral, onde serão observados os seguintes itens: relevância do tema, adequação da metodologia, adequação da formatação, referências e citações, coerência (tema, objetivo e conclusão), oratória e postura, domínio de conteúdo e formatação de *slides*.

A nota mínima para aprovação equivale a cinco (5,0). Ressalta-se que a banca examinadora poderá reprovar o trabalho antes da apresentação.

Normatizações dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos acadêmicos devem obedecer às seguintes normas:

Formatação: Papel: A4, fonte *Times New Roman* 12 (texto) e 14 (títulos); espaço entre linhas (1,5) e alinhamento justificado; referências no estilo ABNT.

Estrutura do Projeto de Pesquisa de Pesquisa de **Estudo Quantitativos**

- 1- Capa
- 2- Página de rosto
- 3- Sumário
- 4- Tema
- 5- Problema
- 6- Análise teórica
- 7- Justificativa
- 8- Objetivos
- 9- Métodos
- 10- Cronograma
- 11- Referências
- 12- Anexos

Estrutura do Projeto de Pesquisa de Pesquisa de **Estudo Qualitativos**

- 1- Apresentação
 - Capa
 - Página de rosto
- 2- Sumário
- 3- Introdução (com justificativa)
- 5- Revisão da Literatura
- 6- Objetivos
- 7- Caminho metodológico
- 8- Cronograma
- 9- Referências

Na disciplina TCC II, o aluno que optar pela modalidade artigo original ou artigo de revisão deverá normatizar o trabalho segundo as normas de uma revista científica que possua ISSN. Deverão ser anexados no final do trabalho as normas da revista científica escolhida e os documentos para submissão solicitados pelo editorial da revista.

Estrutura do Relatório Final de TCC II - **formato artigo**

- 1- Capa
- 2- Página de rosto
- 3- Página de nota
- 4- Dedicatória (opcional)
- 5- Agradecimentos (opcional)
- 3- Sumário
- 4- Artigo
- 5- Anexos

Considerações finais

Diante da relevância da produção científica no meio acadêmico, sugere-se que os Trabalhos de Conclusão de Curso sejam apresentados em fóruns e encontros externos e internos, valorizando a produção intelectual do aluno e convertendo-se em benefícios para o enriquecimento do Curso de Graduação oferecido pela PUC - Goiás; enviados para apreciação para publicação em revistas científicas.

Ao final da apresentação do trabalho aos membros da banca, o Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia emitirá declarações ao professor orientador e aos demais membros da Banca constando nome do professor, tema do trabalho e nome do aluno.

A PUC - Goiás e o Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia resguardam o direito de publicar, divulgar, utilizar para fins próprios os resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição, respeitando a autoria dos mesmos.

3.6. Atividades de monitoria

O programa de monitoria está implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973. Desenvolve-se no contexto das unidades acadêmico-administrativas, em seus diferentes cursos, na instituição, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação- Prograd e da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil- Proex.

A monitoria é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, inserido no projeto de formação do aluno, em meio à contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais. No programa de monitoria, o aluno de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo.

Os objetivos da monitoria são:

- possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo a Monitoria;
- contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar os professores e os estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e incentivar a formação do estudante para o exercício de atividades concernentes ao processo de ensino e aprendizagem;
- propiciar maior integração dos segmentos da Universidade, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A prática dessa atividade ocorre mediante o exercício com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos. As vagas de monitoria, com bolsa de estudos, são concedidas pela Reitoria. As vagas de monitoria sem direito à bolsa de estudos são ilimitadas e dependem da iniciativa das unidades acadêmicas administrativas e dos cursos da PUC - Goiás.

A prática de monitoria requer a consecução de um processo seletivo, que deve ser proposto pelas Unidades Acadêmico-Administrativas, por meio de edital, envolvendo o exercício com bolsa de estudos e sem direito à bolsa de estudos.

O exercício da monitoria deve ser objeto de avaliação constante e os resultados do desempenho do aluno devem ser informados.

As diversificadas atividades que o monitor pode desempenhar devem ser planejadas junto ao professor e contar com o seu apoio, por meio de supervisão ou acompanhamento.

O monitor desenvolve uma jornada de trabalho de 8 horas semanais.

São oferecidas atividades de monitoria em diversas disciplinas do curso de Fisioterapia.

O regulamento da monitoria nos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás encontra-se no manual “Política de Monitoria”, aprovado em 09/01/2008 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da PUC- Goiás- CEPEA.

4. INTER-RELAÇÃO COM A PESQUISA

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS)

O nome Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS) foi conferido à estrutura organizada pelos docentes/pesquisadores do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - Goiás), buscando demonstrar sua vinculação com a problemática de saúde vigente na sociedade.

O Núcleo é de natureza transdisciplinar, abrangendo diferentes disciplinas e pesquisadores no processo de construção do conhecimento.

O Núcleo é constituído por um coordenador, pesquisadores e estudantes (bolsistas de IC e estagiários), de conformidade com as normas instituídas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE) da PUC - Goiás.

O Núcleo faz parte integrante do Departamento de Enfermagem e Fisioterapia e Nutrição, seguindo a orientação científica, administrativa e política do mesmo. O Núcleo presta contas à Coordenação de Pesquisa e responde à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. A coordenação do NEPSS é exercida por docente/pesquisador com título de doutor ou equivalente, indicado pelos membros do núcleo e nomeado pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, conforme normas da PROPE.

A missão do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde e Sociedade (NEPSS) é de compreender o processo saúde-doença num contexto histórico e cultural, de forma a favorecer a integração entre teoria e prática, bem como as relações entre trabalho e saúde; e promover uma articulação interdisciplinar, interdepartamental e interinstitucional.

Os objetivos do NEPSS são fomentar a produção do conhecimento nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição; promover estudos e discussões acerca dos métodos e técnicas de pesquisa na área de saúde, bem como das relações entre saúde e sociedade; incentivar a realização de pesquisas no meio acadêmico nos diversos campos de atuação (ensino, extensão e assistência), visando articular teoria e prática; priorizar o enfoque regional no desenvolvimento de estudos e pesquisas e a aplicação do conhecimento produzido; e favorecer o aprimoramento e fortalecimento da graduação e pós-graduação.

Os grupos de pesquisa, com suas respectivas linhas são:

a) Grupo de Pesquisa: Investigação em História e Práticas de saúde

Investigações centradas na historicidade do saber e das práticas de saúde em diferentes períodos históricos. - Realização de pesquisas direcionadas para a análise das políticas, serviços e práticas de saúde. - Desenvolvimento de investigações direcionadas para o cuidar em saúde abrangendo diferentes grupos, agravos, faixas etárias e problemática social. - Estudo dos métodos e técnicas de investigação,

quantitativos e qualitativos, adequados à compreensão e análise da trajetória do saber e do fazer na área de saúde coletiva.

Lista de Pesquisadores do Grupo:

Celma Martins Guimarães

Lícia Maria Oliveira Pinho

Maria Alves Barbosa

Maria Salete Silva Pontieri Nascimento

Marta Carvalho Loures

Marysia Alves da Silva

Linhas de pesquisa:

- História da Saúde em Goiás
- Serviços e práticas de Saúde Coletiva;

b) Grupo de Pesquisa: Saúde e Qualidade de vida

Possibilitar a articulação de ações direcionadas para o ensino, pesquisa e extensão, a partir da integração de profissionais de diversas áreas do conhecimento que tenham como objetivo discutir as interfaces entre o processo saúde-doença, qualidade de vida, promoção da saúde, reabilitação, cultura, o modelo de atenção e as políticas públicas de saúde em todos os períodos do ciclo vital.

Priorizar a produção do conhecimento nas áreas de promoção, prevenção, intervenção e reabilitação com o objetivo propor e implementar estratégias de intervenção em saúde que tenham como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Serão desenvolvidas investigações com abordagens quantitativas e qualitativas centradas no processo de cuidar de pessoas com doenças não-transmissíveis e nos conhecimentos e práticas em saúde.

As repercussões do grupo serão: formação de alunos de graduação (iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso) e pesquisadores na área da saúde;

divulgação dos trabalhos desenvolvidos em eventos e periódicos científicos nacionais e internacionais.

Lista de Pesquisadores do Grupo:

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

Cejane Oliveira Martins Prudente

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Fabiana Pavan Viana

Marta Carvalho Loures

Priscila Valverde de Oliveira Vitorino

Ruth Losada de Menezes

Vanessa da Silva Carvalho Vila

Linhas de pesquisa:

- Conhecimentos e práticas em saúde
- Processo de cuidar de pessoas com doenças não-transmissíveis;

Produção do Conhecimento em Saúde Pública

Desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de saúde pública direcionados para os problemas de saúde na população, incluindo diagnóstico, frequência, distribuição e segmentos afetados. Investigação de aspectos envolvidos na configuração dos padrões coletivos de morbi-mortalidade e das formas sociais de organização do cuidado em saúde. Avaliação de serviços de saúde e dos fatores biológicos, ambientais, sociais e econômicos que produzem agravos à saúde. Enfatiza a compreensão e aplicação da epidemiologia moderna através dos conhecimentos adquiridos nas ciências biológicas, sociais e estatísticas.

Lista de Pesquisadores do Grupo:

Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

Fábia Maria Oliveira Pinho

Fabiana Pavan Viana

Lícia Maria Oliveira Pinho

Márcia Helena Vieira de Rezende

Maria Aparecida da Silva

Maria Eliane Liégio Matão

Valéria Rodrigues Costa de Oliveira

Linhas de pesquisa:

- Epidemiologia, Saúde e Sociedade.

Lista de Projetos de Pesquisa Cadastrados na PROPE

Situação: Em Andamento

Professor (a) - Título do Projeto - Início e Fim

- Celma Martins Guimaraes (3488)-CUIDAR EM ENFERMAGEM: teorias, práticas e historiografia . 01/2009 a 01/2011.

- Celma Martins Guimarães (1935) O Legado Histórico na Enfermagem Goiana na Construção de sua Identidade Profissional (1933 - 2000) 08/2005 a 01/2009.

- Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (3009) Análise das Habilidades Sensório-Motoras de Crianças com Lesões Neurológicas 08/2007 a 01/2011.

- Lillian Kelly de Oliveira Lopes (3618) Avaliação da exposição ocupacional do Mycobacterium tuberculosis em profissionais de um hospital de doenças infecto-contagiosas 04/2009 a 07/2010.

- Priscila Valverde de O. Vitorino (3042) Efeitos da utilização do pedômetro na melhora da adesão à atividade física em pacientes idosos, sedentários e com hipertensão arterial estágio 1 e 2 05/2007 a 01/2009.

- Vanessa da Silva Carvalho Vila (3577) Estudo etnográfico sobre o processo de reabilitação cardíaca para um grupo de indivíduos revascularizados 08/2009 a 07/2011
- Vanessa da Silva Carvalho Vila (2121) Avaliação da qualidade de vida após a cirurgia de revascularização do miocárdio 01/2006 a 07/2009.
- Zilah Cândida Pereira das Neves (3607) Acidente de Trabalho com Exposição a Material Biológico em Trabalhadores da Área da Saúde de Goiânia (GO). 12/2008 a 07/2010.

Projeto de Pesquisa Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

O Projeto “Análise das Habilidades Sensório-Motoras de Crianças com Lesões Neurológicas” da Profa. Dra. Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga e Profa. Dra. Fabiana Pavan Viana, do Curso de Fisioterapia da PUC - Goiás foi aprovado pela FAPEG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, por intermédio da Chamada Pública 001/2008, com o valor de R\$ R\$14.550,00.

O referido projeto conta com a participação de 06 (seis) acadêmicos de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sendo três bolsistas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC-CNPq) e três bolsistas de Iniciação Científica da PUC - Goiás (BIC-PUC).

5. INTER-RELAÇÃO COM A EXTENSÃO

As atividades de Extensão Universitária são primordiais na formação profissional do acadêmico, pois a Extensão é a forma de interação entre a Universidade e a Comunidade na qual está inserida.

A universidade é uma instituição da sociedade, e sem o contato direto com ela se faz incompleta. É ainda uma instituição erguida e sustentada por pessoas,

ideologias e formas de perceber e se relacionar com o mundo, suas perguntas, necessidades e perspectivas.

A Universidade cabe auscultar a comunidade e, após a pesquisa e o desenvolvimento científico, assistir à sociedade.

Deve ser uma instituição cuja dinâmica é estruturada na vida dos que se dedicam à construção do conhecimento, à reflexão à crítica, tendo uma missão irrevogavelmente social, voltada para este contexto e produtora de mais qualidade de vida.

É indispensável enxergar a extensão como os lócus que associa e acrescenta a comunidade acadêmica, como uma via de mão dupla, em que a Universidade leva ciência aplicada à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação.

A sociedade é possuidora de saberes práticos, cultural social e costumes regionais, enfim de uma riqueza inegável. Cabe a Extensão Universitária ser uma sábia interlocutora nesta relação, preservando os valores sociais, através de sua presença permanente nos diversos setores da sociedade, viabilizando em trânsito livre nessa relação.

É com essa visão que a Extensão Universitária da PUC - Goiás marca a sua presença na Sociedade Goianiense, inserindo o mais precocemente possível o futuro profissional nas mais diversas interfaces da sociedade local, sem perder o olhar sobre um mundo globalizado, cujas inter-relações resultam na luta por um desenvolvimento sustentável, enfim, pelo compromisso com a vida.

As atividades de Extensão Comunitária tiveram sua implementação na PUC em 1976, após a criação da Coordenação Geral de Estágio e Extensão em 1975.

Em 1981, com o desenvolvimento dos programas de extensão, a PUC - Goiás criou a Vice-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e Estudantis - VAE, com a função de coordenar e dar apoio às atividades extensionistas, atualmente denominada Pró-reitoria de Extensão - PROEX e que desde então vem oferecendo os Programas/Centros e Cursos de Extensão.

É facultativo ao aluno participar das Atividades de Extensão oferecidas, porém estes são estimulados a conhecer a realidade social local e se inter-relacionar com ela.

Pretende-se dar continuidade a esta sistemática e outras que se fizerem necessárias. Destacam-se as atividades de extensão que continuamente são realizadas:

Programa de assistência aos idosos, desenvolvido em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI.

Ser idoso não passa apenas pela idade definida em anos de vida, mas implica um conjunto de alterações a nível biológico, psicológico e social. Ninguém envelhece da mesma maneira, e as alterações causadas pelo envelhecimento desenvolvem-se a um ritmo diferente para cada pessoa e dependem de fatores internos e externos (AGOSTINHO, 2004). Daí, então, a importância de se oferecer aos idosos alternativas que atendam às diferentes condições biológicas, psicológicas e sociais dos mesmos, valorizando a promoção da saúde e a prevenção das incapacidades que possam ser desencadeadas nesta etapa da vida.

A Organização Mundial da Saúde argumenta que os países podem custear o envelhecimento se os governos, as organizações e a sociedade civil programarem políticas e programas de envelhecimento ativo que melhorem a saúde, a participação e a segurança dos cidadãos mais velhos (ZIMERMAN, 2000).

Neste contexto a Pontifícia Universidade Católica de Goiás desenvolve um curso/programa denominado Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI/PUC), que é operacionalizado através de uma abordagem interdisciplinar e interdepartamental, fundamentando-se em pressupostos gerontológicos, de natureza sócio-política e educativa. Corresponde a dois semestres letivos, com 90 horas cada, sendo oferecidas 60 vagas semestralmente. O programa é constituído de aulas teóricas e oficinas práticas. Busca-se com as atividades propostas, a reconstrução da cidadania do idoso e a promoção do envelhecimento bem-sucedido.

No segundo período do programa, há 02 disciplinas oferecidas pelo curso de Fisioterapia relacionadas a “Fisioterapia Preventiva”, quando são ministradas aulas expositivas sobre temas relacionados à promoção e prevenção de saúde, como prevenção de quedas; como evitar más posturas no dia-a-dia; condutas para alívio de dores relacionadas a problemas de coluna; incontinência urinária e exercício de fortalecimento de assoalho pélvico; osteoporose, diabetes, hipertensão arterial, conhecer para prevenir; dentre outras e aulas práticas quando são desenvolvidos exercícios terapêuticos buscando a melhora da postura, flexibilidade, equilíbrio corporal, força muscular em busca de melhor qualidade de vida do idoso. Todas as atividades são desenvolvidas respeitando-se as condições específicas de cada participante e em ambiente descontraído. Estas disciplinas, do 2º período, são ministradas uma vez por semana aos idosos por professores lotados no Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição (ENF). Muitos acadêmicos acompanham os professores nas atividades propostas, desenvolvendo assim um contato mais próximo com as necessidades e perspectivas do idoso, e a eficiência da fisioterapia preventiva voltada para esta população.

Mostra de Pôsteres em Fisioterapia da PUC - Goiás

Atividade de extensão destinada a acadêmicos do curso de graduação em fisioterapia, docentes e profissionais interessados de outras instituições, tendo como objetivo a apresentação em forma de pôster de produções científicas.

Os trabalhos inscritos na Mostra devem abordar temas relacionados às diferentes áreas (traumato-ortopedia, cardiorrespiratória, neurologia e preventiva), aos estudos epidemiológicos, à formação profissional, à investigação qualitativa, dentre outras.

Podem se inscrever como autores e co-autores acadêmicos e profissionais de fisioterapia interessados. É permitido apenas um autor por trabalho, todos os outros participantes devem ser relacionados como co-autores, sendo no máximo seis co-autores por trabalho.

São aceitos, no máximo, 2 trabalhos por cada autor. Aqueles que já tiverem atingido este número, somente poderão ser listados em outros trabalhos como co-autores.

Os resumos dos trabalhos inscritos para a seleção dos Pôsteres devem ser enviados, impreterivelmente através da página da Mostra na Internet (www.ucg.br). Os resumos devem seguir a formatação disponível através de formulário na página (www.ucg.br). Os resumos dos trabalhos são avaliados pela Comissão de Pôsters. Cada resumo é avaliado de modo cego. Todos os resumos dos trabalhos devem ser enviados em português na formatação indicada pelas regras da Jornada.

O autor principal deve, obrigatoriamente, estar inscrito na Jornada de Produção Científica em Fisioterapia da PUC - Goiás que acontece concomitantemente à Mostra.

Somente os autores que inscreverem resumos são notificados, via e-mail (endereço eletrônico fornecido), quanto aos resultados de sua classificação. Cabe ao próprio informar aos co-autores do trabalho sua aprovação.

Os autores dos trabalhos aprovados recebem uma notificação, contendo o número de identificação do seu resumo, o local, o dia e o horário da apresentação do trabalho, via e-mail ou telefonema.

A Comissão Organizadora da Jornada não é responsável pelos custos de transporte, relacionado à apresentação dos pôsteres aprovados.

Cada apresentador de pôster é responsável pela montagem do pôster no lugar determinado pela Comissão Científica e pela respectiva remoção, ao final da sessão. Os pôsteres são apresentados somente durante o dia estipulado no programa científico da Mostra, não sendo permitida a troca de dias e horários.

É emitido certificado de apresentação para cada trabalho, constando o título do mesmo, o nome do autor e dos co-autores. Caso nenhum dos autores compareça à Mostra, no dia e hora estipulada pela Comissão, a apresentação é cancelada e não é emitido certificado.

Semana de Estudos dos Projetos de Fisioterapia

Atividade realizada semestralmente, sendo destinada a acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia e Fisioterapeutas, tendo como objetivo a apresentação oral dos projetos de pesquisa elaborados pelos acadêmicos do 7º período do curso de graduação em Fisioterapia.

Os projetos de pesquisa são apresentados de forma oral pelo(s) acadêmico(s), acompanhados de seu professor orientador. Cada projeto deve ser apresentado num período de 5 min, precedidos de mais 10 min destinados para a participação de outros docentes que poderão emitir suas contribuições a respeito do projeto exposto.

Jornada de Produção Científica em Fisioterapia da PUC - Goiás

Momento em que os alunos do curso de fisioterapia, matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentam em seminário público o trabalho final à Banca Examinadora. Este evento ocorre semestralmente e tem como objetivo a apresentação oral dos trabalhos finais elaborados pelos acadêmicos do 9º período do curso de graduação em Fisioterapia. Este evento é destinado aos acadêmicos do curso de graduação em Fisioterapia, com número estimado de 400 inscritos.

Os trabalhos finais (TCC II) são apresentados de forma oral pelo(s) acadêmico(s), acompanhados de seu professor orientador. Cada trabalho é apresentado num período de 15 min, precedidos de mais 15 min destinados para avaliação da banca examinadora, composta por três professores (o professor orientador da pesquisa e mais dois professores convidados com especialidade na área abordada pelo trabalho final).

ECIF - Encontro Científico de Fisioterapia

É um evento acadêmico, promovido pelo Centro Acadêmico de Fisioterapia, com apoio do Departamento em que o curso está inserido.

O Encontro acontece sempre no segundo semestre de cada ano, previsto como atividade acadêmica e a cada nova edição um novo tema geral para o evento é escolhido.

A estrutura do Encontro viabiliza a realização de cursos, entre três e cinco, na sua maioria cursos teóricos-práticos, com vagas limitadas. Os assuntos a serem desenvolvidos nos cursos normalmente são atuais, pouco abordados nas disciplinas curriculares e de interesse dos alunos. Para a escolha dos temas dos cursos, o CA faz uma pesquisa entre os alunos do curso de fisioterapia, e se encarrega de convidar profissionais reconhecidos como éticos e de boa formação científica, de qualquer região, gabaritados para ministrá-los.

Há palestras diversas, desde temas voltados para metodologia científica, ética, relação terapeuta-paciente, meio ambiente e saúde, assuntos abordados por áreas correlatas e biotecnologia.

O evento abre espaço para exposição de pôsteres, montagem de estandes de materiais de fisioterapia, livrarias e trabalhos científicos como “temas livres”.

Os objetivos do ECIF são mobilizar os discentes em busca de maiores informações científicas, integrar acadêmicos de diversos períodos e IES, promover e incentivar a busca de conhecimento em novas áreas de atuação da Fisioterapia, promover a interdisciplinaridade, oportunizar aproximação com outros cursos e profissionais tanto da área da saúde, como em áreas correlatas, uma vez que os eventos são abertos para profissionais e acadêmicos de outras áreas, desenvolver habilidades de organização e viabilização de eventos, despertar o interesse por formação de grupos de estudos, socializar conhecimentos biotecnológicos desenvolvidos por professores e alunos da Fisioterapia.

A aproximação da Fisioterapia com outras áreas como a Arquitetura na adaptação de ambientes acessíveis, o Direito, na discussão da cidadania dos portadores de necessidades especiais, a Zootecnia e Agronomia como momento de

relacionar a saúde e o meio ambiente, a Medicina do Trabalho, como local de prevenção e reabilitação, a equipe socorrista, que prepara os profissionais da saúde para circunstâncias emergenciais, dentre outras, vem enriquecer a formação do aluno e completar as propostas do Projeto Pedagógico na formação do homem integral.

O ECIF é um momento de reflexão da classe dos fisioterapeutas, sua condição profissional, sua influência político-social e perspectivas.

É mais uma ocasião para se questionar o perfil profissional que existe e se projetar aquele que se pretende alcançar no futuro breve.

O ECIF ainda se caracteriza por ser um momento de promoção cultural e social entre os participantes, uma vez que há tempo e espaço reservado para tal, e a intenção de estímulo a cultura e convívio fazem parte da tônica deste momento.

O aprendizado transmitido em um ritmo mais acelerado, de forma condensada e fora das tensões de obrigatoriedade de avaliação tem se mostrado eficaz como momento acadêmico.

Após os eventos a comissão organizadora, que é formada por acadêmicos convidados, centro acadêmico e professores avalia o Encontro, considerando todos os aspectos organizacionais, forma de divulgação, critério para seleção de temas para palestras e cursos, temas livres e exposição de pôsteres, recepção dos visitantes, organização e compromisso da própria equipe, controle de frequência, nível de satisfação dos participantes, emissão e registro dos certificados.

A idéia é permitir que o Evento seja suficientemente satisfatório, ao ponto de atrair mais participantes a cada novo ciclo.

Semana da Cultura e Cidadania

A Semana de Cultura e Cidadania é um momento em que a PUC - Goiás abre suas portas à comunidade em geral, mostrando o que são os cursos de nível superior por ela oferecidos, socializando saberes, promovendo a cultura regional de diversas formas e oportunizando atendimentos em áreas como saúde, direto e serviços em geral.

A PUC - Goiás, em parceria com os governos estadual e municipal, traz à população oportunidades ímpares na legalização de uniões conjugais, na promoção social através de registros documentais pessoais e em assistência, prevenção e orientação à saúde.

O evento acontece sempre no primeiro semestre de cada ano em uma das áreas físicas da própria PUC - Goiás.

É um momento ímpar no calendário acadêmico, em que se concretiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promove-se a qualidade social da formação humana e profissional dos alunos, pois a participação de todos docentes, discentes e funcionários, é que viabiliza o evento.

A escolha dos temas a serem abordados em oficinas, colóquios, palestras, oficinas de serviço, mostras culturais, na chamada “Estação Saúde” e serviços na área jurídica, é feita de forma democrática e criteriosa, com antecedência, a fim de criar a Semana de Cultura e Cidadania com a maior seriedade e grande compromisso social.

“Estação Saúde” é o nome que se dá aos serviços conjuntos oferecidos por uma grande equipe de saúde a população. Escolhe-se um tema de relevância social como o envelhecimento, hipertensão arterial, saúde da mulher, obesidade ou outros que se tornarem relevantes, e todos os cursos de saúde trabalham na prevenção, promoção e recuperação de pessoas da comunidade acometidas ou a caminho de tais disfunções. Nestes serviços a integração entre os cursos e departamentos é priorizado. Todos os departamentos participantes trabalham em conjunto na escolha dos temas a serem abordados, baseados nas informações epidemiológicas das secretarias governamentais de saúde e nas possibilidades reais de serviços da PUC - Goiás e seus conveniados.

Há uma preocupação muito grande em oportunizar o acompanhamento das pessoas atendidas após o término do evento, através de assistências e encaminhamentos quando se fizer necessário. Para tanto outros departamentos têm uma participação fundamental na concretização destes trabalhos, como é o caso do Serviço Social.

A aceitação social da Semana tem se confirmado pelo número crescente de atendimentos a cada novo ano.

A abrangência e a diversidade das atividades de extensão e ação comunitária desenvolvidas na Semana de Cultura e Cidadania projetam a preocupação da PUC - Goiás na vinculação da formação acadêmica com o seu compromisso social.

A concretização das políticas institucionais de extensão pretende integrar as atividades, historicamente desenvolvidas, com as diretrizes postuladas na concepção de extensão, amadurecida como campo de criação, revisão, ampliação e defesa da cultura, produção do conhecimento e da pesquisa científica.

A Semana de Cultura e Cidadania constitui-se em um dos momentos marcantes, singulares, porém não único no cumprimento dos compromissos sociais da PUC.

O curso de Fisioterapia participa ativamente deste evento, marcando presença na Estação Saúde, sem deixar de oferecer cursos, oficinas, colóquios, palestras, ou o que for viável, específicas da sua práxis profissional, incluindo, de forma ativa, a participação de professores e acadêmicos a serviço da comunidade.

É momento também de apresentação da produção científica do curso para a sociedade, através do lançamento de livros, cartilhas e folhetos de orientação e esclarecimento fisioterápicos.

Cursos de Extensão Universitária

Como parte das ações da extensão, a Universidade mantém um Programa Permanente de Cursos de Extensão.

Há liberdade para que os Departamentos da Universidade proponham cursos de formação acadêmica cuja finalidade seja oferecer a sociedade serviços de maior qualidade, através de profissionais bem formados e habilitados.

Grande parte destes cursos visa preparar os alunos para intervenções sociais específicas e imediatas, como as próprias ações desenvolvidas durante as semanas de cultura e cidadania. Outros cursos vem oportunizar desenvolvimentos de habilidades específicas em subáreas de abrangência dos cursos proponentes. Por

exemplo, o Curso de Fisioterapia tem oferecido cursos de formação em Fisioterapia nas Disfunções Têmporo-mandibulares, visando despertar no aluno o interesse por esta área carente de profissionais capacitados a atender a nossa sociedade, considerando a alta incidência de tais disfunções, suas conseqüências desastrosas a médio e longo prazo na biomecânica corporal e perda de função e qualidade de vida.

Desta forma o acadêmico se aproxima mais da realidade social, percebendo a sua própria função social e intervindo neste processo de forma concreta e positiva.

Encontros de Fisioterapia

Os docentes do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em parceria com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, somando esforços com Associações de áreas Específicas de Fisioterapia, promovem Encontros Científicos diversos, objetivando proporcionar aos alunos uma visão atual da práxis profissional, levantar questões políticas e sociais e fortalecer as entidades representativas de classe.

Estes encontros são ora tematicamente desenvolvidos por áreas de conhecimento específico, ora por atuação fisioterápica em populações com características semelhantes.

Os temas de destaque incluem Fisioterapia Cardio-respiratória, Neurológica, Músculo - esquelética, Preventiva, bem como Fisioterapia na Saúde da mulher, do idoso, da criança e adolescente, do trabalhador, ou ainda Fisioterapia Ambulatorial, Hospitalar, Reabilitacional dentre outros.

A idéia é não dicotomizar o conhecimento, os saberes e a prática profissional do fisioterapeuta, porém sim agregar valores a sua atuação.

Esses encontros são diversos, ocorrendo em período que não intervenham no funcionamento normal do curso básico de formação do futuro fisioterapeuta. São promovidos por grupos de professores do Departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia e destacam-se pela relevância científica - social dos temas abordados.

Noite de talentos

Criada recentemente como uma ocasião de descontração, a Noite de Talentos tem por finalidade estimular o desenvolvimento cultural dos professores e acadêmicos do Curso de Fisioterapia, bem como oportunizar a apresentação de capacidades diversas do ser humano como pessoa integral.

Desta forma estes momentos permitem aos participantes apresentar suas produções pessoais tais como pinturas, trabalhos manuais, alimentos, ou ainda produção de músicas, poesias, enquetes, peças teatrais, vestimentas típicas, ou quaisquer outras formas de expressão cultural.

O evento tem atraído grande número de participantes, mostrando assim sua aprovação, enquanto viabiliza convívio social saudável aos que se fazem presentes.

6. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso ocorre mediante processo seletivo discente - Vestibular, realizado semestralmente. O curso de Fisioterapia oferece 110 vagas a cada semestre.

Vagas remanescentes do Concurso Vestibular são preenchidas por candidatos selecionados mediante reopção de curso, transferência de outras instituições e portadores de diploma de nível superior.

Essas modalidades de ingresso têm período de inscrição e de seleção previstos no calendário acadêmico da instituição.

7. IDENTIFICAÇÃO ATUAL DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO

7.1. Corpo técnico-administrativo

As atividades acadêmicas do Curso de Fisioterapia são desenvolvidas com apoio da Direção Geral do Departamento, por uma Coordenação de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante. Alguns membros do Núcleo Docente Estruturante apresentam funções específicas de gestão no curso como coordenação de egressos, de pesquisa, de extensão, de monitoria, de estágio, pedagógica e dos núcleos de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Adulto e Fisioterapia em Saúde Pública. O Curso de Fisioterapia possui também uma estrutura administrativa, com uma secretária, três escriturários e uma assistente administrativa.

Perfil dos Funcionários Administrativos do Departamento

O funcionário do Departamento deve:

- conceber a administração como meio para a realização dos objetivos e fins propostos pelo departamento e pela PUC - Goiás;
- expressar em suas atitudes vínculos positivos com o departamento, com a Universidade e seus segmentos, professores, alunos, equipes técnicas, egressos do curso e colegas;
- conhecer as rotinas administrativas, o calendário da PUC - Goiás, e toda a estrutura técnico-burocrática, departamental institucional, e que seja capaz de orientar efetivamente os diferentes segmentos que procuram o departamento para solicitações e esclarecimentos;
- ser um trabalhador comprometido com a evolução tecnológica dos processos e que busque complementar sua formação na área da informática.

7.2. Coordenação do curso

A coordenação do Curso está sob responsabilidade da Professora Valéria Rodrigues Costa de Oliveira desde agosto de 2005. Fisioterapeuta, mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Goiás e com aprimoramento em Fisioterapia Cardiorrespiratória pelo Instituto do Coração - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

A coordenadora é professora efetiva - tempo integral, professora Auxiliar I. Há dez anos no Curso, participou da comissão de implementação do mesmo, exerceu a função de coordenadora pedagógica de agosto de 2002 a agosto de 2005, concomitante à função docente.

A professora tem experiência profissional na Área de Fisioterapia Hospitalar, com ênfase em Cirurgia Cardíaca e Terapia Intensiva desde 1988 e iniciou suas atividades como profissional da educação em 1990 no curso de Fisioterapia da Universidade Cidade de São Paulo - São Paulo SP.

Membro da Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva - ASSOBRAFIR, há dois anos é membro do Conselho Fiscal da referida entidade, e membro da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia, participa ativamente de eventos relacionados à formação do Fisioterapeuta e tem publicações em revistas e capítulos de livros cujos temas são relacionados ao estudo dos currículos dos cursos de Fisioterapia no Brasil, da história mundial da Fisioterapia e da identidade profissional do fisioterapeuta.

Compete à Coordenação do Curso:

- criar, implantar e consolidar o projeto pedagógico do curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante;
- administrar os programas de ensino, pesquisa e extensão em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante;
- acompanhar as atividades estudantis nos campos acadêmico, social e cultural;

- compatibilizar as atividades acadêmicas e administrativas do curso, submetendo-as à apreciação da Direção do Departamento para as soluções cabíveis a cada caso;
- opinar sobre acordos, convênios e atividades similares a serem desenvolvidas no curso;
- promover avaliação de desempenho dos docentes e do desenvolvimento das disciplinas do curso;
- elaborar relatórios sementrais das atividades desenvolvidas no curso e submetê-los à direção do Departamento.

7.3. Colegiado do curso

O colegiado do curso de Fisioterapia é composto por 81 docentes, sendo 48 especialistas, 27 mestres e 6 doutores.

Os professores integram a Congregação do Departamento, que compreende os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Reuniões mensais ordinárias da Congregação constituem os momentos de discussões, votações e definições de ações que envolvem o Departamento.

A coordenação do curso de Fisioterapia realiza com o colegiado do curso duas reuniões específicas do curso semestralmente. Os gestores dos núcleos de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Adulto, Fisioterapia em Saúde Pública e Pesquisa que fazem parte do Núcleo Estruturante Docente, reúnem mensalmente ordinariamente com os professores dos respectivos núcleos para definições de ações acadêmicas pertinentes, e extraordinariamente de acordo com as necessidades.

Os profissionais da educação do curso de Fisioterapia devem apresentar desempenho compatível com o perfil profissional descrito nesse documento e que permeia a proposta curricular. Sua implementação requer profissionais docentes qualificados, valorizando os seguintes aspectos:

- ter domínio do conteúdo a ser ministrado, assim como dos instrumentos de aprendizagem e avaliação;
- ter habilidade na resolução de problemas;
- participar em trabalho de equipe multidisciplinar e multiprofissional;
- ter liderança perante a equipe de trabalho;
- ter abertura e adaptabilidade às novas situações;
- desenvolver uma postura interdisciplinar;
- ter clareza quanto ao seu papel e função quanto às dimensões: profissional, ética, intelectual, humana e social;
- ser atualizado, flexível, estudioso e pesquisador;
- ter conhecimento da política curricular da PUC- Goiás e da proposta curricular do curso e atuação com elas compatíveis;
- ter clareza do papel da docência como um ato pedagógico, ético, interpessoal e político;
- ter domínio dos instrumentos e habilidades ligadas às situações de aprendizagem;
- ter competência para implantar uma proposta de ensino na qual o professor é um articulador entre os alunos e as situações de conhecimento;
- ter compreensão da função da disciplina ministrada na formação do profissional fisioterapeuta proposto pela PUC - Goiás;
- envolver o aluno no processo ensino-aprendizagem, estimulando o diálogo, e a reflexão em torno da prática social e da relação entre educação, saúde, poder e classe social.

Segue no quadro a lista dos professores do Curso de Fisioterapia da PUC - Goiás - 2009-2

PROFESSOR	CPF	DISCIPLINA	REGIME DE TRABALHO	TÍTULO	ATIV COM
Adriana Márcia Monteiro Fantinati	101.121.588-73	ENF4118	Parcial	Espec.	GAPP
Adroaldo Jose Casa Junior	024.748.509-88	ENF4114 ENF4123 ENF4118	Integral	Mestre	Coord. Núcleo
Aika Ribeiro Kubo	937.742.731-20	ENF4115	Horista	Espec.	
Alex Costa Silva	707.245.631-72	CBB3100	Parcial	Mestre	-
Amarildo Lemos Disa de Moura	839.712.541-87	CBB1023	Horista	Mestre	
Aneliza Taskashi	265.778.888-25	ENF4119	Horista	Espec.	-
Camila Machado e Sousa	876.386.571-87	ENF4121	Horista	Espec	-
Caroline Oliveira de Araujo Melo	024.941.711-13	BIO2049	Horista.	Espec.	-
Cejane Oliveira Martins Prudente	782.032.361-20	ENF4116 ENF4124	Integral	Doutora	Coord. Núcleo Coord. Pedag.
Cibelle Kayenne Martins R Formiga	031.936.604-93	ENF4121	Parcial	Doutora	-
Cláudio Lísias Monteiro da Cruz	968.046.538-15	ENF4000 ENF4009	Integral	Espec.	Coord. Extensão e Estágio
Cláudio Lobo Mecenas	363.795.221-15	CBB1131	Integral	Espec.	
Cristiane Leal de M e Silva Ferraz	802.290.421-04	ENF4115 ENF4123	Integral	Mestre	Coord Núcleo Coord. Estágio
Daiane Ribeiro Arantes	909.617.061-04	ENF4003	Horista	Espec.	-
Dalley César Alves	760.789.491-87	ENF4012 ENF4003 ENF1003	Parcial	Espec.	-
Débora Lemos Maldini Maia	342.285.351-00	CBB3640	Integral	Mestre	-
Denise Milioli Ferreira	776.717.917-68	ENF1002 ENF4123 ENF4124	Parcial	Mestre	Coord. Pesquisa
Douglas Araújo dos S. Albernaz	974.327.331-04	CBB1131 CBB3640	Horista	Mestre	
Eduardo Martins Carneiro	873.570.201-00	ENF4121	Horista	Espec.	-

Elizabeth Rodrigues de Moraes	706.511.671-91	ENF4119	Parcial	Espec.	Coord. Clínica Escola Vida
Erikson Custódio Alcântara	665.619.816-34	ENF4119	Parcial	Mestre	-
Fabiana Pavan Viana	138.190.558-78	ENF1620 ENF4123 ENF4124 ENF4110	Parcial	Doutora	-
Fernando Antônio Fernandes	956.739.701-53	ENF4114	Horista	Espec.	
Fábio Asmar Andrade	508.418.821-34	CBB2034	Integral	Espec.	-
Flávia Regina Leão Machado	634.476.531-87	ENF4115	Horista	Espec.	-
Francine Aguilera R da Silva	803.528.551-34	ENF4121	Parcial	Espec.	-
Gabriella Assumpção Alvarenga	886.985.721-20	PSI2667 ENF4117 ENF4124 ENF4123	Parcial	Espec.	GAPP
Gabrielly Craveiro Ramos	772.809.111-53	ENF4120	Parcial	Mestre	-
Giovanna Rodrigues Pereira Cardoso	713.657.101-49	ENF4002	Horista	Espec.	-
Heliara Maria Naves Alves	935.433.871-20	ENF1003	Horista	Espec.	
Hugo de Paula Oliveira	943.414.271-72	ENF4115 ENF4123	Horista	Espec.	-
Iasmim Ribeiro da Costa Rizzo	893.022.061-49	CBB1131	Horista	Espec.	-
Isabelle Rocha Arão	704.786.601-97	ENF4003	Horista	Mestre	-
Ivoni Richter Reimer	384.979.999-91	FIT1500	Integral	Doutora	
José Oscar Rodrigues de Moraes	135.024.841-04	CBB5021	Integral	Doutor	-
José Vieira de Spíndula Filho	531.146.121-72	CBB1132	Horista	Mestre	-
Juliana da Silva Souza	254.695.238-29	ENF4121	Horista	Espec	-
Karolina Kellen Matias	521.790.101-25	CBB1024	Parcial	Mestre	-
Kemil Rocha Sousa	487.350.433-34	ENF4118	Parcial	Espec.	UNATI
Kleisson de Oliveira Santos	625.591.255-87	ENF4120	Horista	Espec.	-
Krislainy de Sousa Corrêa	958.627.221-49	ENF4119	Horista	Mestre	-
Larissa Borim Di Borges	927.432.001-97	ENF4118	Parcial	Espec.	-
Larissa Mariana V de Oliveira	881.493.071-68	ENF4118	Parcial	Espec.	-
Leandro Marques de Souza	875.267.001-53	CBB1132	Horista	Mestre	
Lenora Gonçalves Nery Cardoso	721.105.031-49	ENF4116	Horista	Espec.	-
Leonardo Lopes do Nascimento	829.762.281-91	ENF4013 ENF4127	Parcial	Mestre	-
Letícia Moraes Rezende	975.283.151-68	ENF1021	Horista	Espec.	-
Luciana Morelli Caldeira	163.687.608-00	ENF1001 ENF4124	Parcial	Mestre	-

Lucieli Boschetti	273.881.388-70	ENF4116	Horista	Espec.	-
Lucílius Martins de Souza	838.094.221-34	ENF4005 ENF 1001 ENF4010	Parcial	Espec.	-
Marco Antônio Basso Filho	932.437.581-49	ENF4114 ENF1001	Parcial	Espec.	-
Maria Janaina Cavalcante Nunes	965.586.951-20	ENF4125	Horista	Espec.	-
Mariana Machado de Oliveira	715.765.411-34	ENF1002 ENF4115	Horista	Espec.	-
Maysa Ferreira Martins Ribeiro	613.039.091-20	ENF4121 ENF4123 ENF4124	Parcial	Mestre	-
Milena Borges de Moura e Almeida	845.716.831-20	ENF4117	Horista	Espec.	-
Nathalie Martelli de Paula	018.670.071-77	CBB1023	Horista	Mestre	
Nilo Machado Junior	165.264.901-82	ENF1001 ENF4124	Integral	Espec.	-
Patrícia Leite Álvares Silva	517.851.701-63	ENF1610 ENF 4123 ENF4117 ENF4124	Parcial	Mestre	-
Patrícia Resende Nogueira	861.133.481-72	ENF4119	Horista	Espec.	-
Pedro Adalberto G. Oliveira Neto	333.339.201-15	FIT2916	Integral	Doutor	-
Priscila Valverde de O Vitorino	857.890.971-20	ENF 1002	Parcial	Mestre	-
Rafaela Troncha Camargo	002.687.791-04	ENF 4114	Horista	Espec.	
Renato Alves Sandoval	120.045.738-21	ENF4008 ENF4123 ENF 4126	Integral	Mestre	Coord. Núcleo
Renato de Castro Spada Ribeiro	868.970.391-87	ENF4005 ENF 1021 ENF 4123 ENF4124	Parcial	Mestre	Coord. Núcleo
Renato de Freitas Hoelzle Júnior	831.029.736-04	ENF4116	Horista	Espec.	-
Rosimar de Oliveira A. Morais	592.933.229-00	ENF1580 ENF4116	Horista	Espec.	-
Sara Oliveira do Vale Ribeiro	882.975.271-15	ENF4007	Parcial	Espec.	-
Sérgio Correa de Godói	174.010.918-01	ENF4011 CBB2073 ENF 4128	Integral	Espec.	Comissão Egressos

Sheila de Medeiros Borges	947.503.511-72	ENF4121	Parcial	Espec.	-
Silvia Maria Costa Pinto	878.675.911-68	ENF4120	Parcial	Espec.	-
Simone-Reis R. Cândido	546.866.011-34	ENF4116	Horista	Espec.	-
Suely Maria Satoko Moriya Inumaru	491.929.579-00	ENF4118	Horista	Espec.	-
Thais Rocha Assis	701.454.061-04	ENF4120	Horista	Mestre	-
Valdimar de Araújo Santana	587.748.401-00	FIT2916 ENF4117	Parcial	Mestre	-
Valéria Bernadete L. Quixabeira	794.400.531-00	CBB1024	Horista	Mestre	
Valéria Rodrigues Costa de Oliveira	125.588.338-39	ENF4123 ENF4124	Integral	Mestre	Coord. Curso
Victor Hugo de Sousa Utida	974.713.641-49	ENF4120	Horista	Espec.	-
Viviane Maria de C. Guimarães Vieira	788.638.481-49	CBB1024 CBB1132 CBB3100	Integral	Mestre	
Wendel Rodrigo Teixeira Pimentel	766.261.721-15	ENF4117	Horista	Espec.	-
Yves Mauro Fernando Ternes	953.150.471-72	CBB2034 CBB5101	Horista	Espec.	-
Zingarah Majory Torres	709.341.771-04	ENF4120	Parcial	Espec.	-

7.4. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão colegiado, constituído por professores do curso de Fisioterapia contratados em tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Fazem parte do NDE 27 professores, alguns com função específica de gestão como coordenação de egressos, de pesquisa, de extensão, de monitoria, de estágio, pedagógica e dos núcleos de Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Fisioterapia na Saúde do Idoso, Fisioterapia na Saúde do Adulto e Fisioterapia em Saúde Pública.

Fazem parte do núcleo docente estruturante do curso de Fisioterapia da PUC-Goiás, os professores abaixo:

- Adroaldo Jose Casa Junior
- Adriana Márcia Monteiro Fantinati
- Cejane Oliveira Martins Prudente
- Cibelle Kayenne Martins R Formiga
- Cláudio Lísias Monteiro da Cruz
- Cristiane Leal de M e Silva Ferraz
- Denise Milioli Ferreira
- Elizabeth Rodrigues de Moraes
- Erikson Custódio Alcântara
- Fabiana Pavan Viana
- Francine Aguilera R da Silva
- Gabriella Assumpção Alvarenga
- Gabrielly Craveiro Ramos
- Kemil Rocha Sousa
- Larissa Borim Di Borges
- Larissa Mariana V de Oliveira
- Maysa Ferreira Martins Ribeiro
- Patrícia Leite Álvares Silva
- Priscila Valverde de O Vitorino
- Renato Alves Sandoval
- Renato de Castro Spada Ribeiro
- Sara Oliveira do Vale Ribeiro
- Sérgio Correa de Godói
- Sheila de Medeiros Borges
- Silvia Maria Costa Pinto
- Valéria Rodrigues Costa de Oliveira
- Zingarah Majory Torres

7.5. Estrutura de Apoio Pedagógico ao Ensino - Grupo de Apoio Psico-Pedagógico (GAPP)

O GAPP foi criado como um grupo de trabalho para apoiar os docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição, nas discussões de temas relativos ao processo ensino-aprendizagem. O GAPP tem por objetivo geral dar subsídios para que os docentes e discentes deste departamento renovem e aprofundem conhecimentos com o intuito de promover as mudanças que se fizerem necessárias na prática pedagógica para assim, implementar a qualidade no ensino da graduação.

Os objetivos específicos do GAPP são:

- realizar seminários e workshops, com a presença de convidados especialistas, sobre temas que envolvam o processo ensino-aprendizagem, a partir das necessidades compartilhadas dos três cursos;
- incentivar a implementação de novas práticas pedagógicas na graduação, a partir de estudos contínuos sobre temas pedagógicos de interesse aos docentes e discentes, conforme a necessidade que se apresentar;
- propiciar a troca de experiências entre os docentes do departamento no que se refere às mudanças, alterações e atualizações curriculares, inovações em metodologia de ensino, práticas de avaliação, entre outros;
- promover a troca de experiências entre docentes de outros departamentos que possam contribuir com suas experiências em apoio pedagógico discente e docente;
- garantir a participação do serviço de psicologia através do Centro de Ensino, Pesquisa e Prática em Psicologia (CEPSI) no apoio ao docente e discente de forma individual e em grupo.

Constitui órgão da administração do GAPP o grupo gestor, composto por professores do departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, sendo que os professores são indicados pelo diretor do departamento. Os professores do

curso de Fisioterapia que compõem o grupo gestor do GAPP fazem parte do Núcleo Docente Estruturante.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

8.1. Avaliação do Curso

Desde o início da implementação do Curso de Fisioterapia da PUC - Goiás estiveram presentes a preocupação e o interesse em submetê-lo a avaliação de fisioterapeutas com experiência na docência. Foram realizadas duas consultorias durante o processo de elaboração do currículo, a primeira pelo professor da Universidade Federal de São Carlos, Otávio Marianni; e a segunda, pela professora da Universidade de São Paulo, Dr.^a Clarice Tanaka.

Quanto ao Projeto Pedagógico, a avaliação é desenvolvida de forma dinâmica e permanente, pois novos atores se incorporam ao grupo trazendo novas experiências, capacidades e necessidades, assim como novos interesses e talentos.

Pode-se considerar como instrumentos de avaliação do Projeto Pedagógico:

1. a realização sistemática de reuniões com a presença da coordenação do curso e da equipe de professores para discutir, avaliar os conteúdos das disciplinas, a didática de ensino, a relação aluno-professor, a avaliação, o desempenho de alunos e professores, os recursos materiais disponíveis, a participação dos alunos, e as questões pertinentes ao desenvolvimento com qualidade técnica e humana do curso. Os encontros buscam a participação de todos os envolvidos no processo de ensino: coordenação, professores e alunos, com o objetivo de facilitar a efetivação da proposta curricular.
2. a realização sistemática de reuniões dos núcleos, onde cada gestor reúne mensalmente com seus respectivos professores, onde são discutidos temas relevantes do processo ensino-aprendizagem.
3. avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem nos cursos de Graduação da PUC

A história da avaliação institucional na PUC - Goiás não é nova. Inaugurado desde 1979, este processo tem sido vivenciado em diferentes formatos e em diferentes contextos históricos nos quais foi encaminhado. Todavia, no que se refere ao papel que este procedimento assume nas práticas institucionais da PUC - Goiás, há que se destacar o seu caráter de norteador nas políticas que orientam a busca pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Consonante com uma política que prima pelo exercício da reflexão, da participação e da construção de práticas inovadoras, a Prograd tem procurado implementar, desde 2002, um novo formato à avaliação institucional realizada na PUC - Goiás. Neste sentido, suas ações têm mobilizado o debate e a participação de professores, alunos, coordenadores, diretores de Departamento, bem como sua assessoria interna, a fim de construir metodologias e instrumentos que dêem conta de captar o processo de ensinar e aprender nos cursos de Graduação. Enquanto processo participativo, foram tomados, coletivamente, o encaminhamento de duas formas de realização da avaliação permanente do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Graduação, a saber: *a metodologia de participação on-line e a organização e desenvolvimento dos Conselhos de Professores e Alunos*. Em 2003, tendo como foco de trabalho o compromisso com o aperfeiçoamento das práticas de gestão na PUC - Goiás, a PROGRAD deu continuidade às práticas de avaliação sistemática do ensino-aprendizagem, agora mediante entrevistas, estudos, constantes diálogos com coordenadores e diretores, em meio aos processos de construção ou reformulação curricular e reconhecimento e aprovação de cursos pelo MEC. Visando garantir a melhoria do sistema de busca de indicadores da qualidade de ensino, bem como conferir aos processos internos de avaliação uma identidade de tal modo que venha cumprir a tarefa de instruir a tomada de decisão, manutenção ou intervenção nas práticas de ensino-aprendizagem, as duas metodologias de avaliação partiram ou aprimoraram experiências já consolidadas em alguns Departamentos. Neste sentido, *as duas metodologias de avaliação partem dos seguintes pressupostos:*

- mudança no foco da avaliação: do desempenho docente para a compreensão das dimensões do ensino-aprendizagem;

- ampliação dos processo de compreensão do ato educativo e suas relações com o mundo contemporâneo;
- centralidade da avaliação em quatro eixos de análise: o ensino e a prática pedagógica; o conhecimento; o processo de aprendizagem e autonomia intelectual; e o Projeto Pedagógico e a identidade profissional;
- fortalecimento dos aspectos qualitativos obtidos no resultado das avaliações como indicadores para encaminhamentos e tomadas de decisões curriculares;
- articulação dos dados sistematizados da avaliação com outros instrumentos e práticas de reflexão sobre a qualidade do ensino na graduação: currículo, gestão, outros;
- implementação da idéia de construção de projetos de aprendizagem, por parte dos alunos, como indutores da capacidade de apreensão do conhecimento no mundo contemporâneo;
- implementação de uma cultura de voz, vez e participação de alunos, professores e gestores na construção de uma política de Graduação que atenda aos requisitos de um Projeto Pedagógico mais humano e transformador.

Um dos princípios norteadores da avaliação permanente do processo ensino-aprendizagem nos cursos de Graduação da PUC - Goiás é a *consolidação de um processo endógeno que possa contribuir para qualificar os projetos dos cursos*. Neste sentido, mais do que produzir resultados para a avaliação externa, espera-se que os cursos possam redefinir seus métodos e implementar uma cultura de avaliação a partir de suas concepções, políticas e práticas. Para tanto, desde 2005/1 a Prograd tem conduzido o processo de avaliação permanente a partir de seguinte estrutura. No primeiro semestre de cada ano letivo são somados todos os esforços no sentido de mobilizar os alunos de Graduação para o *processo de avaliação on-line*. A participação dos alunos revela, além de uma cultura avaliativa que vem se consolidando na PUC, a certeza de que este processo se concretiza na implementação de novas formas de escuta, na elaboração de novos instrumentos e na participação coletiva dos gestores na construção destas novas práticas. Da mesma forma, no segundo semestre de cada ano os dados da avaliação *on-line* são retomados e reorientam as formas de

participação interna nos cursos e Departamentos, via metodologia de *Conselho de Professores e Alunos*. Nessa nova abordagem, os alunos são mobilizados a discutirem e avaliarem, no interior de seus cursos, as condições de oferta, ensino e aprendizagem entre seus pares e com seus professores. Os dados desse processo alimentam a tomada de decisão dos gestores em cada curso, como também a organização das grandes linhas de atuação da Prograd.

Seja pela metodologia *on-line*, seja pelo Conselho de Professores e Alunos, a qualidade do ensino, eixo central que norteia todo o processo de auto-avaliação, intenciona os esforços entre os meios e os fins educacionais. Da mesma forma, busca consolidar suas práticas e intervenções na gestão dos cursos e instituir a cultura da participação coletiva e gestão democrática. Neste sentido, a avaliação permanente do processo ensino-aprendizagem não pode se dar apenas na fase da leitura final de um produto ou processo produzido por poucos, a fim de ser apenas resultado de uma metodologia. Ela deve ser produto e produtor de uma cultura que se revela *na e pela* participação de todos. Neste sentido, a avaliação permanente do processo ensino-aprendizagem reafirma-se como um processo que trouxe à Universidade um importante marco na gestão do ensino ao revelar, acima de tudo, a necessidade de aprimoramento permanente das práticas de avaliação dos cursos, uma vez que vários Departamentos se sentiram mobilizados na tarefa de reconhecer suas potencialidades e fragilidades, bem como, impelidos a construir novas práticas de organização e gestão do ensino. Portanto, a auto-avaliação dos cursos revela-se, conforme temos vivenciado, em uma prática que deve configurar-se em um processo de permanente construção.

8.2. Avaliação do Docente

A avaliação docente acontece mensalmente (ou quando necessário) sendo a primeira no início do semestre letivo, e a última, no final de cada semestre.

Por meio de reuniões entre a coordenação e o corpo docente, busca-se o entendimento e articulação dos programas das disciplinas afins, assim como a

integração das disciplinas com proximidade temática, buscando: discutir o programa e o desenvolvimento das disciplinas por períodos e núcleos; identificar temas convergentes; estabelecer relações de complementaridade entre os conteúdos; discutir as metodologias de desenvolvimento de aprendizagem e avaliação empregadas; articular as disciplinas que compõem a mesma área, adequando-as ao perfil profissional proposto pelo curso. Ressalta-se ainda que são realizadas reuniões freqüentes entre os professores dos núcleos em diversos momentos do curso.

O resultado das Avaliações fornece aos segmentos do Curso elementos para manutenção dos aspectos positivos e reordenamento dos pontos críticos que merecem revisão. É o *feed-back* necessário à manutenção da qualidade e atualização do curso.

8.3. Avaliação do Discente

A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC - Goiás. É realizada de forma contínua e permanente, sendo o aproveitamento acadêmico em cada disciplina avaliado por meio de exercícios escolares, argüições, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisa bibliográfica e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas, de modo a garantir a avaliação de todo o processo de ensino. São realizadas, no mínimo, quatro avaliações para determinação da nota final de cada disciplina.

São reservados, com regularidade, momentos para comunicação e discussão da sistemática e dos resultados da avaliação, que são entendidos como um espaço de aprendizado.

A avaliação é expressa em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal.

A nota final (NF) resulta da somatória da N1 (nota resultante do primeiro conjunto de avaliações), com peso 0,4 e a N2 (nota resultante do segundo conjunto de avaliações), com peso 0,6.

Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver a freqüência mínima legal (75%) e Nota Final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A concepção que orienta os instrumentos de avaliação considera o aprendizado como resultado de um processo de construção do conhecimento e de um amadurecimento profissional quanto ao comportamento social e ético, que propicia a articulação dos aspectos teórico-práticos e a internalização de conhecimentos específicos para o bom desempenho profissional, revelados em atitudes e habilidades desenvolvidas.

A avaliação de estágio supervisionado, como nas demais disciplinas do curso, será constante e gradual, durante o semestre, considerando a participação, o desempenho de cada aluno nos aspectos teórico-práticos e os critérios próprios de cada disciplina.

9. PROCESSO DE NIVELAMENTO

O **Centro de Educação Aberta a Distância (CEAD)**, que tem como propósito ampliar o projeto educativo e social da PUC - Goiás, oportunizando a utilização de tecnologias digitais no desenvolvimento de atividades e programas no campo didático-pedagógico, oferece regularmente vários cursos gratuitos, on-line, de apoio aos alunos, como informática básica, língua portuguesa, matemática básica, orientações para trabalhos acadêmicos e normas para trabalhos acadêmicos.

10. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O **Encontro de Egressos de Fisioterapia** é um evento promovido pelo curso de Fisioterapia da PUC, ocorrendo de dois em dois anos e que tem como objetivos:

- fortalecer os laços entre a PUC - Goiás e os Egressos por meio de promoção da Associação de ex-alunos da PUC - Goiás e da criação de uma rede de comunicação virtual entre Egressos;

- atender as normas e diretrizes do MEC;
- divulgar e enfatizar projetos de pós-graduações futuras, assim como as já existentes na PUC - Goiás em nível Lato Sensu e Stricto Sensu para Fisioterapeutas;
- fortalecer a interação e a relação Universidade / Ex- aluno enfatizando o retorno dos mesmos na instituição;
- desenvolver um trabalho que contribua com subsídios, detectando novas necessidades da sociedade, para melhorar a formação do Fisioterapeuta;
- inserir o Egresso no processo de planejamento e avaliação institucional;
- obter junto aos Egressos, elementos que identifiquem níveis de qualidade e qualificação necessária no curso de Fisioterapia;
- acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos Egressos no mercado de trabalho;
- enfim reunir todas as turmas formadas em Fisioterapia pela PUC até o presente momento e reforçar o papel da Pontifícia Universidade Católica de Goiás na vida do Egresso;

Almeja-se, também, neste encontro abordar aspectos fundamentais da formação e atuação profissional do Fisioterapeuta, explanando-se não apenas conteúdos e temáticas profissionais recentes, mas como também a preocupação com os aspectos éticos tocantes a profissão.

As inscrições são feitas on-line pelo site www.ucg.br e são disponibilizadas informações em folder e cartazes sobre todo o prospecto do evento na própria instituição e em todos os Campus da PUC - Goiás. O participante que tiver presença confirmada visto à resposta e entrega de questionário preenchido, receberá certificado de 4 horas de carga horária.

11. AVALIAÇÃO EXTERNA

O ENADE, como parte do SINAES, tem como objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileiras e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Análise de dados do Curso de Fisioterapia relativos ao ENADE 2007

O conceito dos alunos do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás relativo ao ENADE 2007 foi 4, sendo a média de desempenho dos estudantes no resultado geral de 42 para ingressantes e 56 para os concluintes.

O tamanho da população constou de 299 estudantes, sendo 158 ingressantes e 141 concluintes. O tamanho da amostra foi de 49 estudantes ingressantes e 40 concluintes e destes, apenas 2 alunos não compareceram à prova por motivo de doença. Os demais inscritos, que não compareceram, são alunos que transferiram de curso ou solicitaram desligamento acadêmico.

De acordo com dados apresentados pelo Relatório de Curso - Enade 2007, a nota média dos concluintes e ingressantes foi maior na instituição (56,0 e 42,0 respectivamente) que no Brasil (50,9 e 35,8, respectivamente), demonstrando que a instituição realiza um processo seletivo competente, e que agrega conhecimentos, habilidades e competências aos formandos, tanto em nível formação geral (média de 55,9 para os ingressantes e 60,3 para os concluintes) quanto para o componente específico (média de 37,4 para ingressantes e 54,6 para concluintes). Estes dados, além de reforçarem a qualidade dos serviços prestados pela instituição, mostram o crescimento humano e técnico de seus acadêmicos no decorrer do curso.

Pode-se observar um crescimento do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, ao comparar a presente nota com a obtida no ENADE 2004.

Análise de dados do Curso de Fisioterapia relativos ao ENADE 2004

O referido exame foi realizado no dia 7 de novembro de 2004, com 4 horas de duração, apresentando um componente de avaliação da formação geral comum aos cursos de todas as áreas e um componente específico de cada área. A prova foi respondida por uma amostra de 144 estudantes, sendo 73 concluintes e 71 ingressantes do curso de Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás obteve um conceito 3 (com intervalo de nota de 2,0 a 2,9). É importante destacar a comparação entre o desempenho do curso da PUC com o desempenho da área, levando em consideração a totalidade de alunos da área no Brasil. A diferença entre as notas em formação geral dos ingressantes da instituição foi de 4.7 pontos acima da média do Brasil; e em relação aos concluintes, a nota média da instituição foi de 46.3 e a do Brasil de 44.6. Já, no componente específico da prova de Fisioterapia, a nota média dos concluintes foi menor na instituição (43.3) que no Brasil (43.9), mas observa-se uma pequena diferença entre eles; e a nota média dos alunos ingressantes foi de 29.8 na instituição e de 27.1 no Brasil, com uma diferença de 2.7 pontos entre os dois.

Com relação ao desempenho dos alunos concluintes em Fisioterapia nas habilidades requeridas segundo o perfil profissional, observa-se que as que tiveram pior desempenho foram de reconhecer situação de saúde-doença, aplicar os princípios bioéticos e emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos. As habilidades com melhor desempenho foram estabelecer objetivos fisioterapêuticos e eleger condutas, agir e interagir em ações integradoras de equipe multiprofissional visando a integralidade da assistência, aplicar e avaliar intervenções e condutas fisioterapêuticas, orientar pacientes e familiares sobre conduta, estabelecer prognóstico cinético-funcional e identificar situações de alta fisioterapêutica.

Diante do recebimento do relatório final do ENADE, todos os professores do curso de Fisioterapia tomaram consciência do mesmo, por meio de reunião, buscando criar soluções direcionadas aos problemas observados.

Parecer dos Avaliadores - MEC (2003)

Segundo avaliação in loco realizada pelo MEC em 2003, foram feitos os seguintes comentários:

- os objetivos propostos pelo projeto pedagógico são satisfatórios em relação à formação do fisioterapeuta e contemplam parcialmente as Diretrizes Curriculares;
- o curso de Fisioterapia dispõe de um corpo docente com uma titulação inexpressiva, contando com vários professores apenas com graduação, alguns especialistas e pouquíssimos mestres e doutores. Os professores apresentam uma adequada formação profissional para o exercício da docência em fisioterapia;
- observamos uma incipiente produção científica, um reduzido número de atividades de extensão;
- a grade curricular que vem sendo desenvolvida apresenta algumas deficiências no que se refere à carga horária, hierarquização de determinadas disciplinas e referências bibliográficas desatualizadas. Existem disciplinas com nomenclaturas de disciplinas de formação médica. Entretanto, nota-se uma excelente carga horária total;
- o coordenador do curso é professor especialista, fisioterapeuta, com formação adequada à docência, porém dispõe de apenas 4 horas aula para o exercício da coordenação, tempo de dedicação que não condiz às reais necessidades;
- o curso de fisioterapia dispõe de uma regular organização acadêmica administrativa e de um bom espaço físico para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas;

- apesar das boas instalações físicas, observa-se uma escassez de recursos áudio-visuais do tipo data-show. A secretaria que serve ao curso é de tamanho reduzido, tendo seu espaço dividido com o curso de Enfermagem;
- a biblioteca da instituição é de boa qualidade, contando com um regular espaço físico, um acervo bibliográfico específico para a fisioterapia regular, dispondo de recursos de busca em bases de dados atuais. Entretanto, observa-se uma carência muito grande quanto a periódicos nacionais e internacionais relativos à área;
- o laboratório de Anatomia é de boa qualidade, contando com um bom número de peças anômicas humanas e sintéticas, espaço físico adequado, porém, suas salas de estudo são de pequeno tamanho;
- não existem laboratórios de Histologia, Microscopia, Bioquímica e Microbiologia. O laboratório de Fisiologia dispõe de um razoável espaço físico, porém não dispõe de equipamentos modernos e atuais necessários ao desenvolvimento de aulas práticas;
- a clínica escola é de bom tamanho, dispondo de um bom número de equipamentos, entretanto não foi observado equipamentos de eletroterapia;
- o curso dispõe de excelentes áreas de saúde (hospitais, unidades de saúde, clínicas) para a realização do estágio supervisionado.

Após a verificação das condições de ensino disponíveis do curso de Fisioterapia da PUC - Goiás, houve parecer favorável ao seu reconhecimento.

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sempre preocupada com a qualidade do ensino prestado, tem melhorado constantemente suas instalações físicas e implantado diversos serviços no decorrer destes anos, sempre atenta às exigências feitas pelo MEC.

Pode-se observar neste projeto pedagógico, que vários cursos de extensão ocorrem continuamente no curso de Fisioterapia, oferecendo maiores oportunidades de aprendizado aos alunos. As atividades de pesquisa estão cada vez mais expressivas, surgindo mais linhas de pesquisa, visto o maior número de mestres no

curso de Fisioterapia. Em relação à monitoria, observa-se também uma grande expansão, totalizando atualmente 34 monitores, distribuídos em 16 disciplinas.

Uma das preocupações da PUC - Goiás é a capacitação e qualificação de seus professores, garantindo a presença de um maior número de mestre e doutores, desta forma pode-se observar na lista do quadro docente o maior número principalmente de mestres no curso de Fisioterapia da PUC - Goiás.

Foram realizadas algumas modificações na grade curricular, como por exemplo modificação na nomenclatura de algumas disciplinas. As ementas foram atualizadas e inseridas referências bibliográficas atualizadas.

A atual coordenadora do curso apresenta uma maior carga horária destinada à coordenação do curso, podendo desempenhar melhor suas atividades em prol do crescimento do curso.

Com relação às instalações físicas e equipamentos, foram feitas diversas aquisições no decorrer destes anos, como exemplo os laboratórios de fisioterapia e o maior número de livros e periódicos na biblioteca, dando aos professores condições de oferecer um aprendizado de qualidade aos alunos. O departamento de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia (ENF), ganhou um novo espaço, mais amplo, podendo garantir um melhor ambiente de trabalho à secretaria e aos professores.

12. INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS

12.1. Espaço Físico

O Departamento de Enfermagem e Fisioterapia está localizado na Área IV-Campus I, onde se instala a estrutura administrativa do Curso de Fisioterapia. Conta com 01 sala de professores, 01 sala de Direção, 02 salas da secretaria e 03 salas para as coordenações dos Cursos e 1 sala para coordenação de estágio e coordenação pedagógica.

Na Área IV também estão localizados os Laboratórios de Fundamentos de Enfermagem, Cinesiologia e Cinesioterapia, Mecanoterapia e Hidroterapia, Eletrotermofototerapia, Recursos Terapêuticos Manuais, Informática e Fisiologia do Exercício.

O Departamento conta também com um espaço físico que abriga o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade (NEPSS), que dispõe da seguinte infraestrutura: mesas e cadeiras, computador conectado à Internet, impressoras e armários, onde encontram-se catalogados os trabalhos de conclusão de curso.

Para o curso de Fisioterapia são alocadas amplas salas equipadas com 60 cadeiras, tela para projeção, aparelhos de audio visual (retroprojetor, datashow, TV/Vídeo, aparelho de som), situadas na Área IV – Campus I. O prédio da Biblioteca Central, localizado na área I, oferece aos alunos uma seção de referência, seção de materiais especiais, seção de periódicos, coleção de reserva e serviço de empréstimo.

Na Área V - Campus I localiza-se os laboratórios de Ciências Biológicas, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas Anatomo-fisiologia humana I, II e III, Bioquímica I e Histologia e Embriologia I.

A Universidade conta com seis auditórios, situados nas diferentes áreas, os quais são utilizados freqüentemente em Seminários, Conferências e demais eventos organizados pelo curso de Fisioterapia.

A sede do Centro Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CA Cláudio Lísias Monterio de Cruz, encontra-se localizada na Área IV.

O Campus III abriga a Clínica Escola Vida, situada no Jardim Novo Mundo, na região Leste de Goiânia. A Clínica busca oferecer atendimento não emergencial nas áreas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia à população carente.

Vários outros locais são campos de estágio curricular obrigatório do curso de Fisioterapia como:

1. Vila São José Bento Cottolengo (Vila SJBC)

Avenida Manoel Monteiro, 163 – Bairro Santuário – Trindade – GO

2. Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)

- Rua 231, Lt. 127 – Setor Coimbra – Goiânia – GO (Ao lado da Catral)
3. Santa Casa de Misericórdia de Goiânia (SC)
Rua Campinas, 1135 – Vila Americano do Brasil – Goiânia - GO
 4. Hospital Infantil de Campinas (HIC)
Avenida Pará, 400 – Setor Campinas – Goiânia - GO
 5. Hospital das Clínicas da UFG (HC)
1ª Avenida, s/n – Setor Universitário – Goiânia - GO
 6. Centro Integrado de Atendimento a Emergência (CIAE)
Avenida Anhangüera, 7364 St. Aeroviário (Sede da Secretaria Estadual de Segurança Pública)
 7. Palácio Pedro Ludovico Teixeira / Centro Administrativo (PPLT)
Rua 82 Qd Área Lt Área Pça Cívica – Setor Central – Goiânia - GO
 8. Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER)
Avenida Vereador José Monteiro, nº 1655 – Setor Negrão de Lima – Goiânia
 9. Associação Pestalozzi de Goiânia
Rua A, 561 – Setor Leste Vila Nova – Goiânia - GO
 10. Associação dos Deficientes Físicos de Goiás (ADFEGO)
Avenida Independência, n. 3026 – Vila Nova – Goiânia - GO
 11. Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE)
Avenida T-3 Qd 168 Lt 8/9 nº 114 – Setor Bueno – Goiânia – GO
 12. CAIS Amendoeiras – Programa de Saúde da Família (CAIS)
Av. Francisco Ludovico de Almeida, Qd 24 Pq das Amendoeiras Goiânia-Go
 13. Escola de Saúde Pública de Goiás (ESP)
Rua 26, S/N Bairro Santo Antônio (ao lado do Hospital de Medicina Alternativa, próximo ao Master Hall)
 14. Unidade Básica de Saúde Dom Fernando (UBS DF)
Rua Df 218 esquina com 217, St. Jardim Dom Fernando II (esquina com Igreja Assembléia de Deus).
 15. Unidade Básica de Saúde da Vila Mutirão (UBS VM)

Av. do Povo, qd. 33, Vila Mutirão I (próximo ao terminal Padre Pelágio – ônibus São Domingos: parada na porta - conhecido na região como “postinho”).

12.2. Recursos Materiais

Os recursos materiais dos laboratórios de Fisioterapia estão listados nos quadros abaixo:

Laboratório de Informática (Campus: I, Área: IV, Bloco: E, Sala: 102)

10 mesas 20 cadeiras 02 Ar Condicionados de 10.000Btus 10 microcomputadores Pentium III 500 Mzh Kit Multimídia 52x 04 impressoras jato de tinta 840C, 10 monitores 15”.
--

Laboratório de Cinesiologia/Cinesioterapia (Campus: I, Área: IV, Bloco: E, Sala: 102)

01 Humano de 1,70 m para estudo 06 Macas Padrão (Cabeceiras Flexíveis) 01 Parede Espelhada, Quadriculada, Iluminação Fria, Ventiladores. 01 Rolo Inflável (Tamanho M) 01 Escada de Canto com Barras, Piso anti-derrapante e Paralelas. 01 Cadeira de Rodas Flexíveis. 01 Rolo Inflável (tamanho p). 02 Andadores de Alumínio 01 Balança Residencial 20 Bastões de Madeira de 1,20 m 01 Maca de RPG (Mecânica) 12 Cunhas 03 Espaldares (Barra de Ling) 01 Podoscópio de Ferro e Vidro 01 Maca de Osteopátia (40 x 60 x 1,90) 01 Retroprojeter 03 Bicicletas Orgonmétricas
--

02 Esteiras Mecânicas
10 Colchonetes EVA 80 x 1,90
02 Halteres de 1 KG
21 Cadeiras Estofadas
01 Par de Muletas (Pequena)
01 Par Muletas (Média)
01 Para Muletas (Média)
01 Para de Muletas (Grande)
02 Physyn-Roll (Tamanho 0,30 m)
01 Physyn-Roll (Tamanho 0,40 m)
03 Bolas de Superfície Irregular (Grandes)
01 Bola de Superfície Irregular (Média).
01 Gymnic (Bola 0,45 m)
01 Thedera (Bola 0,55 m)
01 Fita métrica;
01 Paquímetro;
03 Goniômetros;
10 Travesseiros;
10 Toalhas de Rosto;
Thera band (vermelho, verde, azul e preto) 05 m de cada;
Bola terapêutica (bola suíça, bola bobath 65, 75, 85, 95 e 120 cm) 02 de cada;
Phisio Roll (bola tipo feijão, 55 e 85 Cm) 02 de cada;
02 Tábuas proprioceptiva retangular (Tábua de equilíbrio);
02 Tábua proprioceptiva redonda (Tábua de equilíbrio);
01 Balanço proprioceptivo;
02 Digiflex amarelo;
02 Digiflex vermelho;
02 Digiflex verde;
02 Digiflex azul;
02 Rolos de Posicionamento de 30 cm;
02 Rolos de posicionamento de 40 cm;
02 Rolos de posicionamento de 50 cm;
02 Skates;
03 Halteres 0,5Kg;
03 Halteres 1,0Kg;
03 Halteres 2,0Kg;
05 Thera band tubing azul;
05 Thera band tubing roxo;
05 Thera band tubing verde;
05 Thera band tubing rosa;
02 Tornozeleira de 2,0 kg;

**Laboratório de Eletrotermofototerapia e Recursos Manuais Terapêuticos (Campus:
I, Área: IV, Bloco: E, Sala: 103)**

08 macas de 0,80x0,70x1,90m do tipo padrão com cabeceira móvel;
07 Escadas de 02 degraus;
02 Cadeiras Kick Massagem;
01 maca mecânica para RPG;
05 mesas de cabeceira em madeira e fórmica;
01 parede espelhada, 01 parede Quadriculada.
14 Bancos Estofados
01 Rolo Inflável (médio)
02 Transformadores de Voltagem.
01 No Break,
01 FGS Plus Standar
02 Sonomaster Micrcontrolado
01 Interferencial Micrcontrolado
03 Eletro Knesis Clínico
03 Tens kw
03 Polar Car Model 500
01 Bolsa de Água Quente
01 Bolsa para Gelo
03 Cinta de 45 Watts
01 EletroMasfereon
02 Microondas (Microtherm)
02 Ondas Curtas
02 Fornos de Bier
02 Retro-projetores
01 Podoscópio
06 Cunhas
02 Armários de 04 portas
07 Mesinhas de Cabeceira
01 Ondas Curtas Digital (Contínuo/Pulsado);
02 Correntes Tens tipo clínico;
02 Tens Digitais;
02 Correntes Interferenciais;
01 Microondas Digital;
01 Almofada (Térmica + Vibração);
02 Ultra-Sons, sendo um de 1 MHZ e outro de 3 MHZ.

**Laboratório de Mecanoterapia, Hidroterapia e Métodos de Avaliação
(Campus: I, Área: IV, Bloco: E, Sala: 104)**

01 Humano de 1,70 metros para estudos
07 Macas Padrão
02 Barras Paralela (Alumínio)

02 Camas Elásticas
04 Pares Muletas Auxiliares de Madeira (reguláveis)
07 Muletas Auxiliares de Alumínio (reguláveis).
09 Pares Muletas Alumínio (reguláveis)
03 Andadores
01 Parede Espelhada, Quadriculada, Iluminação Fria
04 Ventiladores.
01 Podoscópio
01 Escada de Canto Com barras paralelas e anti-derrapante
02 Physyn-Roll (Feijão 0,85 m)
02 Physyn-Roll (Feijão 0,70 m)
01 Physyn-Roll (Feijão 0,40 m)
01 Physyn-Roll (Feijão 0,20 m)
03 Gymmastik Pushball (Bola 0,85 m)
03 Gymnic (bola 0,65 m)
01 Gymnic (Bola 0,45 m)
02 Colchonetes 1,90 x 0,80
15 Colchonetes 1,00 x 1,00
15 Colchonetes 0,90 x 0,50
40 Espaguete de Sustentação
03 Barras de Halteres
12 Bancos Estofados
01 Tábua para Propriocepção
03 Discos para Propriocepção
01 Suporte para Tração Cervical
12 Fitas Métricas
02 Skate para Propriocepção
04 Estetoscópio (Marca BIC)
04 Esfrigmomanômetro Mecânico
01 Par de Digiflex de 1,5 lbs
01 Par de Digiflex de 3,0 lbs
01 Par de Digiflex de 5,0 lbs
01 Par de Digiflex de 7,0 lbs
01 Par de Digiflex de 9,0 lbs
09 Tornozeleiras Ajustáveis
14 Bolinhas Vermelhas
17 Bolinhas Amarelas
20 Bolinhas Alanjaradas
03 Bolinhas de Superfície Irregular
02 Tábua de Quadricipedis
02 Antimicrobial Verde
02 Antimicrobial Alaranjada
02 Antimicrobial Azul
40 Bóias para MS ou MI Espuma Injetável
10 Cintas para Deep Water
03 Gymmastik Pushball (Bola 0,85 m)
10 Bóia Circulares de Plástico MMSS
02 Anilha de 2 KG - Azul
01 Barra de Alteres de 30 cm com presilhas
02 Anilha de 1 KG
08 Halteres de ½ KG

06 Halteres de 1 KG
10 Halteres de 3 KG
02 Halteres de 4 KG
02 Halteres de 5 KG
01 Balança Residencial
14 Goniômetro Grande
06 Goniômetro Médio
01 Goniômetro Pequeno
03 Martelo Neurológico
07 Pares de Pesos com Areia de 2 KG
09 Pares de Pesos com Areia de 3 KG
08 Pares de Pesos com Areia de 1 KG
10 Pares de pesos com Areia de ½ KG
08 Halteres de 5 KG
08 Halteres de 4 KG
04 Anilhas de 5 KG - Azul
04 Anilhas de 3 KG - Azul
02 Antimicrobial Amarela
02 Anilhas de 2 KG - Azul
02 Anilhas de 1 KG - Azul
02 Anilhas de 3 KG - CINZA
02 Anilhas de 2 KG - Cinza
02 Anilhas de 1 KG - Cinza
02 Anilhas de ½ KG - Cinza
03 Esteiras Mod. Profissional Lx 160
03 Bicycletas Ergométrica Mod. Profissional Vertical BM 2700
01 Dinamômetros
01 Aparelho Podoscópio
01 Simetrógrafo
01 Fio de Prumo
01 Caixa de Fita Métrica
05 Bolas Terapêuticas 65 Cm
01 Ventilômetro
01 Kit EPAP
01 Kit Ventury
01 Fluter
01 Acapella - Treinador de pressão Arterial Digital Automático de Braço
01 EzPAP não Invasivo
01 Plex
01 Threshold PEP
01 Threshold IMT
01 Manômetro Analógico
01 Manômetro + 60 CmH₂O
01 Coach - Incentivador à Volume 2000 ml
01 Voldyne - Incentivador à Volume 4000 ml; 01 Respiron; 01 Touca Fixadora.

Laboratório de Fisiologia do Exercício (Campus: I, Área: IV, Bloco: E, Sala: 105)

Ambiente Laboratorial 1

01 Aparelho de Teste de Esforço Cardiopulmonar - ERGO PC ELIETE WINDOWS - Eletrocardiográfico Digital Computadorizado; Computador AMD K6-II 500 MHZ 64 de MB de Memória Ram - 4,3 GB; Monitor de 17", Mouse; Impressora Jato de Tinta HP 840C; Estabilizador de 1000 KVA; Mesa de Suporte Micromed (rack elite); Sistema Computadorizado de Teste de Esforço Cardiopulmonar; Software Ergo PC Eliete.

01 Sistema de Análises Metabólicas VO2000

01 Esteira Ergométrica Inbrasport - Modelo ATL 220 V

04 Presilhas de ECG - Padrão

06 Chupetas do ECG

03 Bocais Sendo 2 masculino e 1 Feminino

01 Suporte para o bocal da espirometria (de nylon azul e preto).

03 Bocais (alto, baixo e médio)

01 Bomba com Adaptação para limpeza da mangueira

Pacote de discos adesivos face única, com 10 unidades.

01 Mangueira tripla para espirometria

04 Disquetes do Aerograph 4/3 (cópias originais).

01 Frequencímetro (cardíaco) cinta - POLAR T31

01 Cabo da Polar RECEIVEK (feito na Malásia)

11 Eletrodos (discos) redondos.

10 Prendedores de nariz, verde claro.

01 Bolsa de tecido preto (pequena) para teste na esteira.

01 Cinto de nylon para a bolsa.

12 Tubos de ensaios de plásticos (captadores de saliva)

01 Tubo de Gel KW

01 Pinça de Dissecção 14 cm

01 Vasilhas de Plásticos

08 Caixa de Luvas de Procedimento.

01 Filmadora da Marca Gradiente GCP - 195, com os acessórios: 01 carregador, 01 adaptador VHS; 01 Fita Cassete VHS-C; 01 Bateria; 01 Bateria de Lítio; 01 Pilha "AA"; Cabo A/V; 01 Fio DC e 01 Alça para Transportes.

03 Esfigmomanômetro aneróide da Marca SOLIDOR.

03 Estetoscópios de MARCA BIC

01 Estetoscópios de MARA LITTMANN CARDIOLOGY III

01 Glucosímetro da Marca PRESTIGE LX, com 25 fitas, 10 lancetas e 01 Lancetador.

Ambiente Laboratorial 2

25 Cadeiras

04 Macas Padrão

01 Escada de 02 degraus

02 Pares de Muletas reguláveis

01 Andador

01 Mesa

01 Quadro Branco

01 Tela de projeções Áudio-visuais

12.3. Biblioteca

A Biblioteca Central é um órgão suplementar, ligado ao Gabinete do Reitor.

Possui mais de 146.200 mil volumes registrados no acervo e ainda coleções de materiais especiais, que somam mais de 5.000 volumes, entre mapas, teses, relatórios técnicos, discos, fitas, slides, partituras, folhetos, gravuras e obras raras.

Mantém 523 títulos de periódicos correntes, entre os 1694 que possui, sendo 407 adquiridos por compra, 318 através de intercâmbio de publicações e 969 por meio de doação.

Funciona 15 horas consecutivas diariamente, atendendo a uma média diária de 1200 leitores. Constitui sua clientela alunos, professores e servidores da própria Universidade (60%), de outras instituições superiores, de escolas técnicas isoladas, da rede estadual, municipal e particular de ensino primário e secundário, e componentes da comunidade em geral (40%). Apresenta o maior índice de consultas entre as bibliotecas de Goiás. Alimenta o Catálogo Coletivo Nacional de periódicos, por meio da atualização dos dados de coleção desde 1981. Participa do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica desde 1981.

Tem como objetivos:

- proporcionar os suportes informacionais necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade;
- catalisar a produção acadêmica da Universidade e disponibilizá-la ao público;
- promover atividades interdisciplinares e interdepartamentais de incentivo à leitura e à pesquisa;
- organizar e conservar os suportes informacionais sob seus cuidados.

Oferece serviços básicos de busca e consulta, auxílio à pesquisa e levantamento bibliográfico; serviço de comunicação e informação por meio do Catálogo de

Periódicos, do Boletim Bibliográfico, da Lista de Novas Aquisições e de Sumários Correntes; consulta local e empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, treinamento de usuários, orientação técnica para trabalhos científicos, orientação na normalização de referências bibliográficas, orientação sobre a aplicação de normas técnicas na área de documentação, comutação bibliográfica (COMUT), planejamento e organização de eventos na Biblioteca, alimentação de dados de catálogos externos (CCN).

Promove atividades de extensão com a finalidade de divulgar seu acervo e serviços, promovendo maior e melhor utilização de seus recursos bibliográficos, aumentando, em conseqüência, a demanda, que determina a implementação, melhoria e reestudo dos serviços oferecidos.

Entre estas atividades destacam-se o trabalho de preparação dos alunos calouros, todos os semestres, para utilização dos serviços da Biblioteca. As pesquisas realizadas com usuários in loco ou não, por meio de questionários ou não, servem para a detecção de problemas e falhas, tanto ao nível de funcionamento e ambientação, quanto ao nível de necessidades de informação.

Outras atividades de cunho cultural, informativo e educacional, têm sido promovidas, como campanhas de incentivo à leitura e ao uso de bibliotecas, campanhas de conservação e preservação do acervo, palestras, cursos, exposições, etc., como parte de "Semanas" programadas em datas significativas, com temas específicos.

Os projetos atuais e futuros são destacados:

- 1 - desenvolvimento de um acervo virtual incluindo textos, imagens estáticas e animadas e som;
- 2 - redimensionamento do serviço de processamento, que passará também a digitalizar imagens;
- 3 - reestruturação do Serviço de Referência para pesquisa on-line e disseminação seletiva de informações;

4 - redimensionamento do espaço físico, com previsão de construção de um novo prédio mais adequado às novas funções que a Biblioteca Central vem assumindo.

A Biblioteca Central da PUC - Goiás está reestruturando sua organização, visando atender os novos desafios que a realidade atual exige. A Biblioteca tem procurado ser algo mais que depósito de livros. Tem buscado integrar-se na vida da Universidade, promovendo a leitura e a pesquisa, catalisando o que a Universidade produz e o dispondo ao público. Tende mais a ser o que se chama atualmente de Centro de Informação: um espaço complexo, com múltiplas funções no seio da academia, envolvendo diversos profissionais em suas atividades e serviços. É neste sentido que estão apontadas, atualmente, todas as ações da Biblioteca Central: informatização de todos os serviços, operação em rede, qualificação de pessoal, criação da Biblioteca Setorial do Campus II, atividades interdisciplinares e interdepartamentais de incentivo à leitura, política de seleção e aquisição, reestruturação do espaço físico, busca de parcerias.

13. IMPLANTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

13.1. Justificativa

O parecer da Comissão do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 213, de 2008 recomenda a carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de graduação em Fisioterapia. Já, a resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, referente à carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dispõe que os cursos com carga horária entre 3.600 e 4.000 horas devem ter o limite mínimo para integralização de 5 anos, mas afirma também que a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação. Desta forma, a PUC- Goiás optou por um curso com duração de 4 anos e meio por conseguir incluir neste período a carga horária estipulada por lei, seguindo todas as normas das diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), sem sobrecarregar as atividades discentes, mantendo alto padrão de qualidade. É importante destacar que os conteúdos essenciais estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. O projeto pedagógico contempla também atividades complementares e cria mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos por meio de práticas independentes, como por exemplo, atividades de monitoria, estágios curriculares não-obrigatórios, programas de pesquisa e extensão.

13.2. Quadro de equivalência de disciplinas

PERÍODO	CÓDIGOS	COMPONENTES CURRICULARES	DISCIPLINAS EQUIVALENTES
1º	CBB1024 CBB1023 FIT1500 ENF4000 BIO2049	ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA I BIOQUÍMICA I TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA	CBB5021 ANATOMIA HUMANA I + CBB3100 FISIOLOGIA CBB1005 BIOQUÍMICA FIT 1500 TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA VIDA ENF4000 FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA BIO2049 BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA
2º	ENF1021 CBB1131 CBB2073 CBB1132 ENF1580 ENF1610 ENF1620	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I BIOFÍSICA ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA II DESENV. NEUROPSICOMOTOR SAÚDE E MEIO AMBIENTE MÉTODOS DE PESQUISA EM SAÚDE	ENF4005 CINESIOLOGIA BIO2007 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA CBB2073 BIOFÍSICA CBB2034 NEUROANATOMIA+ CBB3100 FISIOLOGIA ENF4001 SAÚDE E MEIO AMBIENTE ENF4122 MÉT. E TÉC. DE PESQUISA EM FISIOTERAPIA
3º	CBB3620	ANATOMO-FISIOLOGIA HUMANA III IMUNOLOGIA CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II MICROBIOLOGIA SAÚDE PÚBLICA PATOLOGIA GERAL FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	CBB5022 ANATOMIA HUMANA II+ CBB3100 FISIOLOGIA CBB3620 IMUNOLOGIA ENF4005 CINESIOLOGIA CBB3640 MICROBIOLOGIA ENF4110 FISIOTERAPIA EM SAÚDE PÚBLICA CBB5101 PATOLOGIA
4º	ENF1003	CLÍNICA E CIRURGIA I CLÍNICA E CIRURGIA II CLÍNICA E CIRURGIA III PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE BIOESTATÍSTICA	ENF 1001 CLÍNICA E CIRURGIA I ENF 1002 CLÍNICA E CIRURGIA II ENF1003 CLÍNICA E CIRURGIA III PSI2667 PSICOLOGIA E SAÚDE II ENF4127 BIOESTATÍSTICA
5º	ENF4011 ENF4012 ENF4007 ENF4010	ELETROTERMOFOTOTERAPIA HIDROTERAPIA CINESIOTERAPIA MECANOTERAPIA RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS SEMILOGIA FISIOTERAPÊUTICA INTRODUÇÃO À IMAGENOLOGIA	ENF4011 ELETROTERMOFOTOTERAPIA ENF4012 HIDROTERAPIA ENF4007 CINESIOTERAPIA ENF4010 MECANOTERAPIA ENF4009 RECURSOS MANUAIS TERAPÊUTICOS ENF4008 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ENF4013 IMAGENOLOGIA
6º	CBB2044	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER FISIOTERAPIA NA COMUNIDADE FILOSOFIA E ÉTICA DA SAÚDE FARMACOLOGIA	ENF4117 FISIOTERAPIA PREVENTIVA ENF4117 FISIOTERAPIA PREVENTIVA FIT2916 BIOÉTICA E EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CBB2044 FARMACOLOGIA
7º	LET4101	FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO ADULTO ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PROJETO DE PESQUISA LÍNGUA PORTUGUESA	ENF 4116 FISIOT. NEUROL.+ENF4115 FISIOT. CARDIORRESP.+ENF 4114 FISIOT. MUSC/ESQUEL ENF4003 ADM. DE SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA ENF4122 MET. E TEC. PESQUISA EM FISIOTERAPIA LET LÍNGUA PORTUGUESA

8º	ENF4126	EST. SUPERV. EM FISIOT. NA SAÚDE PÚBLICA EST. SUPERV. EM FISIOTERAPIA AMBULATORIAL TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I PRÓTESES E ÓRTESES	ENF 4120 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III ENF4123 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I ENF4126 PRÓTESES E ÓRTESES
9º		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR/UTI ESTÁGIO SUPERVISIONADO – INTERNATO TRABALHO DE CONCL. CURSO II OPTATIVA	ENF4119 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II ENF4124 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientes dos desafios que encontrariam no percurso da construção e concretização deste curso, deve-se considerar a forma encorajada e altruista com que os professores assumiram o projeto a ser implementado, superando os desafios do novo, do desconhecido e das condições de trabalho.

Nesse sentido, tem-se visualizado a postura crítica e autocrítica adotada por todos participantes deste curso – direção, coordenação, professores e alunos, o que tem permitido revisões contínuas no projeto ou nas práticas que lhe dão concretização.

A avaliação processual deve enfatizar a dimensão qualitativa de todos os componentes integrantes e participantes do curso, com vistas a superar as dificuldades encontradas.

15. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO EM FISIOTERAPIA. Projeto de Cooperação Técnica OPAS/DEGES/MS-ABENFISIO. Relatório Técnico. Oficinas de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia. Brasília, 2007.
- ARANHA, AVS. Mercado de trabalho e formação profissional: os desafios da educação para a cidadania hoje. In: Brasil. Ministério da Saúde. PROFAE: educação profissional em saúde e cidadania. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- AZEVEDO, JML. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- BORGES, AS. et al. Currículo, conhecimento e sociedade. São Paulo: FDE, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. MEC - CNE Parecer nº. 776/97, aprovado em 03/12/97.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Padrão Mínimo de Qualidade para Cursos de Fisioterapia. 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Parecer nº.: CNE/CES 1210/2001.
- _____. Ministério do Trabalho. Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Belo Horizonte, 1997.
- _____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer nº. CNE/CES 67/2003, Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação.
- CAPRA, F. A Teia da Vida. | Ed. Cultrix, 1996.
- CATANI, AM; OLIVEIRA, JF; DOURADO, LF. Política Educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXII, nº. 75, agosto, 2001.

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 4/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.11.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 2/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- O COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Nº.20. Setembro de 2002.
- OLIVEIRA, VRC. A história dos currículos de Fisioterapia: a construção de uma identidade profissional. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- REBELATTO, JR.; BOTOMÉ, SP. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999
- RIOS, TA. Compreender e ensinar. Por uma docência da melhor qualidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Política e regulamento de estágio. 2004.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Política e Diretrizes do Ensino de Graduação da Universidade Católica de Goiás. Aprovado pelo Ato Próprio Normativo n. 18/2007, de 19 de dezembro de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Universidade Católica de Goiás CEPEA/ Câmara de Graduação.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Política de Monitoria. Aprovado em 09 de janeiro de 2008, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Universidade Católica de Goiás CEPEA/ Câmara de Graduação.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Curso de Fisioterapia- Manual de Estágio Curricular Obrigatório e Não- Obrigatório, Normatizações do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares. 2007.
- VEIGA, IPA.; RESENDE, LMG. (Orgs.) Escola: espaço do projeto político-pedagógico. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- World Confederation for Physical Therapy. Principles and guidance for initiating the training of Physical Therapists. South Devon, 1982.